

NOVIDADES
DA A.B.C.Z.
CRÉDITO RURAL
JUROS ALTOS...

ABCZ



**PURO POR CRUZAMENTO (P.C.)
NOVAS PERSPECTIVAS**

11º LEILÃO VR

2 de Maio/81 - Uberaba | 3hs.



Local: Chácara Rancho de Deus
RODOVIA VOLTA GRANDE - KM 7
Torres Homem Rodrigues da Cunha

215

ANIMAIS SENDO
70 P.O.I.

AMPLA
FINANCIAMENTO
BANCÁRIO

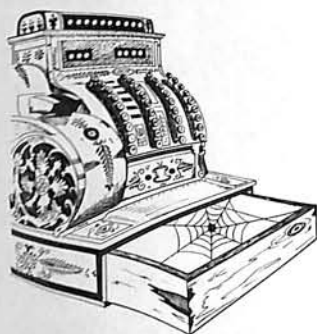
organização



8 AS NOVIDADES DA A.B.C.Z.

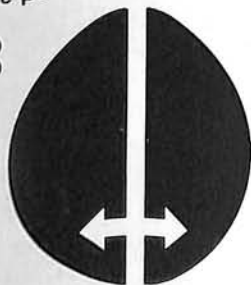
O Diretor Técnico da ABCZ, Rômulo Kardec de Camargos fala das novidades da entidade e de seu departamento para este ano. A maior novidade, sem dúvida, é que a partir de agora, os animais PC poderão passar à PO, desde que seja atendida uma série de requisitos constantes do regulamento de Registro Genealógico da ABCZ e já homologado pelo Ministério da Agricultura.

19



Crédito Rural — Juros altos... caixas vazias — uma análise da situação atual do crédito rural. O que pensam os agentes financeiros sobre o subsídio. Existe ou não existe. A opinião das lideranças rurais e o que pensam os produtores.

28



A Faculdade de Zootecnia de Uberaba, vista pelos professores, diretores e alunos. As perspectivas de trabalho para o zootecnista. A realidade da profissão. O nível da escola, os equipamentos, enfim, tudo, sobre uma das mais modernas escolas de zootecnia do país.

e mais...

O convênio firmado entre a ABCZ e a UFSCar, sobre tipagem sanguínea de zebuínos. Saiba sobre o que consiste o convênio e o que poderás lucrar com ele.

Comissão de Estudos irá a Índia. Através Portaria Ministerial foi recentemente aprovada a viagem de uma comissão de técnicos à Índia para estudarem de perto a viabilidade da exportação de animais para melhoramento de nossos rebanhos.

A partir da página 43, uma completa rezenha das atividades da ABCZ, nos últimos dois meses.



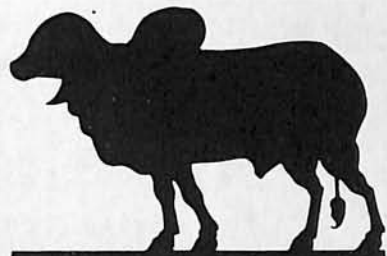
Capa
da Revista
ABCZ
de Manolo
G. Guillen

Bilhete do Editor

A partir desta edição estamos aumentando o preço do exemplar da revista ABCZ, para Cr\$ 200,00. Os altos custos de produção gráfica provocaram este aumento, que esperamos seja compreendido por nossos assinantes.

Por falar em assinantes, estamos nesta edição, solicitando a colaboração de nossos associados, para que façam suas assinaturas anuais, ao preço de Cr\$ 1.200,00, o que nos permitirá melhorar ainda mais nosso veículo.

Barosi



ABCZ

ORGÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU

CONSELHO EDITORIAL

Manoel Carlos Barbosa
Manoel Eugênio P. Vidal
Rômulo K. Camargos
Cristiano Prata Rezende

Luis Fernando Rodrigues da Cunha

EDITOR RESPONSÁVEL

Carlos Roberto Silveira
DIRETOR DE ARTE

Manolo G. Guillén
ASSISTENTE DE ARTE
Valter Paiva Tomaz

DIRETOR FINANCEIRO

Eduardo Nogueira Borges

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Reni Sakr

Marcelo B. Assunção

Roberto Miguel Vilela

DEPARTAMENTO FINANCEIRO

Jairo Ronan da Silva

RELAÇÕES PÚBLICAS

Laerte Rodrigues Borges

PUBLICIDADE

Em Uberaba: Parque Fernando Costa
Caixa Postal 71 - 38.100 - Uberaba-MG.
Fones: (034) 332-1590, 332-3900 e 332-2733

Telex (034) 3138.

Nos Estados: Escritórios Técnicos

Regionais (ETRS) da ABCZ:

ASSINATURAS

Os pedidos de assinaturas devem ser encaminhados à: Revista ABCZ - Caixa Postal, 71 - 38.100 - Uberaba - MG.

Preço: Cr\$ 1200,00 (anual), somente no território nacional. Exterior: Estados Unidos, México e América Central US\$ 80,00 - América do Sul: US\$ 60,00.

Atenção: o valor correspondente ao preço da assinatura deverá ser encaminhado através de cheque nominal cruzado à Associação Brasileira dos Criadores de Zebu.

ABCZ - Revista da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu é uma publicação bimestral, dirigida no Brasil e no Exterior.

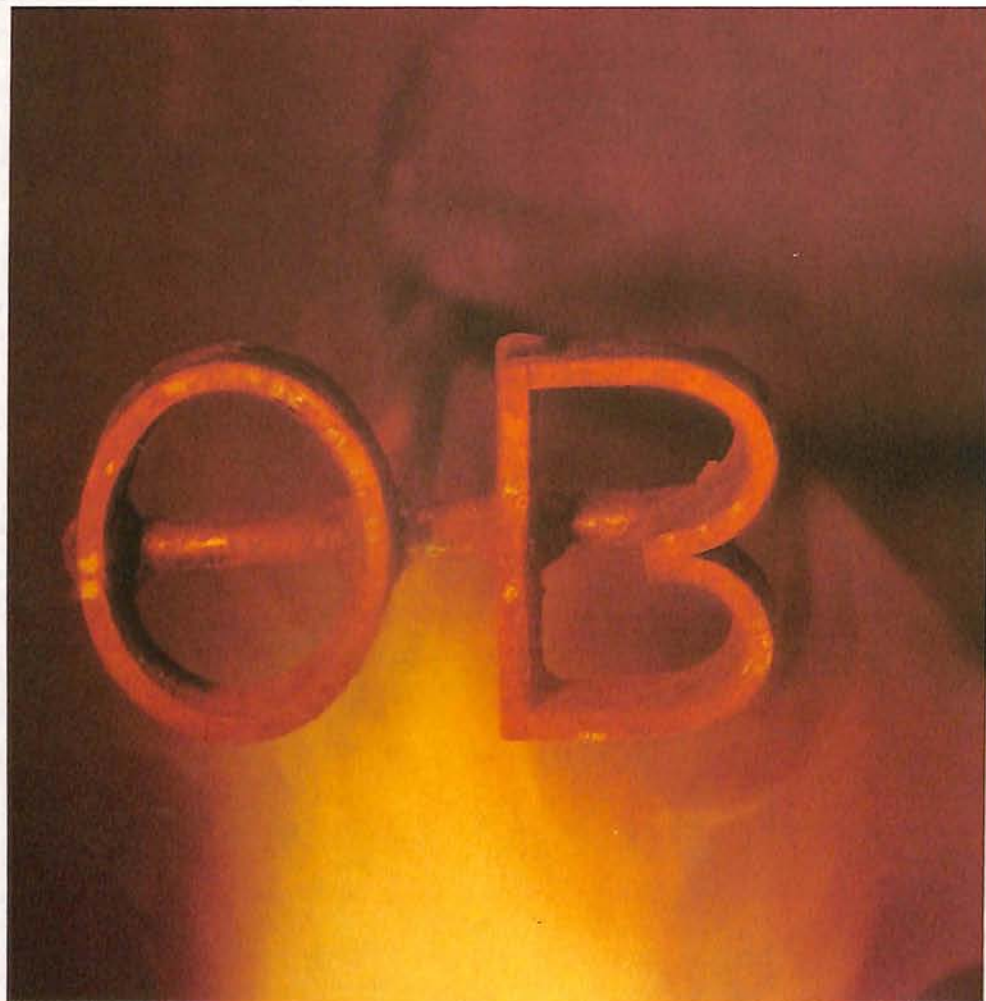
pecuaristas, zootecnistas, veterinários, autoridades governamentais, liderança ruralistas, órgãos de imprensa, fabricantes de equipamentos e insumos agropecuários, além de outros setores.

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos seus autores e não representam, necessariamente, a opinião dos editores, ou da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu. Autorizamos a reprodução, desde que citada a fonte.

FOTOLITO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Gráfica Rotal
Rua Olegário Maciel, 23/25
Fones: 332.3303 e 332.0280
Uberaba - MG

Nelore mocho de qualidade leva esta marca.



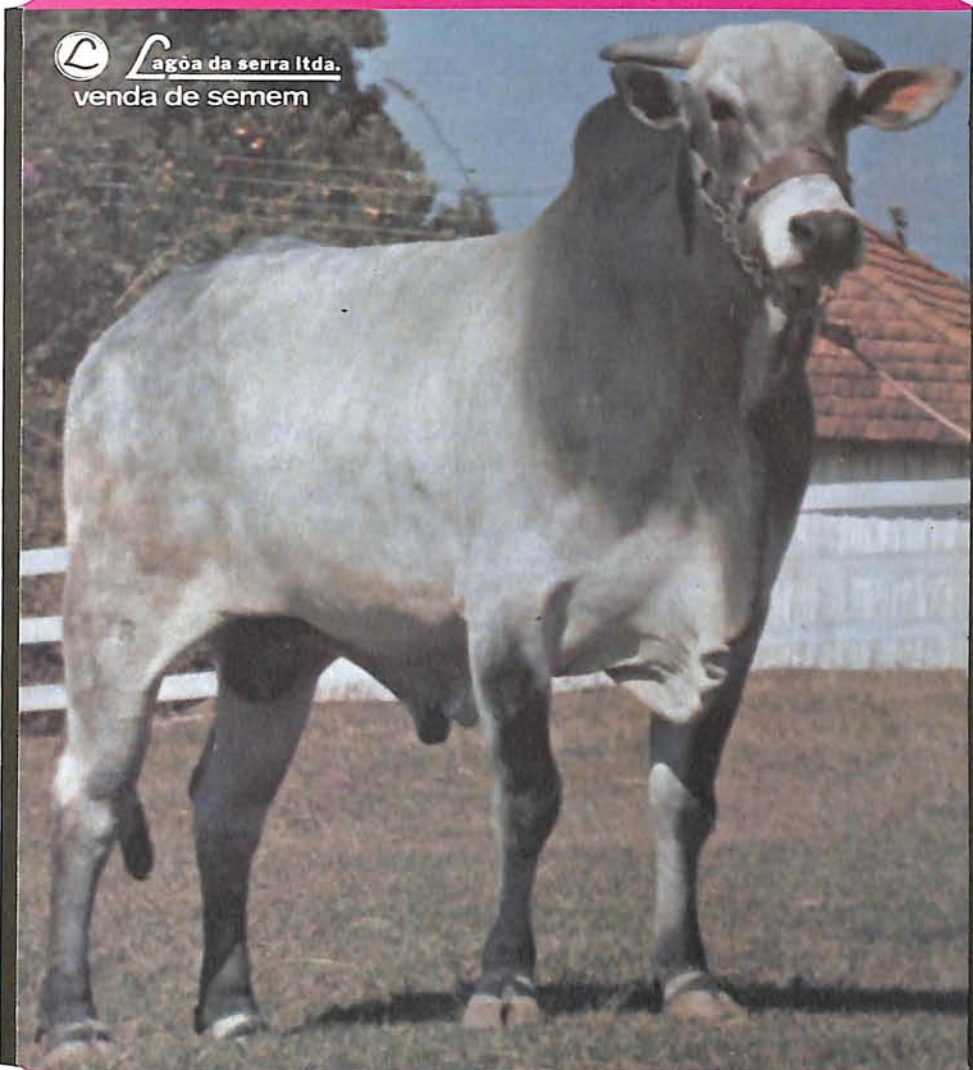
Quem entende de zebu sabe que a marca **OB** é sinônimo de nelore mocho. Ela significa o que há de melhor em nelore mocho. E isso não é de hoje. Pois o primeiro animal dessa variedade zebuína registrado no Brasil, Caburey, nasceu na Fazenda Santa Marina — o principal centro criatório da Organização Ovídio Miranda Brito. A marca **OB** é uma garantia de selecionamento aprimorado; é uma certeza de índices cada vez melhores de fertilidade, precocidade, rusticidade e capacidade de ganho em peso. Se você quer ter mais raça no seu rebanho, use produtos **OB**. Esta é a solução mais **OB**via que existe.

OB **OVÍDIO MIRANDA BRITO**
FAZENDA SANTA MARINA

Rua Peixoto Gomide, 996 - 7º andar - fone: (011) 288-5477 - Telex: 011-25.627 (CCEI-BR) São Paulo - SP.
Rua Antônio Florêncio, 51 - fone: 23-4970 - Araçatuba - São Paulo.

ACREDITEM!!!

 **Lagoa da Serra Ltda.**
venda de semem



aqui está ele...

O ZHUDHU P.O. DA ZEBULÂNDIA **o melhor filho de EERAL**

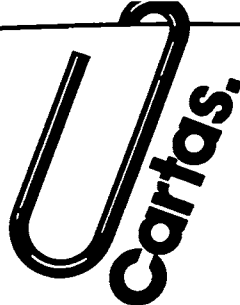
O Zhudhu P. O da Zebulândia  **Eeral**
Deemak A melhor vaca V.R.

Um animal como este realmente tinha que ser mantido sob 7 chaves. Afinal, não é todo dia que aparece um raçador de tanta qualidade. Portanto, acabou-se o segredo. Eis aqui o OZHUDU P. O da Zebulândia, para você ver e acreditar.

Prop.: Manoel Grandini Casquel

End. Fazenda Serrito - São Manoel/Piracicaba-km 17

Escritório: Av. Irmãos Cintra 704, Fone: 41.2622 - São Manoel-SP CEP 18650.



Agradecimento

Com satisfação acusamos o recebimento da Revista ABCZ, pela qual vimos agradecer, colocando-nos à sua disposição...

Maria Lúcia Fonseca Santos
Bibliotecária.
Universidade Federal da Bahia.
Escola de Agronomia
Cruz das Almas - BA.

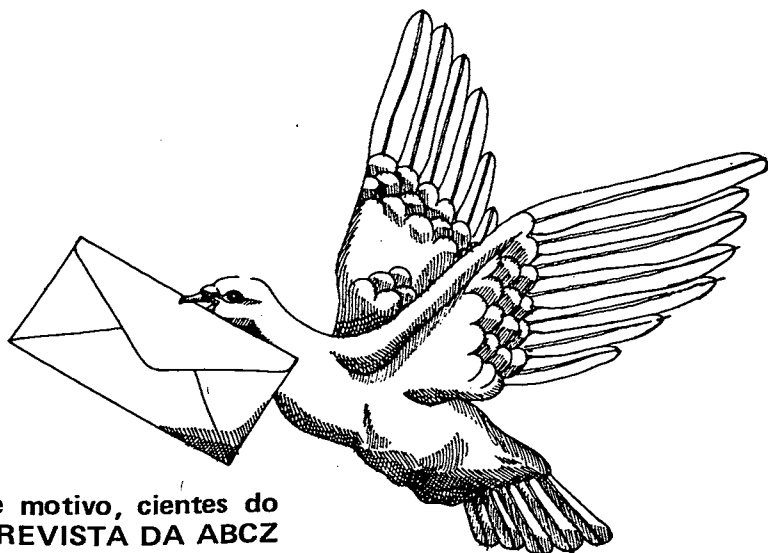
Leilão de Elite

Vimos comunicar a realização do II.º Leilão Lagoa da Serra, a se realizar nos próximos dias 11 e 12 de abril, na cidade de Ribeirão Preto - SP. Este evento apresentará, antes de tudo, um momento de conagração entre criadores, tendo como pano de fundo a apresentação de animais rigorosamente selecionados...

Norberto Prestes
Sertãozinho - SP.

EMBRAPA

Levando em consideração a importância de se facilitar ao produtor rural o acesso às novas tecnologias que vêm sendo geradas, objetivando, especificamente, o fortalecimento da nossa pecuária de leite, é que esta Unidade de Pesquisa, através do seu Setor de Difusão de Tecnologia, tem procurado, também, o apoio e a colaboração de órgãos de comunicação, dirigidas principalmente para o nosso homem do campo para que, assim, seja possível uma divulgação mais ampla dos resultados do nosso trabalho.



Por esse motivo, cientes do alcance da REVISTA DA ABCZ e sabedores de que muitas das áreas da pecuária leiteira, pesquisadas por este Centro, são também de interesse dos criadores de Zebu, é que vimos manifestar a V. S.^a o interesse do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite em enviar matérias para publicação nesse órgão, conforme também já lhe foi comunicado pessoalmente pelo Dr. MARCUS CORDEIRO DURAES, pesquisador desta Unidade...

Roberto Pereira de Mello
Chefe do CNP - gado de leite
EMBRAPA - Coronel Pacheco
MG.

Com muito prazer recebemos as colaborações enviadas pelos técnicos desta importante Unidade de Pesquisa,
Informação de Produto

Tive a oportunidade de enviar-lhes, há dias, um texto de informação a respeito do "Ergostim", produto da Montedison do Brasil...

Eddie Augusto da Silva
São Paulo.

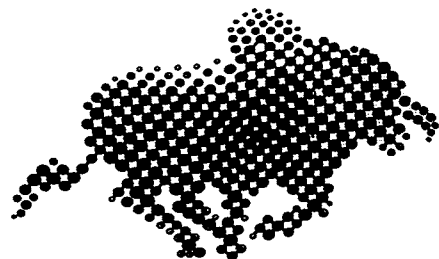
Infelizmente não recebemos este texto. Materiais jornalísticos de empresas deverão ser enviados à Revista ABCZ — Parque Fernando Costa - Uberaba. Na medida do possível teremos o máximo prazer em publica-los.

Sistema de Informações Comerciais

Como deverá ser do seu conhecimento, o Ministério das Relações Exteriores implantou um Sistema de Informações Comerciais para divulgação gratuita, no Brasil, das oportunidades de negócios no exterior (exportação de bens e serviços)... Desejando, pois, Vossa Senhoria, que sua empresa se beneficie do Sistema de Informações Comerciais, solicito-lhe o preenchimento e a devolução dos formulários enviados...

Paulo Tarso Flexa de Lima
Chefe do Dep. de Promoção
Comercial
Ministério das Relações
Exteriores.
Brasília.

Agradecemos a atenção e informamos que já fizemos a remessa dos formulários recebidos, devidamente preenchidos.





PURO POR CRUZAMENTO NOVAS PERSPECTIVAS

Uma antiga preocupação dos criadores de zebu começa a ser desfeita. Acontece que, desde 13 de janeiro, passado, através da instrução normativa 001/81, do Ministério da Agricultura, foi praticamente homologada a decisão do Conselho Técnico da ABCZ que decidiu, após apreciar vários estudos, dar condições aos animais registrados no Livro PC — Puro por Cruzamento de galgarem a categoria de PO — Puro de Origem. A medida salienta ainda que, para ser registrado como PC, não será exigido que o animal tenha Registro Genealógico de Nascimento — RGN (ex-controle).

Homologada esta decisão, estão definitivamente solucionadas as dúvidas e preocupações de muitos criadores que viviam questionando a ABCZ, sobre como ficaria o registro dos PCs. A partir de agora, para que os animais passem de PC para PO será necessário que se acasalem as fêmeas PC, obrigatoriamente com touros PO da mesma raça, e após atingir-se uma genealogia com quatro gerações ascendentes conhecida oficialmente, estará definitivamente preenchido o requisito básico. Para complementar, os produtos deverão participar das Provas Zootécnicas em vigência na ABCZ, apresentando desempenho superior à média da raça a que pertençam.

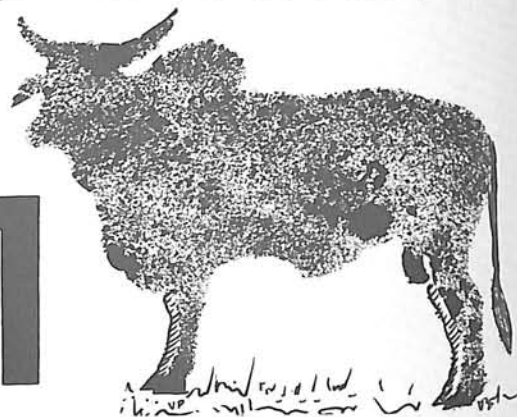
Assim, as portas se abrem definitivamente, e uma dúvida de muito tempo se resolve. A ABCZ só espera ter dado objetivo à seleção PC, pois, sem dúvida, a partir de agora o selecionador terá uma meta mais definida a seguir.

ABCZ

NOVIDADES PARA



1981



O Diretor Técnico da ABCZ, Rômulo Kardec de Camargos, entrevistado por esta Revista sobre as novidades do Departamento, para este ano disse ter trazido em mãos de Brasília, a instrução normativa 001/81 de 13 de janeiro, do Ministério da Agricultura, que em síntese, é a homologação de uma das decisões do Conselho Técnico da ABCZ, que decidiu, após apreciar estudos do Departamento competente, dar condições aos animais registrados no Livro PC (Puro por Cruzamento) de galgarem a categoria de PO (Puro de Origem), salientando, em tempo, que para ser registrado como PC, não exige-se que o animal tenha Registro Genealógico de Nascimento-RGN (ex-controle).

Rev. ABCZ — Quais são as exigências para passar de PC para PO?

Rômulo: Em primeiro lugar, acasalar as fêmeas PC, obrigatoriamente com touros PO da mesma raça, e após chegarmos a uma Genealogia com 04 (quatro) gerações ascendentes conhecidas oficialmente, estará satisfeita a primeira condição. Como segunda e última exigência, esses produtos, deverão participar das Provas Zootécnicas em vigência na ABCZ, apresentando desempenho superior à média da raça a que pertencam.

Rev. ABCZ — Quais são estas Provas Zootécnicas?

Rômulo: É o CDP (Controle do Desenvolvimento Ponderal) aos 550 dias de idade, para os animais que estão sendo testados visando a produção de carne e o CL (Controle Leiteiro) para os de aptidão Leiteira. A PGP (Prova de Ganho em Peso) é realizada em vários pontos do País, mas

como condição primordial para que dela participem os animais, é de que sejam inscritos e participantes do CDP.

Rev. ABCZ — Poderia citar as vantagens dessa medida?

Rômulo: Realmente houve vantagens. Antes, éramos sempre interrogados a respeito: "O que acontecerá com o PC, vai parar o registro? Passará a PO? Continuará eternamente como PC?" e outras mais. Agora, com essa decisão, a ABCZ procurou e acredita ter dado OBJETIVO à seleção PC, pois o selecionador terá uma meta a seguir com uma finalização do trabalho que vem sendo realizado.

Rev. ABCZ — Zootecnicamente, como se explica essa mudança?

Rômulo: É simples; após esses contínuos acasalamentos, usando obrigatoriamente touros PO, quando chegarmos aos produtos

pertencentes à quinta geração (quatro gerações ascendentes conhecidas), podemos assegurar sua pureza por absorção, ou seja, através dos citados cruzamentos absorventes.

A F₁ (1.^a geração) será 1/2 sangue, e seqüencialmente, a F₅ (5.^a geração) será 31/32 considerada pura por absorção.

SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO

Interrogado sobre o andamento dos trabalhos de Registro Genealógico, Rômulo Kardec informou-nos que num breve comparativo com o ano anterior (1979) houve um crescimento de 9,17%, ou seja, foram registrados (Reg. de Nascimento e Definitivo) em 1980: 293.361 zebuínos contra 269.715 do ano anterior, significando 24.646 animais registrados à mais.

Ao fornecer-nos os quadros estatísticos (ver abaixo), com dados de 1976 a 1980, fez questão de frisar que deixamos de decrescer gradativamente, para crescermos em 1980 (Quadro I) e acredita fielmente que essa ascensão continuará em 81 e anos subsequentes, porque não há condi-

ção de se ter uma pecuária rentável, de rápido retorno e boa qualidade, sem o concurso da Pecuária Seletiva. — “A tendência é de crescimento geral, e os animais puros, selecionados, são fundamentais para o alicerce da pecuária, em ritmo racional.” — “O zebu registrado está para a pecuária como a semente selecionada (grão) está para a agricultura, não se obtém uma boa colheita usando qualquer semente para plantio”.

PROVAS ZOOTÉCNICAS

Sobre as Provas Zootécnicas o Diretor Técnico da ABCZ demonstra conforme dados estatísticos, espelhados nos quadros II e III, que também estas cresceram em 1980: foram feitas 50.415 inscrições no Controle de Desenvolvimento Ponderal, ou seja 41,26% a mais que 1979 e nas Provas de Ganho em Peso o aumento foi de 24,70%, permanecendo estáveis o Controle Leiteiro de zebuínos, sendo, porém, previsto um crescimento para 1981.

Rômulo chama a atenção para os dados do quadro IV, pois eles mostram claramente, não só

o crescimento de ano para ano de animais inscritos no CDP, como também os percentuais por raça, de produto registrado (RGN) participantes do CDP e candidatos à PGP, aos Testes de Progenie e outras avaliações complementares.

Isso, diz ele, “é muito importante, porque, embora reconheçamos o grande mérito dos que até o presente momento selecionaram apenas pelo fenótipo (exterior do animal) acreditamos ter chegado o momento de uma seleção mais Técnica, avançada e absorvente, onde os números e resultados possam espelhar a realidade. É tempo de se conhecer os animais internamente, sua bagagem genética, sua capacidade de transmitir as características desejáveis e indesejáveis, enfim estamos nos aparelhando para trabalharmos com o Genótipo do Zebu.”

Rev. ABCZ — Pelo exposto, a Divisão de Provas Zootécnicas é a mais importante dentro do Departamento Técnico?

Rômulo: Nós temos atualmente 5 (cinco) Divisões, cada uma com sua especialização e seu Responsável Técnico direto.

São elas: Divisão de Provas Zoo-

QUADRO I

DEPARTAMENTO TÉCNICO - JANEIRO 1981

ANO	RGN			RGD			TOTAL		
	Nº ANIMAIS	DIFERENÇA	%	Nº ANIMAIS	DIFERENÇA	%	RGN + RGD	DIFERENÇA	%
1976	196.196	-	-	101.258	-	-	297.454	-	-
1977	189.802	- 6.394	- 3,26	84.929	- 6.329	- 16,13	274.731	- 22.723	- 7,64
1978	192.525	2.723	1,01	76.666	- 8.263	- 9,73	269.191	- 5.540	- 2,02
1979	189.732	- 2.793	- 1,45	78.983	2.317	3,02	268.715	- 476	- 0,18
1980	206.260	16.528	8,71	87.101	8.118	10,28	293.361	24.646	9,17

LEGENDA:

RGN - Registro Genealógico de Nascimento

RGD - Registro Genealógico Definitivo

técnicas, Divisão de Genealogia, Divisão de Escritórios Técnicos Regionais e Sub-Delegadas, Divisão de Desenvolvimento Técnico e o Colégio de Árbitros das Raças Zebuínas (CARZ), todas igual-

mente importantes dentro do Departamento Técnico, apenas estamos dando mais ênfase à Divisão de Provas Zootécnicas, porque conforme já frisamos é chegado o momento desse trabalho apare-

cer, e para tal, já estamos inclusive montando o nosso Centro de Processamento de Dados. Neste Centro contaremos com um computador próprio, adquirido após muito trabalho e persistência e com a ajuda expressiva do Ministério da Agricultura, realizando assim um ideal da ABCZ. Esse computador, servirá não somente às Provas Zootécnicas, mas a toda área Técnica, inclusive será utilizado para a emissão de certificados, além de atender outros Departamentos, com grande utilidade na Divisão Financeira.

Rev. ABCZ — Que outras inovações vem sendo realizadas em seu Departamento?

Rômulo: Inovações sempre existem, e isto significa evolução, mostra que estamos trabalhando, procurando aprender e captar o que há de melhor em matéria de segurança e qualidade para os nossos serviços.

Além do computador, estamos montando paralelamente, um sistema de microfilmagem e devemos em breve instalar um laboratório de imunogenética. Nos-

QUADRO II

CONTROLE DO DESENVOLVIMENTO PONDERAL - CDP

ANO	INSCRIÇÕES		PESAGENS	
	Nº	%	Nº	%
1976	40.307	-	87.226	-
1977	38.320	- 4,93	159.834	+ 81,99
1978	33.931	- 11,45	165.155	+ 3,33
1979	35.690	+ 5,18	151.571	- 8,23
1980	50.415	+ 41,26	158.188	+ 4,37

QUADRO III

PROVA DE GANHO EM PESO E CONTROLE LEITEIRO

ANO	PROVA DE GANHO EM PESO - PGP		CONTROLE LEITEIRO	
	Nº ANIMAIS	%	LACTAÇÕES ENCERRADAS	%
1976	88	-	140	-
1977	217	+ 146,59	112	- 20,00
1978	205	- 5,53	52	- 53,57
1979	247	+ 20,49	79	+ 51,92
1980	308	+ 24,70	70	- 11,39

QUADRO IV

DEPARTAMENTO TÉCNICO - JANEIRO 1981

QUADRO COMPARATIVO DO Nº DE ANIMAIS INSCRITOS NO RGN E CDP - CATEGORIAS: PO + PC + LA

RAÇA	1976			1977			1978			1979			1980		
	RGN	CDP	%	RGN	CDP	%	RGN	CDP	%	RGN	CDP	%	RGN	CDP	%
GIR	24.629	4.017	16,3	21.168	3.032	14,3	17.200	1.615	9,4	15.729	2.478	15,8	15.293	4.194	27,4
GUZERÁ	10.341	3.395	32,8	9.300	3.229	34,7	8.616	2.866	33,3	8.482	3.129	36,9	8.037	3.299	41,0
INDUBRASIL	13.057	2.506	19,2	11.376	1.929	17,0	9.459	1.185	12,5	8.765	1.224	14,0	7.368	1.355	18,4
NELORE E NELORE V. MOCHA	145.201	29.235	20,1	143.713	28.421	19,8	152.753	26.836	17,6	151.745	27.776	18,3	170.222	39.479	23,2
TABAPUÃ	2.732	1.148	42,0	3.883	1.692	43,6	3.432	1.392	40,6	3.639	908	25,0	3.810	1.589	41,7
GIR MOCHO	21	6	28,6	315	17	5,4	956	37	3,9	1.146	175	15,3	1.499	486	32,4
T O T A L	195.981	40.307	20,6	189.755	38.320	20,2	192.416	33.931	17,6	189.506	35.990	19,0	206.229	50.402	24,4

LEGENDA:

. RGN - Registro Genealógico de Nascimento
. CDP - Controle do Desenvolvimento Ponderal

. PO - Puro de Origem
. PC - Puro por Cruzamento
. LA - Livro Aberto

sos certificados de Registro Genealógico Definitivo (RGD), desde janeiro/80, já vêm sendo emitidos em novo modelo, com total segurança contra falsificações, pois são em "Talho doce" e confeccionados pela internacional Thomas de La Rue, a mesma que fabrica o nosso papel moeda; e este ano, já instalamos aqui na matriz, uma máquina de chancela mecânica, que assinará todos os nossos documentos, diminuindo também as possibilidades de falsificações e aumentando o rendimento de trabalho, pois tínhamos constantemente Técnicos à disposição para essas assinaturas, que giram em torno de 600.000 ao ano. Isso já ocorre no papel moeda, em carteiras de motorista, identidade e vários outros documentos no País, nós apenas adaptamos a Técnica aos nossos serviços.

Rev. ABCZ — Isso significa que os certificados agora serão infalsificáveis?

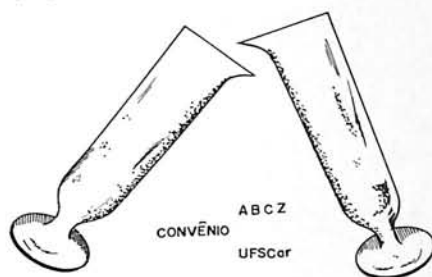
Rômulo: Infalsificáveis não, porque conseguem falsificar o próprio papel moeda, mas garantimos segurança total, contra este tipo de fraude.

IMUNO GENÉTICA

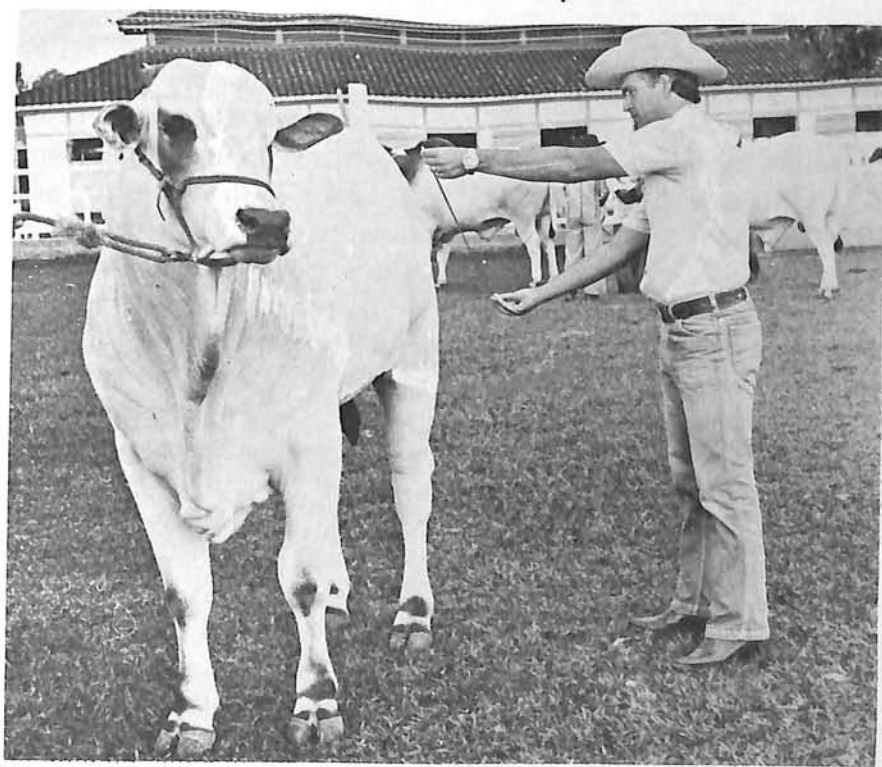
Rev. ABCZ — Muito se tem falado sobre o Laboratório de Imuno Genética. Afinal, o que vem a ser isso?

Rômulo: É próprio para a realização de várias análises, detectadas através de Técnicas eletroforéticas, entre elas a (*) TIPAGEM SANGUÍNEA em bovinos, que já se constitui em exigências regulamentar para o registro genealógi-

co de nascimento de produtos oriundos de transferência de embriões, juntamente com a cariotipagem.



Podemos adiantar que já firmamos convênio com o Projeto Especial de Genética de Bovinos — OEA, com a participação do Laboratório de Imunogenética da Universidade de São Carlos-SP para pronta execução das análises necessárias, devendo ressaltar, que atualmente no Brasil, este é o único laboratório credenciado para tais exames; (ver nesta edição uma completa matéria sobre o assunto).



Rômulo K. Camargos - Diretor Técnico da ABCZ.

Rev. ABCZ — Haverá curso de Julgamento este ano? Quando? Rômulo: Sim, haverá. A exemplo dos anos anteriores, realizaremos o Curso Intensivo de Julgamento de Zebuínos, no mês de Julho, para darmos chance também aos estudantes de zootecnia, veterinária e agronomia, que estão em férias. Está programado para o período de 6 a 10 de julho e as inscrições estarão abertas já a partir de 1.º de maio em nossa Secretaria Geral. Esse curso continua sendo um dos pré-requisitos para se fazer parte do Colégio de Árbitros das Raças Zebuínas (CARZ), agora sob orientação de nosso Departamento Técnico e possuindo um coordenador e um adjunto, respectivamente Drs. Ivo Ferreira Leite e Rafael Teixeira Vale, que se encontram sempre à disposição dos interessados para esclarecimentos neces-

sários.

Rev. ABCZ — O senhor salientou anteriormente, que inovações são sinais de evolução, a Exposição Nacional de Zebuínos de Uberaba está se aproximando, existem modificações a considerar?

Rômulo: Existem várias e nos diversos setores de atuação da ABCZ, mas nós teceremos comentários nas que se referem diretamente com o regulamento da exposição, afeto à área Técnica, e solicitamos aos senhores expositores inteirarem-se dessas modificações, evitando possíveis transtornos de última hora.

A primeira inovação Técnica, foi a criação de uma Comissão de Admissão, que atuará quando da entrada dos animais no recinto (dias 25, 26 e 27 de abril), ou seja, paralela à recepção e conferência das inscrições.

Essa Comissão terá competência de eliminar, previamente, de julgamento, os animais que se apresentarem bravios, mal preparados, portadores de taras e defeitos desclassificantes de acordo com os padrões raciais, examinando também os atestados de prenhez exigidos.

Quando a Comissão concluir que deverá eliminar de julgamento algum exemplar, ela emitirá laudo constando os motivos, sendo uma via entregue ao proprietário.

Nós procuraremos assim, não só dar mais segurança e apoio aos Árbitros em suas decisões, principalmente eliminatórias, mas também auxiliá-los em sua difícil missão de julgar nesta Exposição Nacional, onde tem comparecido, nos anos anteriores, exempla-



Novidades nos critérios de julgamentos.

res zebuínos de até 15 Estados da Federação.

Diminuirão os trabalhos de averiguação de defeitos desclassificantes, podendo os Árbitros trabalharem com mais tranquilidade no julgamento comparativo, tendo assim, um rendimento mais satisfatório.

A segunda inovação, serve não só como reforço e chamado à participação nas Provas Zootécnicas, mas também traduz a nossa preocupação em passarmos a julgar animais não somente baseados em exteriores, mas sim com dados concretos, reais, que possam retratar suas bagagens genéticas e suas capacidades de transmissibilidade das características econômicas. E para tal criamos o Artigo 11 em nosso regulamento — "Para que o animal seja submetido à julgamento, nas categorias de idades 1.^a e 15.^a (de 08 a 10 meses de idade) ele deve ser participante do Controle do Desenvolvimento Ponderal — CDP". O ideal e o ponto que desejamos chegar, é exigirmos dentro de um prazo viável, que todos os exemplares a serem julgados em Uberaba, sejam participantes

de Provas Zootécnicas, a exemplo do que já ocorre esse ano com as tabelas de pesos mínimos para cada raça, onde os que estiverem abaixo, não entrarão mais em julgamento.

Toda exigência nesse sentido ou semelhante, deverá ser aplicada gradativamente, como ocorreu com o peso mínimo: inicialmente eliminávamos o animal do 1.^o prêmio somente, depois dos 1.^o e 2.^o prêmios, mas podiam ser 3.^o e Menção Honrosa, hoje, o animal sem peso mínimo não mais entra em julgamento. Com relação ao CDP, este ano, torna-se obrigatória somente para a 1.^a categoria (8 a 10 meses), para 1982, abrangeremos mais uma categoria, ficando de 8 a 12 meses, e assim por diante, sempre evoluindo.

Rev. ABCZ — O que mais poderíamos citar como novidade?

Rômulo: Temos outra novidade que consideramos excelente, porque faz parte das que chamamos de mensuráveis e que retratam a realidade através de dados oficiais, é a estatística unindo o genótipo com o fenótipo e mostrando o caminho correto aos se-

leccionadores de zebu.

Estamos nos referindo à **EFICIÊNCIA REPRODUTIVA**, que será disputada por raça, por matrizes de qualquer idade, com cria ao pé ou atestado de prenhez positiva e que tenha tido um mínimo de 05 (cinco) partos comprovados oficialmente. A escolha será feita de conformidade com a fórmula abaixo descrita, lembrando que levará vantagem, a fêmea que produzir mais nova e obtiver mais partos num menor espaço de tempo.

$$E. R. = \frac{(N - 1) \times 365 \times 100 + N \times 1.000}{D \times I}$$

E. R. = Eficiência Reprodutiva, em percentual

N = Número de partos

D = Número de dias entre o 1.º e o último parto

I = Idade à 1.ª cria, em dias

Concederemos um 1.º e um 2.º prêmio por raça, valendo para contagem de pontos, 50 e 40 pontos respectivamente, somente sendo superados pelos Grandes Campeões, que valerão 60 pontos. Isto retrata a importância do referido prêmio.

E para finalizar, fizemos constar, na parte de Defesa Sanitária Animal, além das exigências anteriores para Febre Aftosa e Brucelose, uma nova, conforme determina a Portaria 09, de 14.02.80 da SNPA do Ministério da Agricultura: "Apresentação de Certificado de Exame Andrológico para macho e Certificado de Exame Ginecológico para fêmea, com idade a partir de 36 meses, emitido por Médico Veterinário habilitado, em modelo padronizado".

Esperamos que essas modifi-

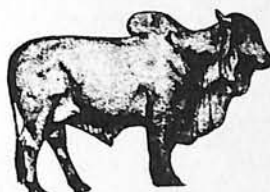
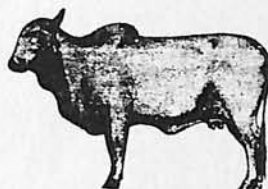
cações somente possam trazer benefícios à pecuária em geral, e em particular à zebuína, e também que sejam bem recebidas pelos nossos expositores, razão maior de nossa Exposição Nacional de Zebu.

Conclamamos à todos, para que no tradicional período de 3 a 10 de Maio, venham participar conosco do **PONTO DE ENCONTRO DA PECUÁRIA NACIONAL**, tentando tirar algum proveito e trazendo-nos sugestões para melhorias, porque o

nosso objetivo é continuarmos aprendendo para evoluirmos sempre.



(*) *Tipagem Sangüínea é a identificação da paternidade de um produto através dos exames sangüíneos do próprio animal e de seus ascendentes diretos.*





ABCZ ASSINA CONVÊNIO PARA TIPAGEM SANGÜÍNEA DE ZEBUÍÑOS



A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu e a Universidade Federal de São Carlos, através do Projeto Especial de Genética-OEA, cujo coordenador é o Prof. Francisco A. Moura Duarte, firmaram um convênio para a tipagem sangüínea de zebuínos, no último dia 15 de janeiro. A unidade executora do convênio será o Laboratório de Imunogenética da Universidade de São Carlos.

Segundo a Professora Maria Cecília Penedo, da UFSCar, o Laboratório tem um interesse muito especial no estudo dos grupos sangüíneos e outros marcadores genéticos de zebuínos, visto serem estes animais de raças muito pouco estudadas neste campo. Cecília Penedo disse ainda que, o convênio assinado irá auxiliar a ABCZ no controle de Registros Genealógicos, bem como ao Laboratório da Universidade que estará constantemente coletando dados de pesquisa para desenvolvimento de trabalhos nas áreas de imunogenética e genética bioquímica de zebuínos.

Nos entendimentos mantidos quando da assinatura do convênio, ficaram previstas 4 fases para o programa de tipagem sangüínea, que ficaram assim inumeradas:

- 1 — Tipagem de todos os reprodutores que estejam em serviço em Centrais de Inseminação Artificial ou que tenham sêmen em comercialização. Esta fase deverá ter uma duração média de 6 meses.
- 2 — Tipagem de filhos de touros incluídos na fase 1, acima, a ser feita de acordo com amostragem casual de animais, segundo critérios a serem estabelecidos pela ABCZ. Deverão ser incluídos, nesta fase, as mães dos produtos

amostrados, para uma verificação completa do parentesco. Como esta será uma fase contínua, sua duração estende-se pelo período do convênio.

3 — Tipagem de todos os touros que entram em cobrição. Esta fase também será contínua, com igual duração ao período do convênio.

4 — Tipagem de produtos que entram para registro, que serão escolhidos segundo amostragem casual, de acordo com critérios da ABCZ. Como na fase 2, acima, deverão ser tipadas também as mães dos produtos amostrados, para verificação completa do parentesco. Esta fase também será contínua e terá a duração do convênio.

A professora Cecília Penedo explicou ainda que outras formas alternativas poderão ser introduzidas, no decorrer do convênio. Sobre o Laboratório, Cecília Penedo informou que este tem uma capacidade, atual, de processar em média 50 tipagens por semana. Esta capacidade poderá ser aumentada, no futuro, caso o volume de trabalho aumente. Dentro da capacidade atual, os resultados poderão ser enviados dentro de um prazo de até 20 dias úteis, entre a chegada do material ao laboratório e o encaminhamento dos resultados.

Quanto ao custo individual das tipagens foi fixado em Cr\$ 750,00 (setecentos e cinquenta cruzeiros). Este valor poderá no entanto, ser reajustado no decorrer do convênio, caso exista acordo entre as partes.

A assinatura do convênio firmado na sede da ABCZ, no último dia 15 de janeiro compareceram o Dr. Francisco Moura Duarte, pelo Projeto Especial de Genética de Bovinos (OEA), as Dras Maria Cecília Torres Penedo e Norma

Mortari, pelo Laboratório de Imunogenética da USFCar e o Dr. Manoel Carlos Barbosa, pela ABCZ.

Do contrato constam as seguintes cláusulas:

Cláusula primeira — o Projeto Especial de Genética de Bovinos, através do Laboratório de Imunogenética, compromete-se a:

1 — Concluir o processo de credenciamento junto ao Departamento de Produção Animal do Ministério da Agricultura, atendendo as exigências federais.

2 — Fornecer à ABCZ, com exclusividade, os resultados dos testes de tipagem sangüínea que foram efetuados.

3 — Prestar assessoria à ABCZ, em assuntos técnicos e de laboratório, referente a tipagem.

4 — Utilizar mediante anuência prévia da ABCZ, os dados do contrato, somente em trabalhos de pesquisa e publicações de caráter científico.

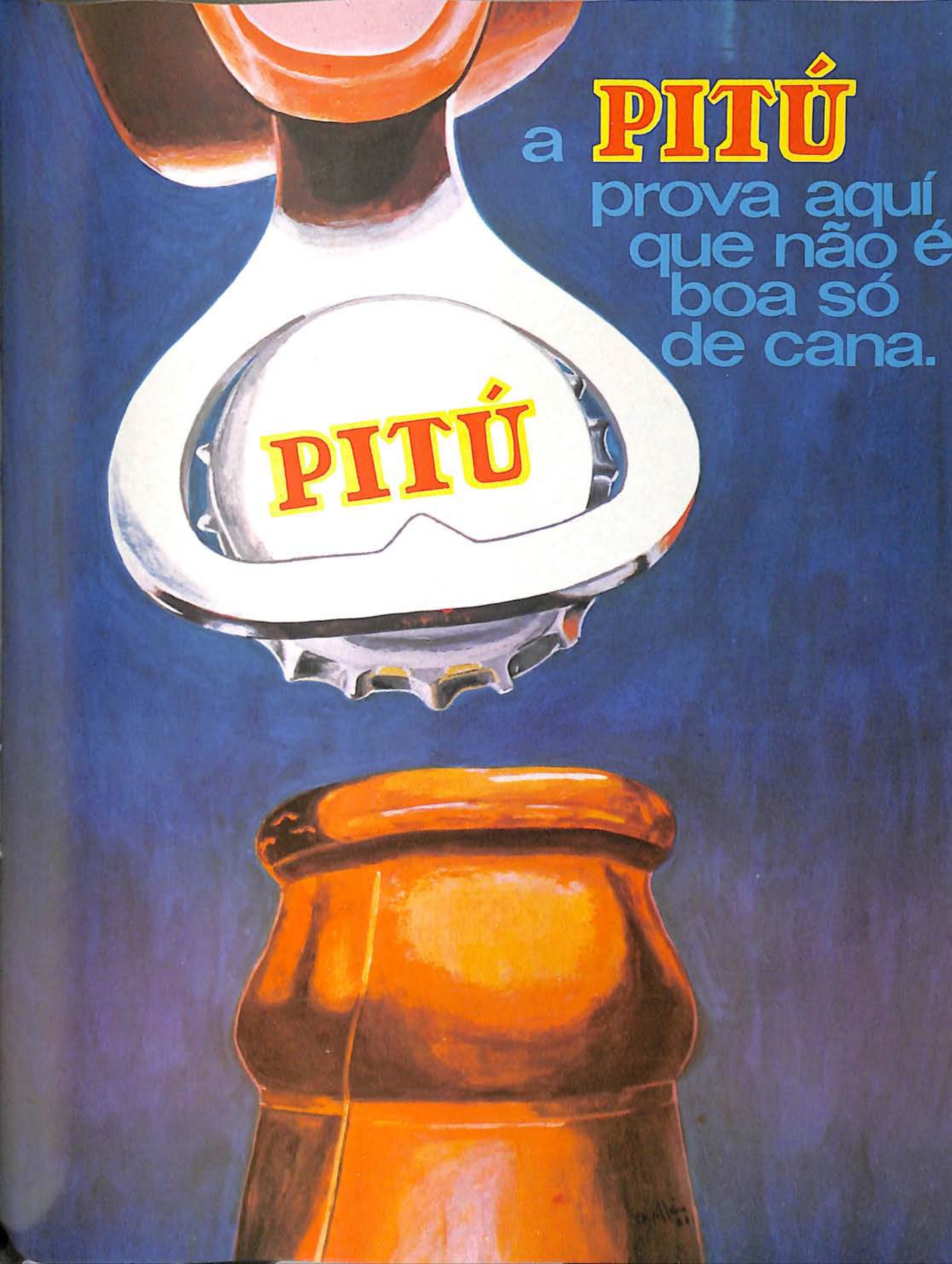
5 — Fornecer à ABCZ, para distribuição aos proprietários dos animais, equipamento necessário ao recolhimento do material destinado aos exames de laboratório.

Cláusula segunda — compromete-se a ABCZ à:

1 — Pagar as custas que forem ajustadas com o laboratório de Imunogenética.

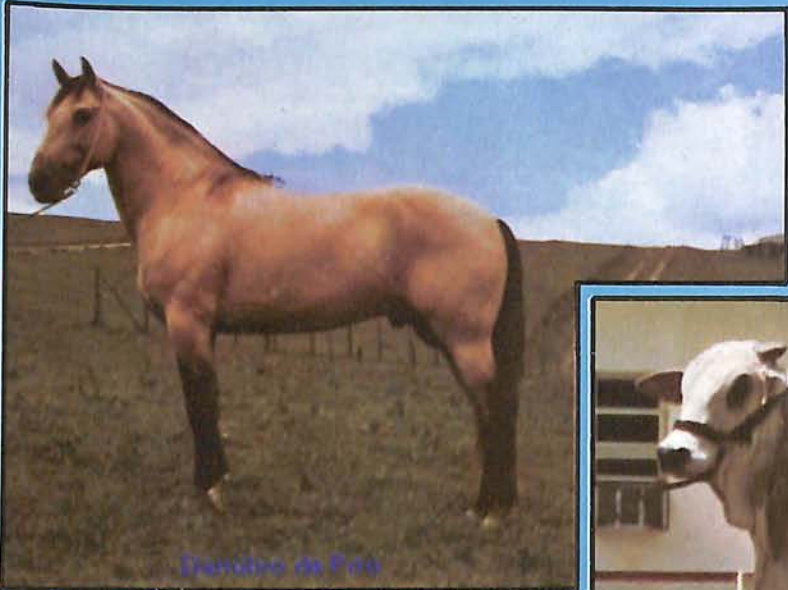
2 — Fazer a intermediação entre os proprietários dos animais e o Laboratório, encarregando-se da distribuição e recolhimento de material.

A Cláusula final cita que este contrato terá a vigência de três anos, podendo ou não ser prorrogado, de acordo com as partes.



a **PITÚ**
prova aquí
que não é
boa só
de cana.

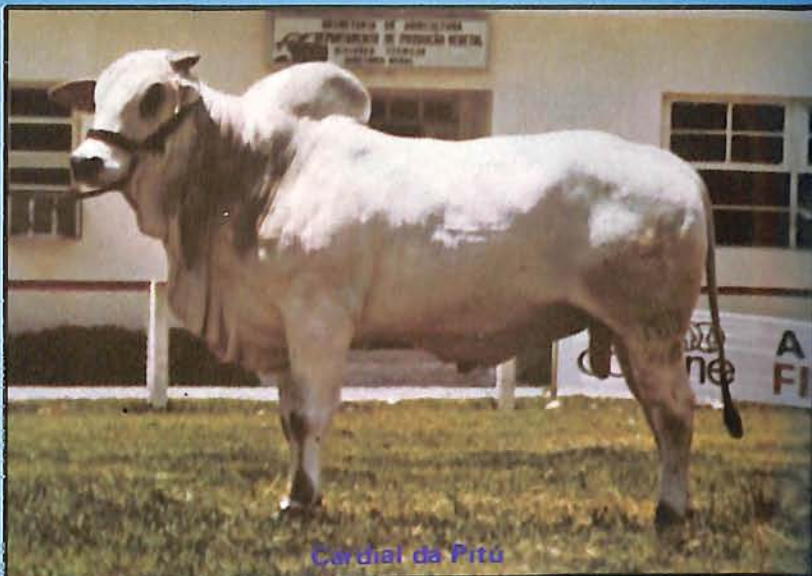
PITÚ



Danúbio da Pitú

Danúbio da Pitú

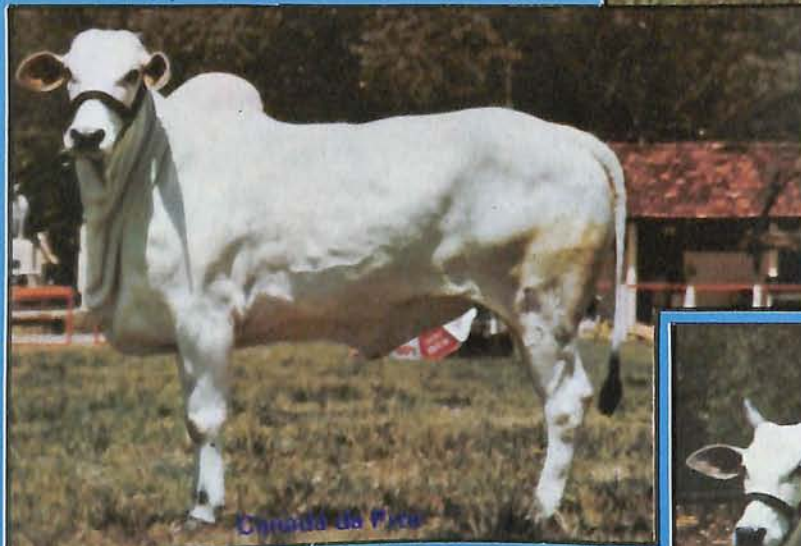
Fundado em 1946 pelos Srs: Severino Ferrer de Moraes e Joel Cândido Carneiro, com a denominação de: Engenho Pitú Ltda. Com capital inicial de treis contos de réis. A Pitú arrecada atualmente, somente de ICM cerca de Cr\$ 10.000,00 (Dez Milhões de Cruzeiros) por mês.



Cardial da Pitú

Cardial da Pitú

Para escoamento de sua produção dispõe de uma frota de 36 caminhões de grande porte e 08 tratores. No setor agropecuário conta com milhares de hectares cultivados e um exelente rebanho nelore. Da área cultivada 2.600 ha,



Canadá da Pitú

Canadá da Pitú



Bacana da Pitú

Bacana da Pitú

são de cana de açúcar que produzi-
rão 20 milhões de litros de aguarden-
te, safra 80/81. A área ocupada pelas
pastagens é de aproximadamente 550
ha, onde estão plantadas pastagens dos
tipos pangola, brachiaria, decumbens
e capim elefante.



Laboratório da Destilaria



Vista parcial do complexo Pitú



Fábrica de Garrafas - produção
167.000 vasilhames/dia



ENGARRAFAMENTO PITÚ S/A
Vitória de Santo Antão
Pernambuco.

PITÚ



FAZENDA RIBEIRO E TRIUNFO SELEÇÃO DE MOCHO TABAPUÃ



Mameluco — Afago
Esfira

Grande Campeão Recife/78/80
Grande Campeão Maceió/78/80



Razadura — Campeã e Grande Campeã
Maceió e Recife/78/80



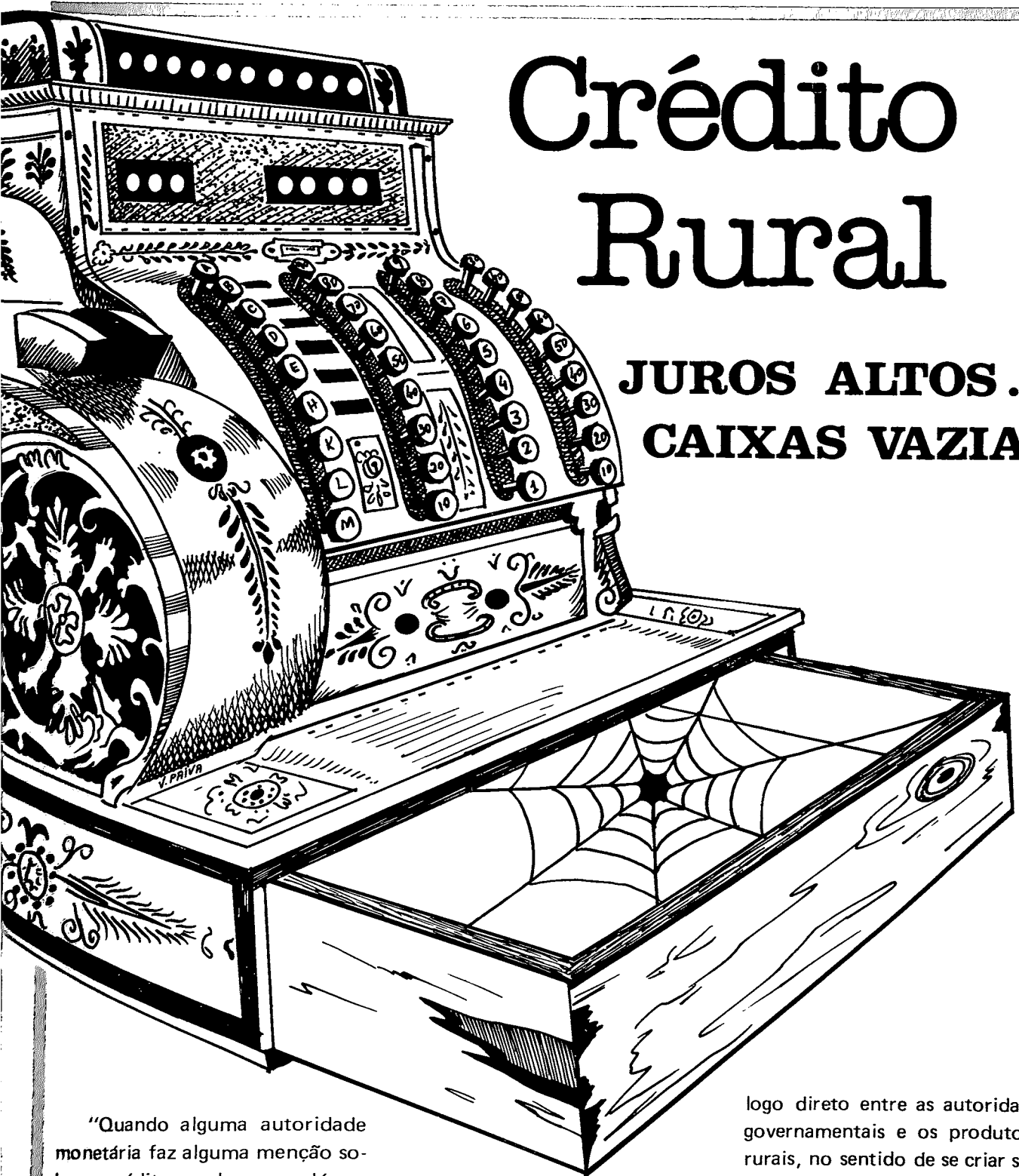
Rapidez — Campeã e Reservada Grande
Campeã Recife/79/80



Conjunto Progenie de Pai — Cálice
Campeão em Recife/76/77/78



Proprietário
Dagoberto Uchoa de Omena
Endereço — Usina São Simeão
Município de Murici — Alagoas



Crédito Rural

**JUROS ALTOS...
CAIXAS VAZIAS**

“Quando alguma autoridade monetária faz alguma menção sobre o crédito rural sempre dá um friozinho na barriga do produtor”. Esta frase foi pronunciada por um dos presentes à mesa redonda que a ABCZ promoveu no dia 15 de dezembro passado,

abordando o tema: “Crédito Rural-Realidade atual e perspectivas para 1981”. Em verdade, este encontro pretendia abrir um diá

logo direto entre as autoridades governamentais e os produtores rurais, no sentido de se criar subsídios técnicos e práticos para que o governo tivesse melhores condições de estudo nas mudanças da política nacional de crédito rural. No entanto, para a surpresa dos promotores do encon-

tro e para os quase 500 (quinhentos) produtores rurais presentes à sede da ABCZ, naquele dia, as autoridades governamentais convidadas à participar do encontro e que, anteriormente, já haviam confirmado suas presenças, não compareceram.

Visivelmente desapontado com estas ausências, o vice-presidente da ABCZ e deputado federal, Edilson Lamartine Mendes disse que: — “da forma com que as medidas vêm sendo adotadas fica evidenciado um inaceitável desvio na política de apoio e prioridade à agropecuária. Segundo Lamartine Mendes, o setor rural precisa ser encarado pelo governo, como seu maior aliado no combate à inflação e não como alimentador desta. Para ele, é necessário manter a política de apoio a agropecuária, e manter esta política nada mais é que dar segurança e tranquilidade para o homem do campo produzir em paz.

Também inconformado com a ausência dos convidados da área governamental, o presidente da Associação Nacional de Agricultura, Octávio Alvarenga, salientou, que o país atravessa um período de séria gravidade. — “O balanço de pagamentos, a inflação, a crise energética e o problema social são dificuldades que desafiam a capacidade de nossos governantes”.

Sobre as elevações dos juros do crédito rural, ele afirmou que o setor poderia até admitir os aumentos e até mesmo, a liberação destas taxas, desde que, em contrapartida fossem liberados todos os encargos e onus que pesam so-

bre este. Alvarenga, acha, no entanto, que esta idéia seja uma utopia, pelas decorrências que poderiam acarretar. “O setor agrícola afirmou ele — é o de melhor performance na pauta de exportações brasileiras, e também



Edilson Lamartine Mendes tem sido um incansável defensor da agropecuária.

o de menor coeficiente de importações, podendo aumentar a produção sem a necessidade de grandes importações, mas nunca é consultado, quando se pretende alterar qualquer política que venha afetá-lo.

Para ele, uma adequada oferta de gêneros alimentícios, à custos razoáveis, viria, sem dúvida, beneficiar as famílias mais pobres, cuja despesa maior é com a comida.

SUBSÍDIOS... SIM OU NÃO?

Sobre o tão discutido subsídio a opinião de Alvarenga é de que este não se constitui em um mal, pois faz parte dos instrumentos de política econômica para a correção de distorções ou então como forma de incentivo a determinados setores ou regiões. — “Se no Brasil, como na

maioria dos países de agricultura desenvolvida, o crédito rural é subsidiado é certo que existem também, muitos mecanismos compensatórios ainda sub-utilizados, na atual política brasileira. Estes mecanismos, segundo Alvarenga, seriam o controle do setor público, as políticas fiscal e da dívida pública — “capazes de reduzir o crescimento da base monetária e os meios de pagamento, preservando desta forma, uma política de combate à inflação”;

Afirmou ainda o presidente da Associação Nacional de Agricultura que os recursos para financiamento ao setor existem à custo zero. Tentando provar isto citou que, para uma produção agropecuária (a atual brasileira) cujo valor pode ser estimado em US\$ 40 bilhões (quarenta bilhões de dólares), o crédito de custeio deve alcançar apenas sete bilhões de dólares, e os subsídios a US\$ 2 bilhões, ou tão somente 5% do valor da produção. — “E isto numa atividade onde trabalham mais de 15 milhões de pessoas, sustentando diretamente 45,0 milhões de habitantes da zona rural (aproximadamente 37% da população brasileira), e alimentando 120 milhões de pessoas, além de fornecer matérias primas para a indústria e excedentes exportáveis geradores de divisas estrangeiras terrivelmente escassas nos tempos presentes”.

Assim, Octávio Alvarenga conclui que a agricultura é o grande réu sem culpa da economia brasileira. “Recebe para viabilizar um esforço produtivo excepcional, US\$ 2,0 bilhões de subsídios que não são, em verda-

de subsídios, de transferências que não retém, já que menores custos financeiros geram menores preços finais para o mercado. E ainda, com tudo isto, este mesmo setor, recebe todas as críticas”.

O QUE PENSAM OS AGENTES FINANCEIROS

O ex-Ministro da Agricultura, Alysson Paulinelli, atual presidente do Banco do Estado de Minas Gerais afirma que não existe nem nunca existiu o tão decantado subsídio a agropecuária. Para ele, as fontes de produção deveriam, de fato, ter todos os incentivos possíveis, no entanto, diz: —“o que se percebe é que o comércio que tem função intermediária, sem desmerecer com isto sua função, vem recebendo muito mais incentivo e investimento que as fontes produtoras, no caso, a agropecuária”.

O ex-ministro tem esperança de que a limitação de recursos verificada desde o final do ano passado seja passageira. Ele considera que a prioridade deva ser dada às atividades de custeio, numa tentativa de conter a expansão dos meios de pagamento.

Alysson Paulinelli diz que no ano passado esta prioridade fazia parte das medidas político-econômicas do Governo e que os bancos privados receberam instruções para que todos os recursos destinados ao crédito rural premiassem o custeio agrícola. A carência de programas específicos, porém, levou o BEMGE à aplicação de recursos próprios.



O aumento das taxas dos juros do crédito rural deixou o ex-ministro bastante apreensivo e ele vê com muitos cuidados a situação do produtor rural. “Afinal — comentou — com a liberação dos juros não vai ser fácil ao produtor arcar com os riscos da produção.

Para Júlio Laender, da Caixa Caixa, afirma que mesmo com todas as dificuldades que atravessa o setor agropecuário, até o final do ano passado não tinha havido ainda limitação na solicitação de crédito à Caixa. Não houve diminuição na procura de crédito, afirmou ele, o que há é uma falta de recursos disponíveis para crédito rural, compatíveis com as necessidades do produtor, sobretudo no caso de investimentos.

Tem preocupado muito o presidente da Caixa a falta de recursos para financiamentos de pastagens o que segundo ele poderá trazer, como consequência a escassez da carne e do leite.

“O SUBSÍDIO NÃO EXISTE”

Antônio Ferreira Álvares da Silva, presidente do Banco de Crédito Real de Minas Gerais é um dos empresários que mais estuda o crédito rural. Recentemente, pouco antes do aumento das Taxas de Juros, Álvares publicou um trabalho denominado “Os juros do crédito rural”, extraído de uma conferência sua, pronunciada na Federação da Agricultura do Estado de Minas Gerais. Neste trabalho, ele cita que em dezembro de 1979, quando o Conselho Monetário

Nacional elevou, drasticamente, as taxas de juros incidentes sobre os financiamentos rurais, a medida teria se fundamentado em avaliações de um "Grupo de Trabalho Interministerial", constituído por representantes do Ministério da Fazenda, Banco Central, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, e que concluiu que os efeitos dos subsídios ao crédito rural estavam induzido, basicamente, as seguintes distorções:

1 — São muito elevados os subsídios abonados em financiamentos agropecuários, como se infere dos indicadores referentes a 1978 e 1979;

2 — A atribuição de subsídios tem suscitado: a) a concentração de créditos em mãos de produtores de maior porte, com marginalização aos demais, principalmen-

te do pequeno e mini-produtor; b) crescimento da demanda de crédito maior que o crescimento da produção agropecuária, evidenciando-se baixa elasticidade dos efeitos multiplicadores do capital e reduzida reaplicação de recursos gerados no próprio setor; c) a elevação do preço da terra cujo título de propriedade confere vantagens e privilégios, independente do valor intrínseco do solo como fator de produção; d) desvios de recursos, seja pela inflação dos orçamentos, seja pela inexecução de empreendimentos, a fim de se efetuarem aplicações mais rentáveis em outras áreas.

Adotada a elevação dos juros do crédito rural, com os argumentos acima especificados, Alvares da Silva afirma que seis me-

ses após, os balanços semestrais de alguns bancos já acusavam a primeira e marcante distorção da inoportuna medida, que veio a se traduzir numa espantosa elevação dos lucros bancários, apesar da limitação de 45% (na época) fixada pelas autoridades monetárias, para a expansão das aplicações do sistema financeiro.

A propósito dessa alta rentabilidade, o presidente do Credirial, cita a Revista Veja, em sua edição de 23 de julho de 1980, onde foi publicada a seguinte informação: "Banco do Brasil—Um superlucro".

Falava-se, no primeiro semestre, que o lucro do BB seria espetacular. Na semana passada ele foi revelado. Efetivamente, espetacular: nada menos que 17,3 bilhões de cruzeiros de janeiro a ju-

SEDEIRO DE TABAPUAN

T-J 278 - 48 meses - 1.056 kg.

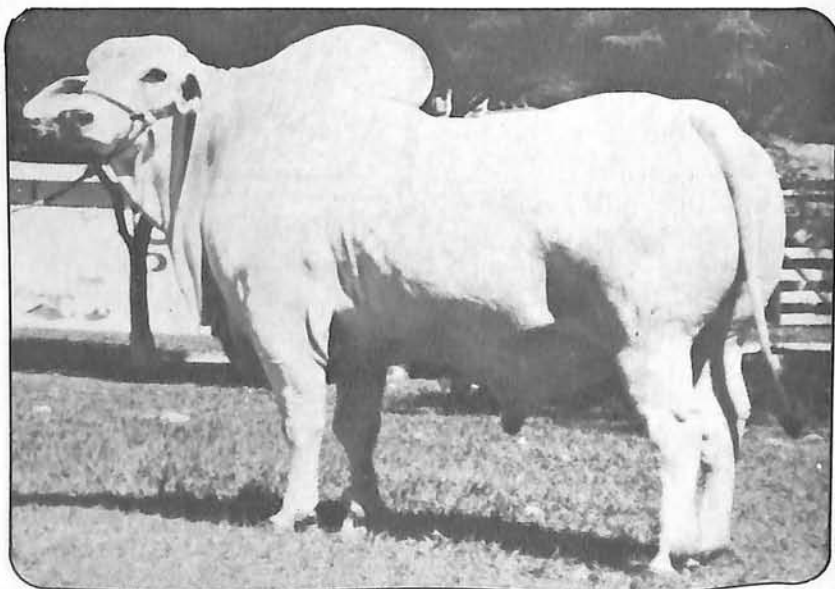
ALBERTO ORTENBLAD
Rua 7 de Setembro, 141 - 5.º
20050 - Rio de Janeiro
Fone: 221.0678 e 242.0297

Filial:
Mato Grosso do Sul
Granja Ipanema
Rodovia Campo Grande
Cuiabá a 40 km.
de Campo Grande com o
Sr. Sylvio.

VENDA PERMANENTE

TABAPUAN

Fazenda Água Milagrosa-15880 - Tabapuã - SP. CP. 23 - Tel: 217



no de 1980. Em dólares, seriam cerca de 320 milhões, mais da metade que as duas maiores organizações bancárias do mundo o Bank América (US\$ 600 milhões) e o Citicorp (US\$ 541 milhões) lucraram durante todo o ano de 1979.

crédito de custeio agrícola, com taxas de juros reajustadas, começará a partir de agosto. Para os acionistas, no entanto, a vantagem não será tão grande: o Banco do Brasil resolveu pagar, neste semestre, 32 centavos por ação

Antônio Alvares da Silva
- Presidente do Cred Real
de Minas Gerais.



Esse desempenho-quase o dobro do resultado obtido no semestre anterior, mais que o lucro de 1979-deveu-se principalmente à diminuição dos subsídios ao crédito agrícola. As receitas operacionais cresceram 37,5% enquanto as despesas operacionais subiam apenas 17,8%. A diferença, é claro, engordou o lucro. Para o segundo semestre, as previsões são ainda mais otimistas porque o grosso das operações de

(20 centavos de dividendos e 12 de bonificação em dinheiro), quando se esperava pelo menos 50 centavos por ação.

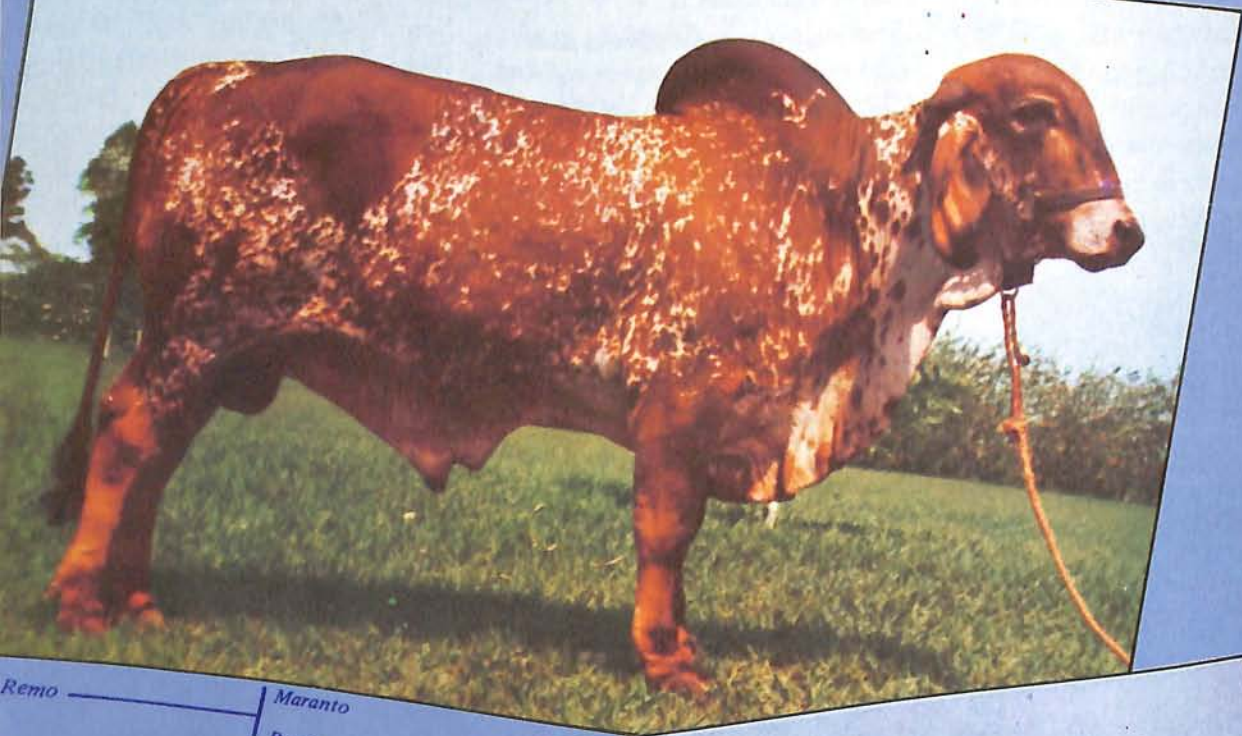
Alvares da Silva disse a respeito desta análise da Revista "VEJA" que ela foi de muita importância, uma vez que, sabidamente, o Banco do Brasil responde por cerca de 80% de todo o crédito rural do país e concentra, nos financiamentos rurais, aproximadamente, 55% do global de

suas aplicações. — "Desta forma, o lucro apresentado pelo Banco do Brasil no 1.º semestre de 80, vem demonstrar, de maneira incontestada, que o tão propalado subsídio ao crédito rural era mito e fantasia e que o Tesouro Nacional não era onerado pelas taxas de juros dos financiamentos agropecuários, não havia, pois, subsídios e nem ônus para o Tesouro Nacional; existia, sim, taxas de juros praticadas em patamares suportáveis pelos tomadores e emprestador". (continua na página 26).



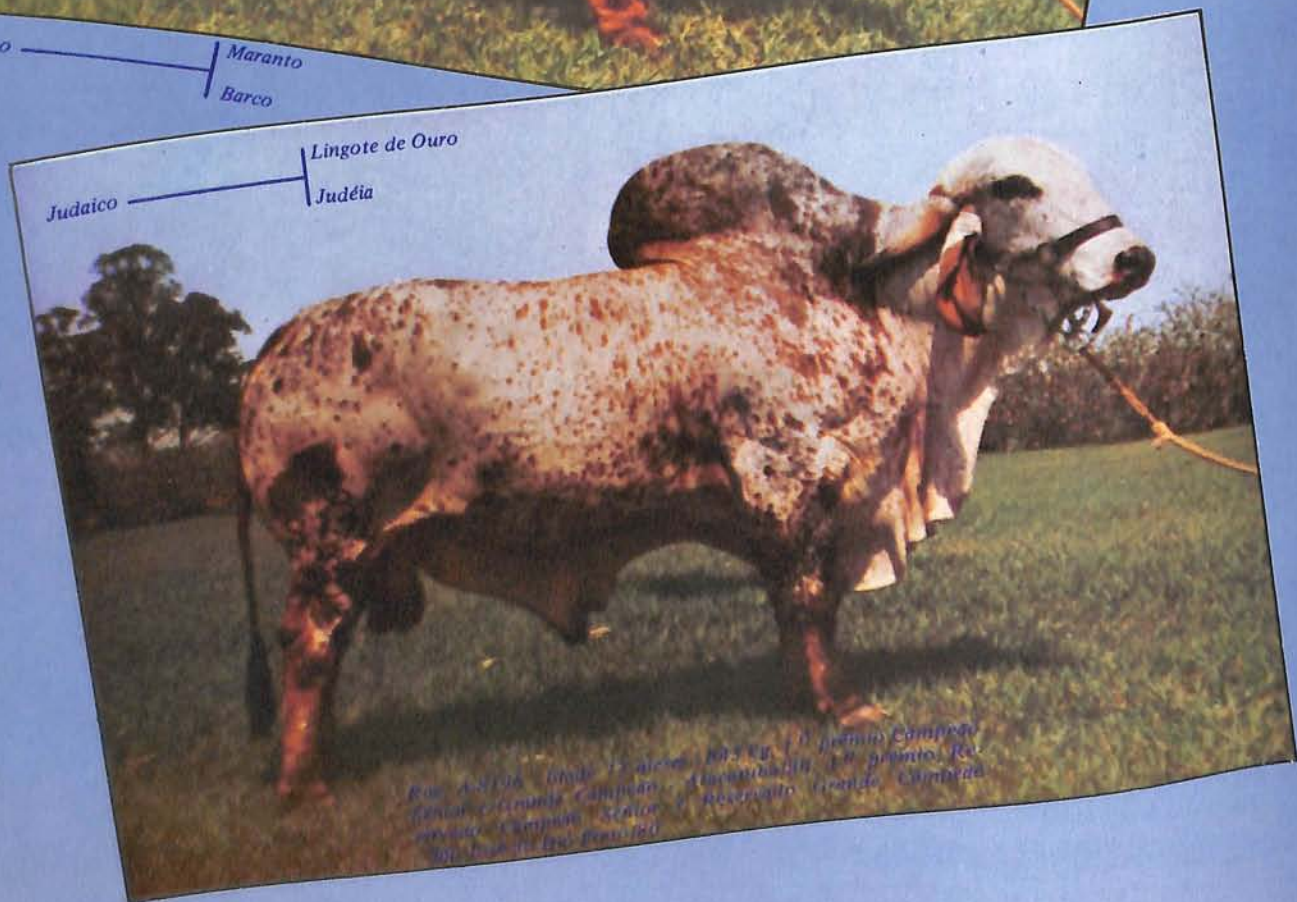
UMA TRADIÇÃO DE 40 ANOS EM SELEÇÃO DE GIR

Cont. 73 - 24 meses - 588 kg. 1.º prêmio e Campeão Júnior
- Araçatuba/80. 2.º prêmio - São José do Rio Preto/80.



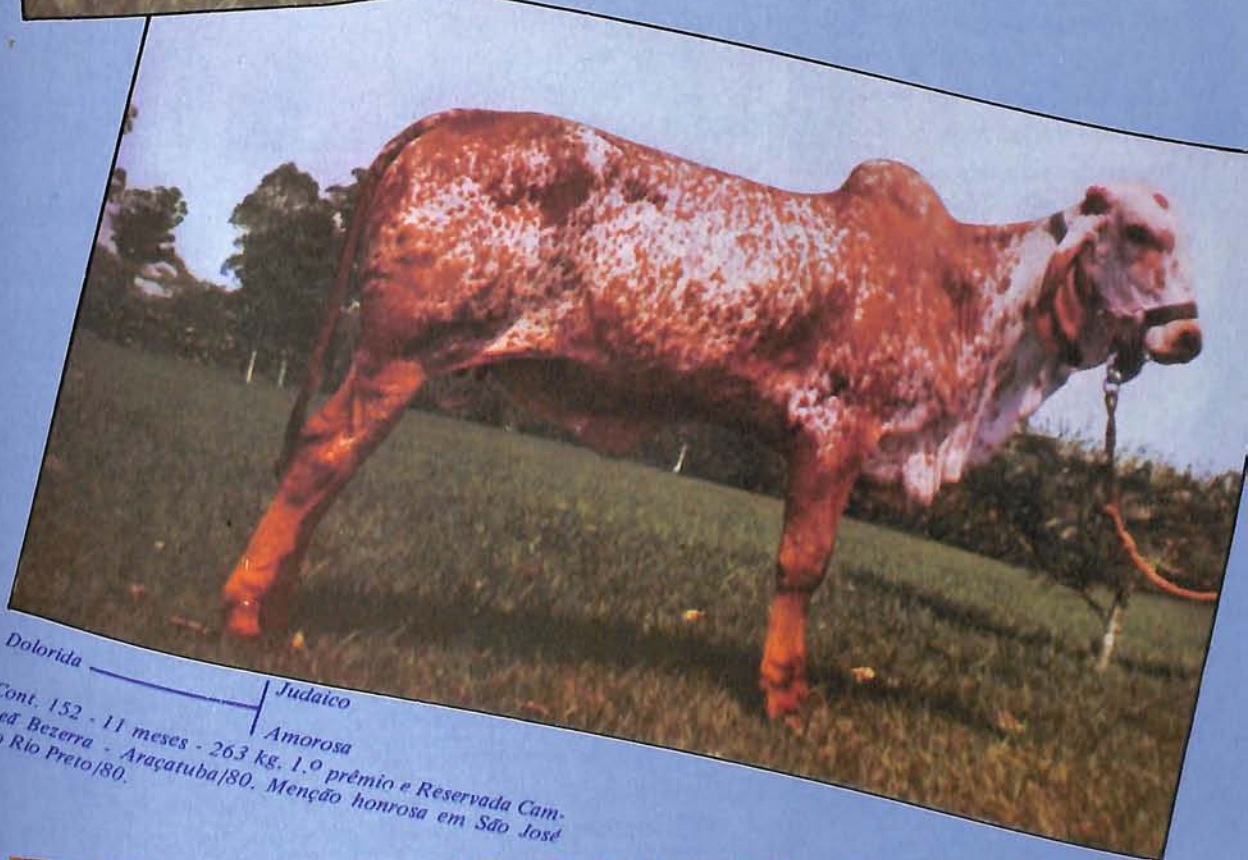
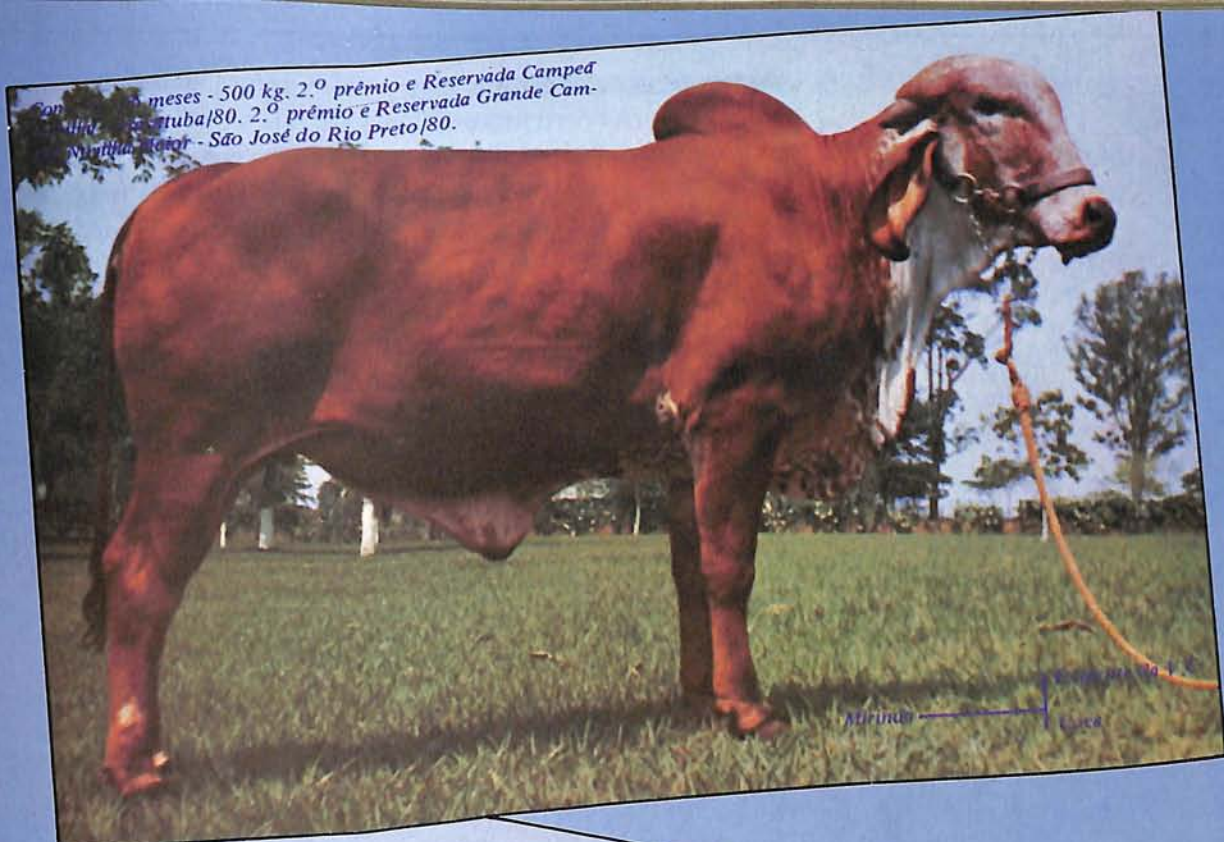
Remo — Maranto
Barco

Judaico — Lingote de Ouro
Judéia



For. A. 1196 - idade 12 meses - 603 kg. 1.º prêmio Campeão
Júnior e Grande Campeão - Araçatuba/80. 2.º prêmio, Rec.
mundo Campeão Sênior e Recorrido Grande Campeão
do Brasil São José do Rio Preto/80

Cont. 152 - 11 meses - 500 kg. 2.º prêmio e Reservada Campeã
 Araçatuba/80. 2.º prêmio e Reservada Grande Cam-
 peã - São José do Rio Preto/80.



Cont. 152 - 11 meses - 263 kg. 1.º prêmio e Reservada Cam-
 peã Bezerra - Araçatuba/80. Menção honrosa em São José
 do Rio Preto/80.

FAZENDA SANTA IZABEL

Prop.: Maria Izabel Pizza de Almeida Prado - End. Rodovia Pio Prado - km 8 (Município Araçatuba - SP)
 Cx. Postal 157 - Fone: (DDD 0186) 23.2310 - ARAÇATUBA - SÃO PAULO

O CRÉDITO RURAL E A PECUÁRIA BOVINA

Aldous Albuquerque Galletti ()*

O uso adequado do Crédito Rural é de fundamental importância para a boa administração de uma propriedade rural. Sabemos que o produtor rural conta, no desenvolvimento de sua atividade, com uma série de problemas. Dentre eles, o elevado custo das terras, da mão-de-obra e dos insumos básicos, as dificuldades de assistência técnica e de comercialização dos seus produtos.

O Crédito Rural ajuda a minimizar um pouco essas adversidades. Não queremos dizer com isso que o Crédito Rural seja a solução para tudo. Mas que é um instrumento capaz de reduzir parte dos problemas de custo da atividade rural, permitindo que haja pequena elevação do retorno do capital investido.

A POLÍTICA EM VIGOR

Ao traçar sua política econômica para 1981, o Governo introduziu várias alterações na sistemática do Crédito Rural, praticada através dos agentes financeiros privados e oficiais. Todos os produtores rurais foram atingidos com as novas medidas do Governo, mas a classe dos pecuaristas foi, sensivelmente, a mais afetada.

Para comprovar isto, basta analisar as principais alterações já em vigor: 1) estão proibidos os fi-

nanciamentos, através da Carteira de Crédito Rural, para a aquisição de touros e bovinos para engorda; 2) também estão proibidos os descontos de notas promissórias rurais emitidas por frigoríficos e representativas da comercialização de animais para abate; 3) para a aquisição de matrizes, os pecuaristas dispõem, agora, de apenas 100 Maiores Valores de Referência por ano, ou seja, cerca de Cr\$ 300 mil; 4) também para o financiamento de pequenas máquinas e equipamentos, o limite máximo é de 100 MVR, o que equivale dizer que apenas poderão ser financiadas máquinas e equipamentos de pequeno porte, exceção àquelas movidas por combustível não importado ou tração animal; 5) por fim, temos também a redução do valor máximo financiável para médios e grandes produtores, respectivamente para 80% e 69% do orçamento apresentado.

Por outro lado, as operações permitidas via Carteira de Crédito Rural tiveram seus encargos financeiros elevados para 45% em toda a Região Centro-Sul e 35% no Norte e Nordeste. Restou uma alternativa: a utilização de recursos bancários com taxas livres. Mas o custo operacional do investimento será sensivelmente afetado, podendo levar à

inviabilidade econômica muitos dos projetos agropecuários.

Se estamos de acordo com a correção dos encargos financeiros para operações típicas de Crédito Rural, tendo em vista a grande defasagem entre essas mesmas taxas e a inflação existente, de mais de 100%, não julgamos correto o alijamento do pecuarista de uma série de operações que ele normalmente realizava via Crédito Rural, em especial a aquisição de bovinos, touros e matrizes — estas últimas agora limitadas.

ESTUDO CUIDADOSO

Em virtude dessas restrições, é possível que haja um desestímulo às atividades pecuárias e isso, em breve, poderá afetar sensivelmente o rebanho bovino nacional, com o abate de animais sem a necessária reposição dos plantéis. Esses fatores irão fatalmente se refletir no preço da carne no mercado interno, tornando-se assim mais um fator inflacionário.

Por isso, é necessário que a classe pecuarista, através de suas associações e com o assessoramento de economistas, desenvolva um projeto no sentido de analisar cuidadosamente todos os fatores de sua conjuntura, apresen-

tando argumentos e sugestões detalhadas e concretas sobre a situação do setor. Todos esses dados devem ser levantados e cotejados tecnicamente para apresentação ao Governo, de tal forma que ele pondere todas as conseqüências, a fim de que não haja arrependimentos futuros. Acreditamos ainda que a reivindicação da agropecuária deve ser justa e sem exageros, a exemplo de outras atividades da economia, como o comércio e a indústria.



CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO

Até há pouco tempo o produtor rural utilizava os recursos bancários quase que exclusivamente para a aquisição de animais, deixando de usá-lo em outras atividades de sua fazenda, como na compra de rações, sais minerais, reforma de benfeitorias, compra de pequenos objetos para o trabalho diário, etc.

Mas, diante da atual situação, é importante que as associações de classe desenvolvam uma intensa campanha junto aos pecuaristas no sentido de melhor aproveitamento do Crédito Rural. É necessário aproveitar ao máximo chamado investimento fixo ou

todas as possibilidades deixadas pelo Governo, pois o uso adequado do crédito poderá reduzir sensivelmente o custo operacional de uma empresa rural.

Ainda é possível financiar uma série de atividades dentro do Crédito Rural: formação de pastagens, construção de benfeitorias e estábulos, aquisição de equipamentos para inseminação artificial ou para resfriamento de leite, construção e reforma de cercas, enfim, tudo aquilo que é

semifixo rural.

Portanto, o pecuarista deve encaminhar ao banco qualquer despesa passível de financiamento. Assim, a soma dessas pequenas despesas, normalmente assumidas com recursos próprios, seria transferida para o Crédito Rural. E, no final das contas, a união desses pequenos valores permitiria ao produtor adquirir animais com recursos próprios ou realizar créditos a taxas mais elevadas, fora da Carteira de Crédito Rural dos bancos.

(*) Médico veterinário e Administrador de Empresas, Aldous Albuquerque Galletti é membro da Comissão de Crédito Rural da Associação dos Bancos do Estado de São Paulo.



LEILOPEC PROXIMOS LEILÕES.

Uberaba — 7 de maio 1.º Leilão Campo Verde
Promoção: Campo Verde Empreendimentos
Rurais Ltda, Newton Camargo Araujo,
Senador Rachid Saldanha Derzi.



Uberaba 9 de maio
Leilão dos
Expositores
Promoção: ABCZ



Uberaba — 10 de maio
Leilão de Equídeos
Promoção ABCZ



Uberaba — 7 de Junho
III.ª Feira de Bezerro
de Corte de MG.
Promoção
EMATER-ABCZ-SRU



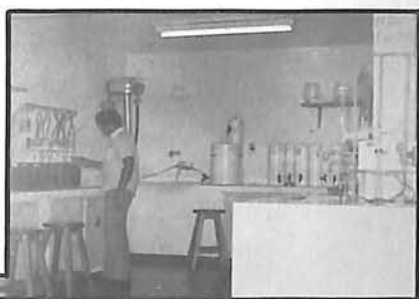
Unai — 11 de junho
III.ª Feira de Bezerro
de Corte de MG.
Promoção Emater MG
e Sindicato Rural
de Unai



Leilopez
Organização de Leilões e Projetos Ltda
Edifício Chapadão - sala 604
Fone: (034) 332.8641
Uberaba - MG.

Organização
LEILOPEC

FACULDADE DE ZOOTECNIA DE UBERABA: PERSPECTIVAS ABERTAS PARA O FUTURO



A criatividade de um povo enraizado em antigo sertão brasileiro resultando na Epopéia do Zebu, com o passar dos fatos foi-se sedimentando, evoluindo, deixando um lastro que é também a história da economia agropecuária. O que foi sertão tornou-se fazenda de seleção, central de inseminação, empresa, indústria, cidade. Os sertanejos experientes vão desaparecendo e cedem lugar a um novo homem de campo. Um homem que vem modificar, sem estraçalhar, conceitos tradicionais. Este homem é o zootecnista.

Os responsáveis por este "novo" homem são os próprios agropecuaristas que, num lampejo de modernidade e de visão, a partir principalmente da ABCZ, criaram a FUNDACRI (Fundação Educacional para o Desenvolvimento das Ciências Agrárias) da qual se originou a FAZU (Faculdade de Zootecnia de Uberaba), sabendo eles da necessidade de se atualizarem através do zootecnista. Os tempos são outros e a faculdade, jovem ainda, já aprendeu seu caminho certo, que sabe percorrer, e se dirige para o futuro com uma confiança pouco conhecida no setor do ensino brasileiro: seis meses antes de formar a primeira turma a Faculdade recebia o reconhecimento oficial do MEC.

Depoimentos de diretores, professores e zootecnistas remontam para o leitor antecedentes e perspectivas desta Faculdade de olho firme na realidade do futuro agropecuário brasileiro.

* ARNALDO ROSA PRATA, diretor da Faculdade de Zootecnia de Uberaba, Membro do Conselho Curador da FUNDACRI, criador e ex-presidente da ABCZ.

Revista ABCZ: Mesmo com um período curto de vida já se poderia estabelecer um paralelo da faculdade de Zootecnia de Uberaba, do período de fundação aos tempos atuais?

Arnaldo: Pois não. O assunto faculdade de Zootecnia é assunto educação. Como surgiu, o que a motivou?

Praticamente em Uberaba, a partir de uns 25 anos, montou-se o Parque Universitário, com poucas escolas ausentes, como é ainda o caso da Arquitetura. Faltava também algo profundo, de grande interesse nosso. Faltavam as Ciências Agrárias. Fica aí uma indagação: por que? Justamente Uberaba, com esse vocacionamento para o setor agropecuário, essa tradição toda que a região tem... por que faltava isso a Uberaba? A explicação é essa: o ensino de Ciências Agrárias não se ministra

apenas com uma sala de aulas, professor e alunos. Ele requer mais coisas, base física, campo de experimentação, profissionais com experiências didática e pedagógica na área.

Porém, a convivência que mantínhamos no nosso meio serviu de inspiração para preenchimento dessa lacuna. Até que em 1975, depois de marchas e contramarchas, decisões do que deveria ser, se uma faculdade de Agronomia, de Zootecnia, de Medicina Veterinária, tivemos, constituída a FUNDA-

CRI que será capaz de abrigar um dia, digamos, todos os ramos do ensino das Ciências Agrárias.

Iniciou-se pela Faculdade de Zootecnia. Que é o ponto de partida. E a nossa preocupação neste momento atual de sexto ano de vida da instituição não é falar nem pensar em novos cursos. E sim, dar ao curso que temos um maior desempenho. É preciso, antes de mais nada, classificar a faculdade no nível "A".

Revista ABCZ: O que o senhor chama de nível "A" numa faculdade de Zootecnia?

Arnaldo: O primeiro nível. Uma grande escola. Uma escola de imposição. É preciso que esta Faculdade desperte no candidato um interesse definido, seja de que distância ele estiver.



Arnaldo Rosa Prata

Revista ABCZ: O senhor afirmou que havia uma lacuna no ensino de Uberaba com a ausência das Ciências Agrárias no currículo escolar. Tendo conhecimento das dificuldades de implantação desse curso porque se persistiu na idéia de montá-lo?

Arnaldo: O país, com sua multiplicidade de condições apresenta casos bastante específicos, onde o próprio vocacionamento latente na região exige a presença de instituições capazes de responder adequadamente pela vocação profissional características do meio. É o caso do Triângulo Mineiro, mais especialmente de Uberaba onde a tra-

dição pecuária montada mais de 150 anos. O resultado dessa implantação da Faculdade de Zootecnia foi um interesse muito grande de candidatos, não só da região onde Uberaba influencia, mas também em regiões distantes como Mato Grosso, Goiás, Norte de São Paulo, etc. Por outro lado vale salientar que a Instituição recebe permanente motivação do próprio meio onde se situa. A faculdade oferece o ensino mas, o indivíduo deve buscar o restante que sempre lhe falta, ao redor. E na nossa Região há muitas coisas que são como que faculdades.

Revista ABCZ: O que seriam estas coisas?

Arnaldo: Eu me refiro à estrutura pecuária que existe num raio de 200 kms de Uberaba: são cinco centrais de inseminação artificial, uma quantidade enorme de fazendas de seleção, instituições de nível associativo como a ABCZ, Copervale, Certrim, Assoleite, sindicatos rurais, etc. De tudo isso o aluno da faculdade de Zootecnia pode participar.

Revista ABCZ: São estágios que os alunos fazem?

Arnaldo: Claro. São oportunidades importantes para o aluno. E estão dentro de nossos objetivos prioritários de ensino. Queremos que estas instituições sejam extensão da Faculdade. A FAZU é aquela que maior número de alunos recebe no país. Realizamos dois vestibulares anuais e tem havido uma disputa de cinco a sete alunos por vaga. Estamos cientes da grandeza do compromisso que esta preferência nos trás.

Revista ABCZ: Como o senhor projeta o futuro da Faculdade?

Arnaldo: Já formamos quatro turmas e no meio do ano formaremos a quinta. Compete a nós consolidar a estrutura de ensino e pesquisa da Escola. O prédio que ocupamos não nos pertence e

nossa próxima atividade será a construção da sede própria. Um projeto a médio prazo. Para tal possuímos hoje, área excelente, de 200 hectares, contígua à Fazenda Experimental. Estamos trabalhando num projeto para instalação ali, do Campus da Faculdade que compreenderá todas as unidades de ensino, de pesquisa e de administração necessárias à uma Instituição que assumiu tão grandes compromissos e que está consciente das possibilidades de executá-los.

* NOEL DE SOUSA SAMPAIO, baiano radicado em Uberaba, professor de cadeira única no ramo da zootecnia, a Zebutecnia; Membro fundador do Colégio de Árbitros da ABCZ.

Revista ABCZ: Zebutecnia nos parece cadeira única, não?

Noel: Zebutecnia é o nome que damos, nesta escola, ao estudo da bovinocultura de corte. É o estudo da bovinocultura de corte, mas vocacionado para a zebutecnia. Porque esta escola, sendo fundada e mantida pela ABCZ, ela nasceu com vocação para o zebu.

Revista ABCZ: Esta cadeira só existe na faculdade de Zootecnia de Uberaba?

Noel: Sim. No mundo todo só existe nesta Faculdade. Dando mais ênfase ao estudo da bovinocultura de corte através do zebu, está se atendendo à condição de mais de 80% do território brasileiro, porque a população bovina de corte, no Brasil, é de zebu ou derivados, ocupando esses 80% da nossa área tropical por excelência. Eis uma das razões daqueles que, no Brasil ou no exterior, querendo estudar as condições de vida dos animais dos trópicos voltem seus interesses para Uberaba.

Revista ABCZ: Como o senhor sente a faculdade de Zootecnia de Uberaba, hoje?

Noel: Eu sinto que a Faculdade tem se projetado. A atração que ela exerce na área estudantil é ótima. E tende a crescer.



Noel de Souza Sampaio

Revista ABCZ: O senhor considera o zootecnista um profissional hoje respeitado e desejado no mercado de trabalho brasileiro, no meio rural principalmente?

Noel: O nosso pecuarista é hoje, um homem aberto, esclarecido. É um homem que aceita a técnica e já tem consciência de que sem ela não pode se obter bons resultados. Ele valoriza o zootecnista.

* SALOMÃO ARONONICH pesquisador e professor de Forragicultura, Membro do Conselho Departamental da FAZU.

Revista ABCZ: Apesar da tradição de algumas escolas existentes, em que nível se situa a Faculdade de Zootecnia de Uberaba?

Salomão: Aqui criou-se um curso novo. Sem tendências voltadas para a Agronomia ou para a Veterinária. Há uma preocupação definida com a Zootecnia. Basta dizer que é a única faculdade do país que mantém um curso isolado de Zootecnia.

Revista ABCZ: No caso da Faculdade de Uberaba, ressente-se necessidade de melhora mais precisamente em que setores?

Salomão: No setor pessoal. Professores e orientadores com tempo integral. A maior parte dos professores recebe por aula. Mas, toda faculdade precisa de um corpo de professores em tempo parcial ou integral. Só assim os Departamentos da Escola poderão se desenvolver a contento. Como nossos alunos têm acesso às pesquisas, procuramos colocá-los nos estágios das várias bolsas de estudos que conseguimos para eles. Temos aqui mais de vinte alunos bolsistas remunerados, fora os que estagiam sem remuneração. Isso faz parte de um programa de ensino dinâmico, que desperta vocações e facilita a criatividade. Não queremos um ensino de manutenção no qual o aluno vai aproveitar apenas parte da matéria. As aulas práticas podem ser boas, mas insuficientes. Não passam de uma demonstração. E, num curso limitado de aulas você não pode pensar em se aprofundar. Enquanto que nos estágios o aluno se entrega totalmente ao trabalho, à pesquisa.

Revista ABCZ: Existe no Brasil uma reserva de professores que podem ser contratados para tempo integral ou parcial, de qualidade?

Salomão: Professores com certa experiência é difícil encontrar. Então, o que se poderia fazer? Tivemos que fazer o seguinte: contrata-se professores com pouca experiência e ir fornecendo a eles complementação, cursos fora, estágios, cursos de pós-graduação. Temos então treinado nossos professores sem muita experiência.

Revista ABCZ: Do pessoal aqui formado há elementos que integram o corpo de professores da Faculdade?

Salomão: Sim. Em tempo integral já tem seis.

Revista ABCZ: Existe na nossa região uma lacuna a ser coberta pelo recém-formado?

Salomão: Claro. Não só porque o curso daqui é dirigido neste sentido. Na verdade, zootecnista é um pouco eclético. Você não pode idealizar um mercado de trabalho no Brasil, você não pode pensar em formar um zootecnista só para zebu. Na verdade temos vários zootecnistas formados aqui em Uberaba trabalhando em agricultura, em gado de leite. Nossa faculdade dá mais ênfase ao zebu que as demais faculdades. Ao se dedicar mais ao zebu a Faculdade está explorando um produto do meio onde ela foi instalada. Temos de formar um zootecnista, um profissional que encontre campo de trabalho e



Uma aula na Faculdade

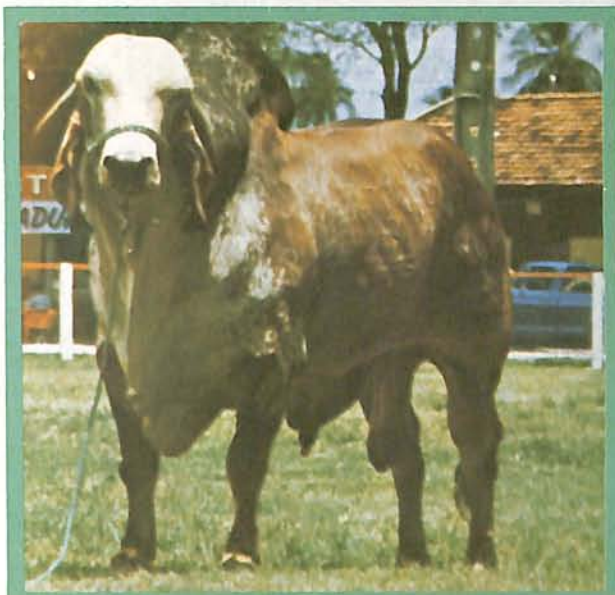
que atenda às necessidades da região e do país. Porque não adianta nada idealizar um tipo de zootecnista e este zootecnista não encontrar trabalho. A prática verdadeira é o melhor aprendizado do aluno. E nós nos preocupamos com isso.

* Enedino Freitas Camargo Neto, zootecnista formado pela Faculdade de Zootecnia de Uberaba, trabalha na Assoleite, Associação dos Criadores de Gado de Leite do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

Revista ABCZ: Enedino, como você encontrou o campo de trabalho, quando recém-formado?

Enedino: Eu me formei com a turma de dezembro de 79. Tenho um ano de formado, dos quais nove meses militando na área de gado leiteiro, aqui na Assoleite. Assim que saí da escola me encaixei aqui, onde sou orientador técnico a nível de cruzamento. Nós traba-

*Ideal — Reservado Campeão Sênior e
Reservado Grande Campeão
Expo-Nordestina - Recife/80*



7

**VEZES GRANDE
CAMPEÃO E MAIOR NÚMERO DE PONTOS NA
EXPO-NORDESTINA DE RECIFE DE 1974 A 1980.**

GIR DA PASSIRA



*Estreliana da Passira — Grande Campeã (Bi Campeã)
Campeã Sênior.*



Garantia da Passira — Campeã Vaca Jovem



« *Flor da Serra da Passira —
Reservada Campeã Sênior e Reservada
Grande Campeã*

FAZENDA IMBURANA

Prop.: Ismar Amorim
Município de Passira - PE.
Esc. Rua Riachuelo, 189 - 9.º andar - Sala 901
Telefones: 221.1238 e 221.4882 - RECIFE - PE.

FAZENDA SÃO JOÃO E SANTA FÉ

APRESENTAM O EXTRAORDINÁRIO
RAÇADOR VEZUVIO

Município de
Correntes - PE



3 VÉZES GRANDE CAMPEÃO NORDESTINO EM 1978/79/80



CAMPEÃ NOVILHA - RECIFE/80.

Labras
25 meses
446 kg.

Confete de Ouro
Belatrix



VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

RES. CAMPEÃ NOVILHA - RECIFE/80.

Maringa
22 meses
401 kg.

Confete de Ouro
Dalia

Proprietário Sebastião Leal de Vasconcelos
End: Rua 7 de Setembro n.º 365
Apto. 2102 - Recife - Pernambuco
Tel.: (081) 221 01 01
Uberaba "Estância Gir" BR.262 km 7

**FAZENDAS
REUNIDAS**



**OCTAVIANO
HERACLIO
DUARTE**

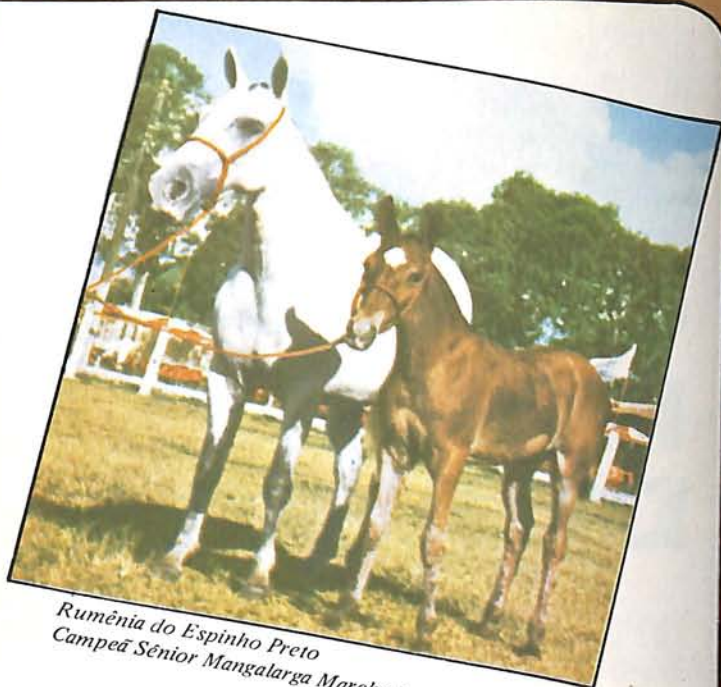


**DO NORDESTE
PARA O
BRASIL**





*Belo Horizonte da Aliança
Campeão Nordestino - Recife 74/75/76*



*Rumênia do Espinho Preto
Campeã Sênior Mangalarga Marchador - Recife 80*



As Fazendas Reunidas Octaviano Heráclio Duarte formam um grupo de 16 fazendas no Estado de Pernambuco, devidamente formadas e com toda a infra-estrutura de suporte racionalmente montada. As fazendas, todas autônomas quanto às diretrizes, subordinam-se, a uma administração central.

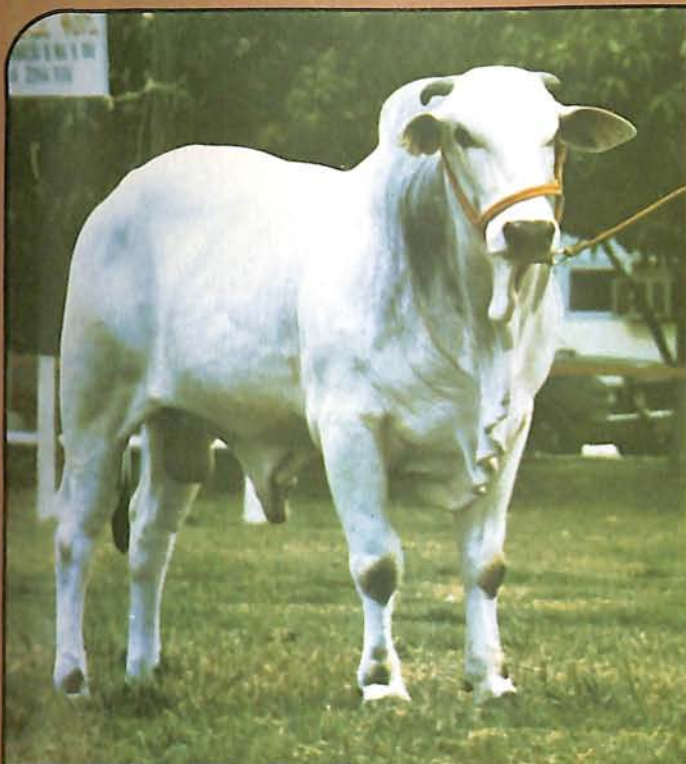
No setor pecuário, o grupo ocupa 13.000 ha onde é feita a seleção de zebuínos, sendo 630 matrizes e 20 touros da raça Indubrasil; 600 matrizes e 20 touros da raça nelore; 200 fêmeas e 06 touros da raça Gir e 140 fêmeas e 4 touros da raça Guzerá. Além de zebuínos, nesta área é feita também a seleção de equinos da raça Mangalarga Marchador.

Atualmente, o grupo vem se dedicando também à cruzamentos industriais, com gado zebu e holandês preto e branco.

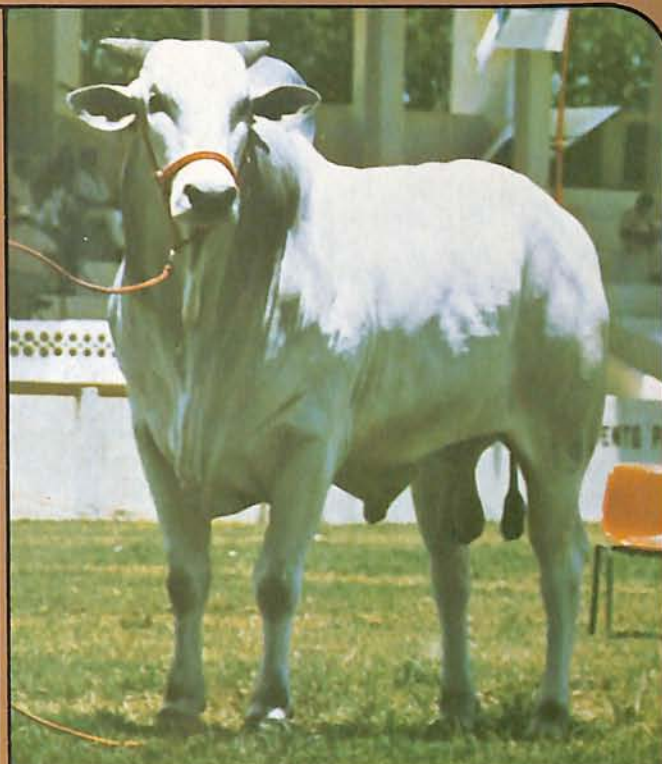
As pastagens utilizadas nas fazendas são de pangola e o clima quente e seco favorece o crescimento, além da total ausência de cigarrinhas. Todos os cochos são cobertos, nos piquetes de área média de 50 ha.

Na Fazenda Sta Terezinha a água é captada e represada em 73 açudes, e os 400 peões da fazenda, por ocasião das secas, distribuem farta silagem ao gado, além de capim elefante cortado junto com leguminosas, preferencialmente, o sorgo.

Fora do campo pecuário, o Grupo Octaviano Heráclio Duarte se dedica a outras importantes atividades no setor agrícola, tais como, o plantio de milho, em 3.000 ha de terras e o algodão, que é hoje, sem dúvida, a principal atividade econômica, do grupo, e que é cultivado em 6.000 ha de terra. Para o manejo das propriedades, são utilizadas atualmente 80 máquinas, além de uma grande quantidade de mão de obra volante, que assegura um bom índice de emprego em uma região reconhecidamente carente.



*Sinal DC – Reservado Campeão Júnior
Recife/80.*



Telefone – Campeão Touro Jovem - Recife/80

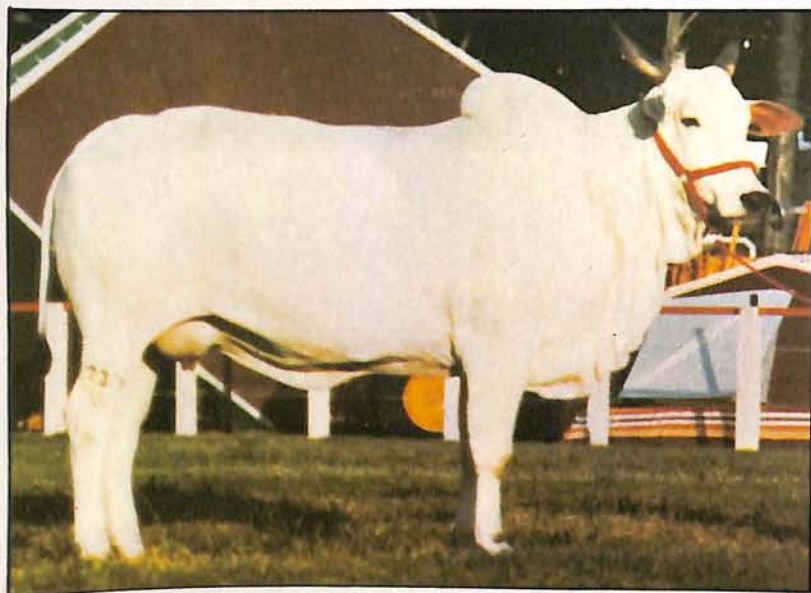


*Netuno da Sta Terezinha – Campeão Bezerro 79
Recife, Reservado Campeão Júnior 80 - Recife*



*Campeão Bezerro/Júnior/Jovem/Sênior - Recife 77/78/79/80
Grande Campeão - Recife 80*

*Avenida
Campeã Júnior - Recife/80*



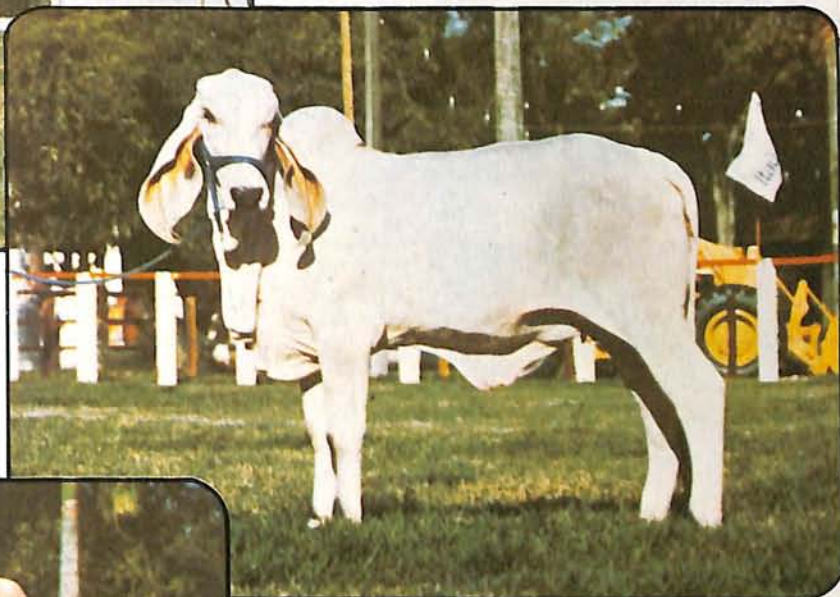
Hispania - Campeã Sênior - Recife/80

Amarela - Reservada Campeã Bezerra - Recife/80





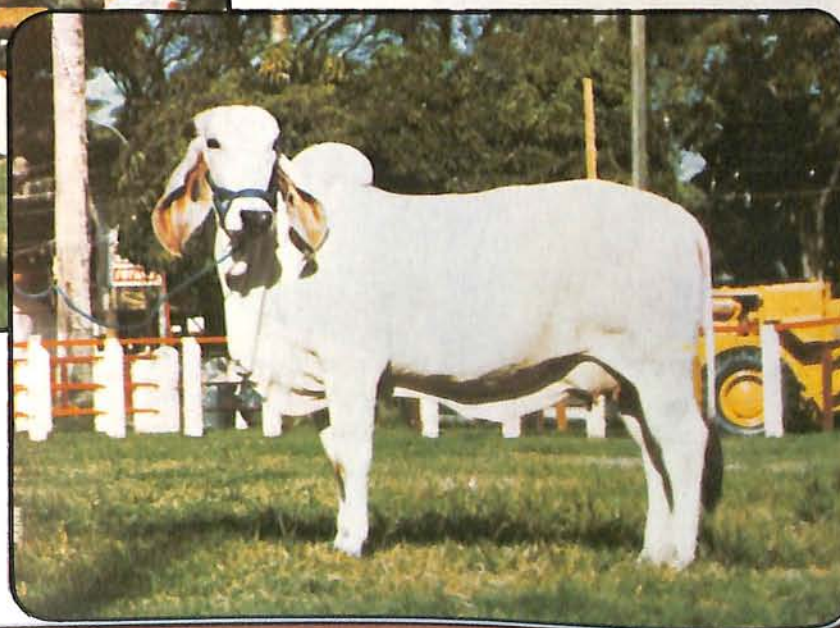
Tenente DC - 1.º Prêmio - Recife/80



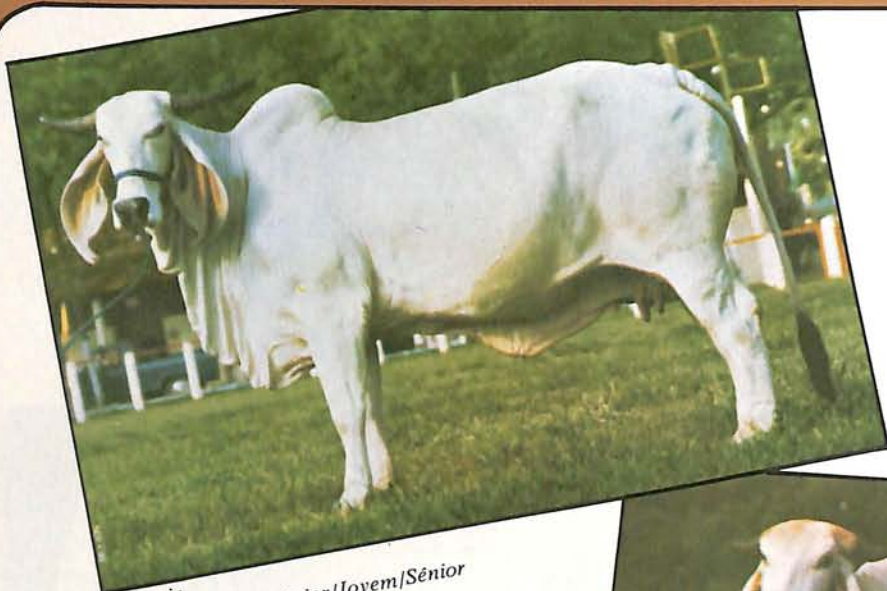
*Núbia da Sta Terezinha
Reservada Campeã Bezerra/80*



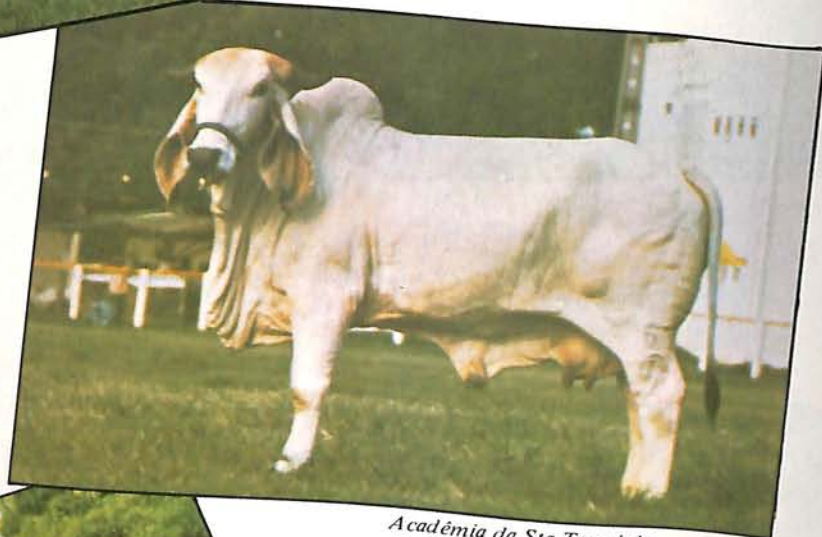
*Primor III da Sta Terezinha
Campeão Bezerra - Recife/80*



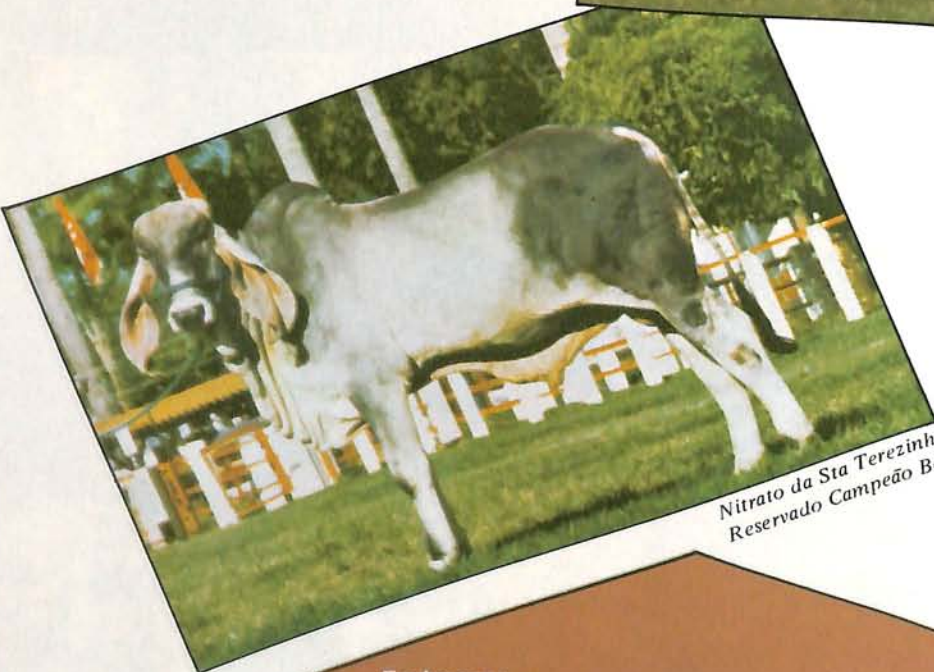
*Jupatí da Sta Terezinha
Reservada Campeã Júnior - Recife/80*



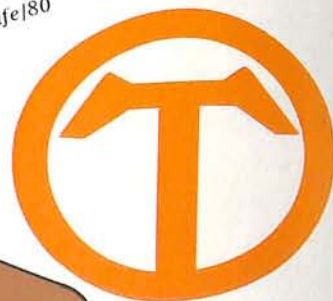
Sertania
Campeã Bezerra/Júnior/Jovem/Sênior
Recife 77/78/79/80.
Grande Campeã Nordestina 78/79/80.



Acadêmia da Sta Terezinha
Campeã Bezerra/79. Campeã Júnior/79
Reservada Campeã Vaca Jovem/80.



Nitrato da Sta Terezinha
Reservado Campeão Bezerra - Recife/80



Endereço:

Fazenda Santa Terezinha Limoeiro - PE - Cep 55.700

Fones: fazenda 226 e 348 falar c/ Dr. Dutra

Em Recife - fone: 224.3433

lhamos com o pró-cruza. É um projeto do Ministério da Agricultura. Este projeto visa notar a produtividade do rebanho leiteiro. Através dele procuramos orientar o cruzamento de gado leiteiro com gado zebuíno. Unimos a rusticidade do zebu e a produtividade do europeu e somamos num só animal para que ele produza, em maior quantidade, com menos custo. Além de orientar esses cruzamentos, registramos os animais que chegam a excelente resultados.

Formei em zootecnia, o que foi para mim um reencontro com as origens rurais que minha família havia perdido ou abandonado por motivos de ordem econômica. Meu pai e meus avós todos tiveram fazendas. O campo de trabalho foi bom para mim. Em suma, acho a minha profissão fabulosa. Aliás, não é profissão. É apixão. É um negócio muito gostoso.

Revista ABCZ: Você, se sáísse daqui encontraria trabalho facilmente?

Enedino: Sem dúvida. Mesmo para os que se formam hoje existe trabalho. Agora, tudo depende muito do indivíduo. Como em qualquer outra profissão. O indivíduo se forma, mas, no primeiro contato com a realidade ele se apavora. Para os que tiveram um bom currículo, dedicação (e nós tivemos um bom currículo, a Escola nos propiciava estágios satisfatórios; eu, por exemplo, todas as férias minhas passava em estágios fora, nas fazendas, inspeção federal, e acabei participando de umas quinze exposições regionais) há campo de trabalho.

Os alunos que se limitaram às aulas teóricas têm dificuldades na hora de administrar uma fazenda. Os estágios, em todas as faculdades, são mais que importantes. Faço um trabalho que eu gosto de fazer. Estou contente. Ganho

bem, muito embora quando se trata de remuneração a gente sempre pretende atingir salários melhores...



Manoel Eugênio Prata Vidal

* MANOEL EUGÊNIO PRATA VIDAL diretor do Centro de Pesquisa, Membro do Conselho Curador da FUNDACRI.

Revista ABCZ: Como o senhor vê o Centro de Pesquisa Zootécnica da FAZU?

Manoel: Dentro do nosso espírito de estimular, coordenar, planificar e executar pesquisas relacionadas com a zootecnia.. O CPZ (Centro de Pesquisa Zootécnica) mantém colaboração com os diversos Departamentos da Faculdade, com a Associação Brasileira de Criadores de Gado Zebu e outras instituições, visando o progresso científico e, particularmente o desenvolvimento da zootecnia tropical.

Qual a função do C.P.Z. Um mês após sua criação a Fundação Educacional assumia o Fundo de Incentivo à Pesquisa Técnica e Científica S.A., um projeto para execução de três programas de pesquisa nas áreas de Pastagens, solo e reprodução animal, através do CPZ. O CPZ vem cumprindo até hoje sua função primordial que é a de dar retaguarda técnica e financeira à Faculdade de Zootecnia.

* FUAD CECÍLIO FILHO, zootecnista, formado em Uberaba, dezembro de 79.

Revista ABCZ: Como você encontrou o campo de trabalho logo após a formatura?

Fuad: Como zootecnia é uma profissão nova realmente você vai se deparar com dificuldades. Sentimos meio deslocados, problemas, e sentimos que somos profissionais ainda desconhecidos na área e que tem que enfrentar os dois outros profissionais que atua em campos similares, que são o agrônomo e o veterinário. Fomos conquistando o campo devagarzinho. Agora, depois de



Fuad Cecílio

um ano de formado, acho que estão todos encaixados.

Revista ABCZ: A maior parte de sua turma se formou para trabalhar para si próprio ou para enfrentar o mercado de empregos?

Fuad: A porcentagem da minha turma,



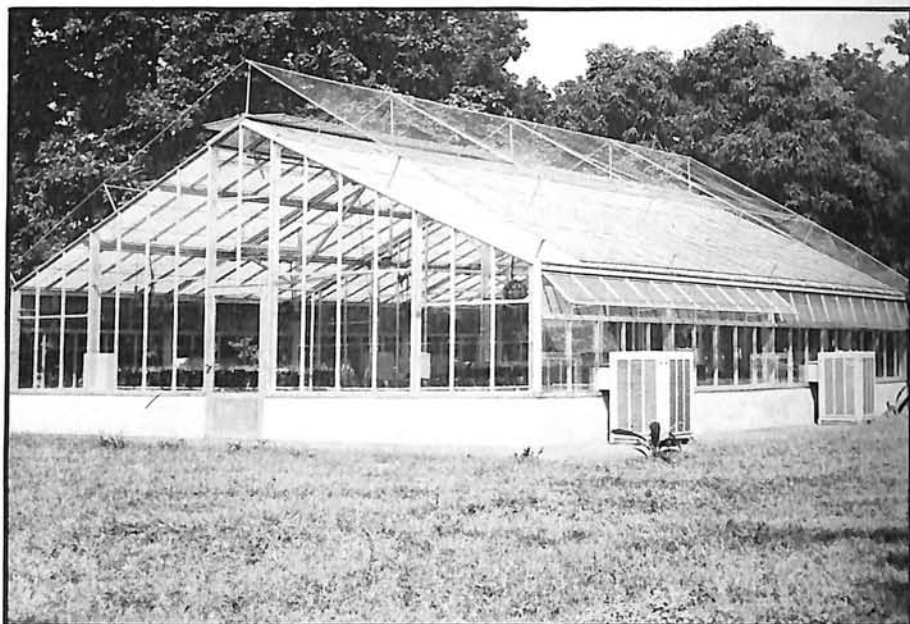
Vista Parcial do Laboratório

que era uma das mais baixas em termos de poder aquisitivo, (em outras turmas, notadamente na primeira, você encontrava 60% do pessoal fazendeiro, se formando para trabalhar na própria propriedade) tinha uma porcentagem de 50% de formandos já colocados em suas fazendas. Logo no início iniciamos a montagem de uma granja, três meses, mas como éramos pequenos e o mercado era de médio a grande encontramos dificuldades de disputá-lo. Paramos. Trabalhei seis meses na nossa fazenda até que apareceu a possibilidade de trabalhar aqui na ABCZ onde trabalho na Bolsa de Mercadorias de São Paulo, mercado novo ainda desconhecido mas de futuro bom.

Revista ABCZ: Há um nível bom de remuneração pelo trabalho de vocês?

Fuad: Ainda não. Bom não. Mas, à medida em que o pessoal for se conscientizando da falta do técnico no meio ru-

ral, numa empresa, do benefício que ele pode trazer ele será melhor remunerado.



47.^a EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GADO ZEBU O Ponto de Encontro da Pecuária Nacional

PROGRAMA

Abril

- 25, 26 e 27 — Entrada dos Animais
- 28 — Pesagem oficial
- 29 — Julgamentos a partir das 8: 00 hs
- 16: 00 horas — Concurso Leiteiro (Esgota Inicial)
- 30 — Julgamentos a partir das 8: 00 hs
- 06: 00 horas — Concurso Leiteiro (1.^a Ordenha)
- 16: 00 horas — Concurso Leiteiro (2.^a Ordenha)

Maio

- 01.05 — Julgamentos a partir das 8: 00 hs
- 06: 00 horas — Concurso Leiteiro (1.^a Ordenha)
- 16: 00 horas — Concurso Leiteiro (2.^a Ordenha)
- 02.05 — Julgamentos a partir das 8: 00 hs
- 06: 00 horas — Concurso Leiteiro (1.^a Ordenha)
- 16: 00 horas — Concurso Leiteiro (2.^a Ordenha)
- 03.05 — 09: 00 horas — Resultado final do Concurso Leiteiro
- 10: 00 horas — Recepção às autoridades
- 15: 00 horas — Inauguração da 47.^a Exposição Nacional de Gado Zebu
- 07.05 — Leilão de Grupo
- 09.05 — Leilão de Expositores
- 10.05 — Leilão de Equinos



TRAJANO SILVA

PROMOÇÃO
DE
LEILÕES
LTDA

Escritório:

R. Cerqueira Cesar, 481 - 8.º And.
Sala, 803 - Fone, (016) 625-5726
14.100 - Ribeirão Preto - S. P.

28 MARÇO•PRESIDENTE PRUDENTE•EQUINOS

21 ABRIL•PRESIDENTE PRUDENTE•NELORE

22 ABRIL•MONTES CLAROS•BEZERROS

25/26 ABRIL•PRESIDENTE WENCESLAU•EXPOSIÇÃO

30 ABRIL•JANAÚBA•BEZERROS

2 MAIO•UBERABA•V.R.

14 MAIO•CURVELO•BEZERROS

16/17 MAIO•SÃO PAULO•A.P.C.N.

16/24 MAIO•OURINHOS•EXPOSIÇÃO

21 MAIO•TEÓFILO OTONI•BEZERROS

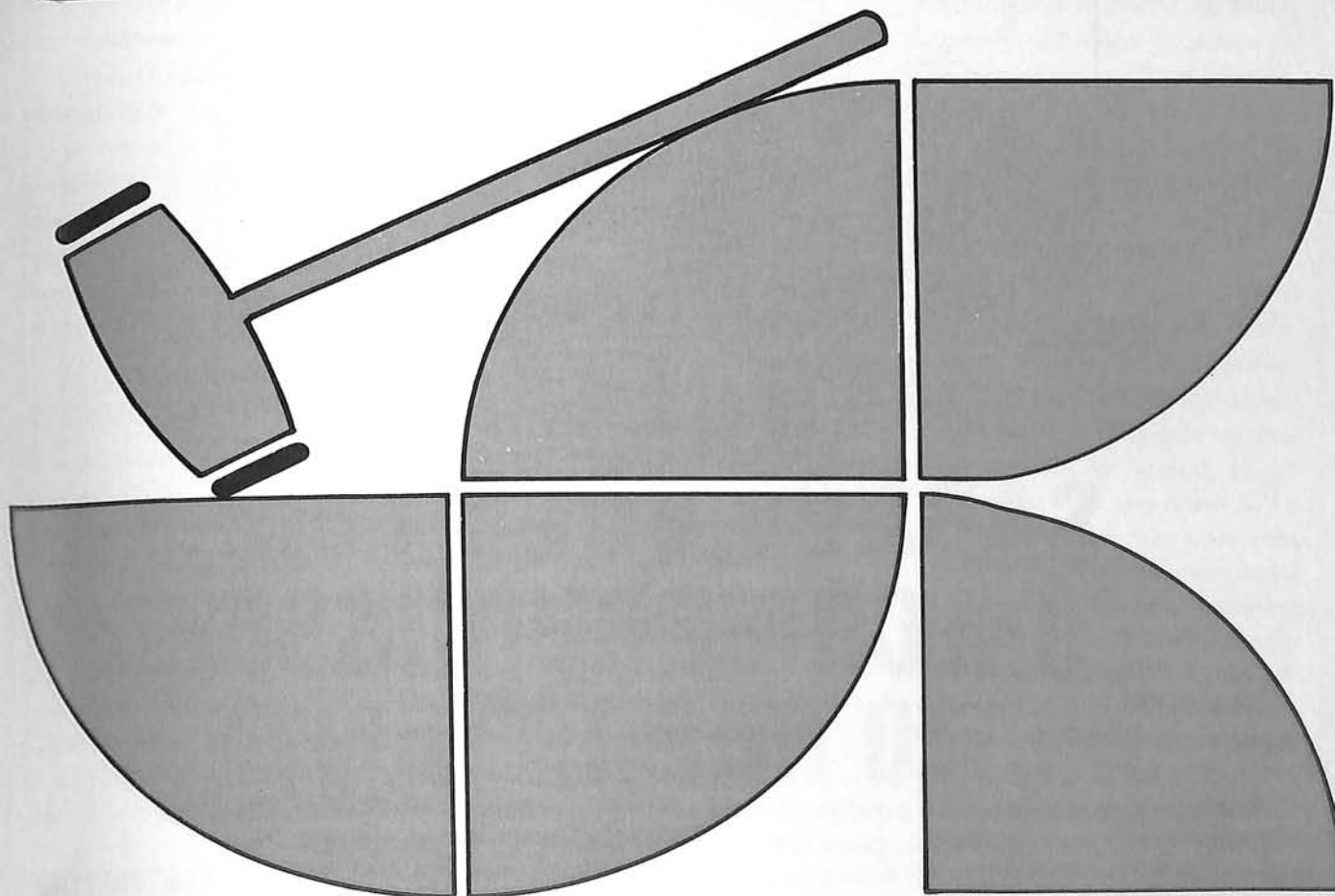
28 MAIO•GOVERNADOR VALADARES•BEZERROS

4 JUNHO•P. AZUL•BEZERROS

11 JUNHO•UNAI•BEZERROS

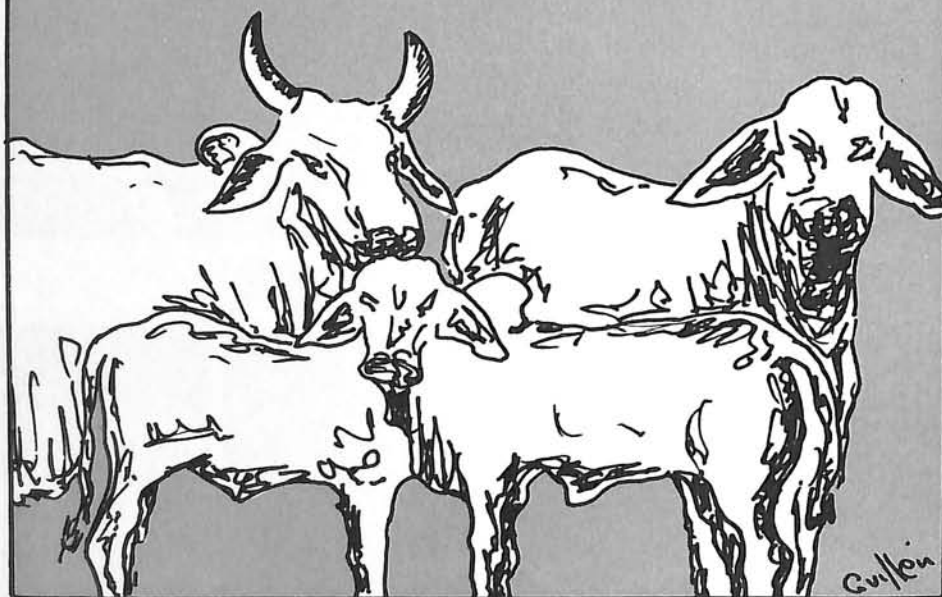
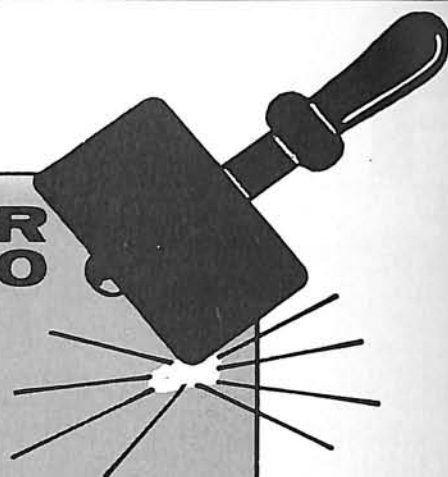
18 JUNHO•DORES DO INDAIA•BEZERROS

25 JUNHO•PATROCÍNIO•BEZERROS



CRIADOR:

**VENHA PARTICIPAR
DO GRANDE LEILÃO
NACIONAL DOS
EXPOSITORES**



**DIA 9 DE MAIO,
SÁBADO, VOCÊ TEM
UM COMPROMISSO
MUITO IMPORTANTE.**

Local: Exposição de Uberaba - pavilhão de leilões Horário: 13 horas

Promoção: ABCZ — Organização: LEILOPEC

Maiores informações: sede nacional da ABCZ - fones (034) 332-1590. 332-3900 e 332-2732

atenção: estão abertas as inscrições



"ASSEMBLÉIA DE MINAS GERAIS OUVIU MANOEL CARLOS BARBOSA"

O presidente da ABCZ, Manoel Carlos Barbosa, a convite do Deputado Estadual, Fúlvio Márcio Fontoura, fez um importante pronunciamento na Comissão de Agricultura da Assembléia de Minas Gerais, no último mês de novembro. O tema em pauta foi "Pecuária Seletiva".

Estiveram presentes na Assembléia diversos pecuaristas do Vale do Jequitinhonha, Governador Valadares e Itabira.

Manoel Carlos foi muito aplaudido ao término de seu discurso e alguns Deputados se manifestaram a favor da política que ele vem atualmente empregando na ABCZ, destacando a abertura de novos mercados para o zebu brasileiro.

NOVO ENDEREÇO ETR DE VITÓRIA-ES

O Escritório Técnico Regional da ABCZ em Vitória-ES, mudou de endereço. A partir de agora os criadores daquele Estado que tenham interesse em se dirigir à ABCZ, deverão procurar pelo Instituto Biológico do Estado do Espírito Santo, Fazenda Santana. O telefone para contato é 226.3719. O código de endereçamento postal é 29.140 — Cariacica — ES.



DIRETOR DA ABCZ NO CONSELHO ASSESSOR DA EMBRAPA

O Diretor Manoel Eugênio Prata Vidal foi convidado pelo Presidente da EMBRAPA, Dr. Elizeu Roberto de Andrade Alves, para fazer parte do Conselho Assessor dos Centros Nacionais de Pesquisa Agropecuária. A finalidade principal do Conselho Assessor consiste em contribuir na formulação e execução de programas e projetos de pesquisas e na difusão de tecnologia afetas aquela Empresa.

Dr. Manoel Eugênio dirige também em Uberaba, o Centro

de Pesquisas Zootécnicas da Fundação Educacional, mantenedora da Faculdade de Zootecnia.

O campo de pesquisa em que estará vinculado nosso diretor é na área de gado de corte.

ENCONTRO SOBRE SANIDADE ANIMAL REUNIU CRIADORES NA ABCZ

A Secretaria de Estado da Agricultura de Minas Gerais, Associação Brasileira dos Criadores de Zebu-ABCZ e a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais — EPAMIG — promoveram no último dia 23 de janeiro, no Parque Fernando Costa em Uberaba, uma série de debates sobre problemas relacionadas à agropecuária estadual, que teve como tema "Sanidade Animal".

Os assuntos Raiva Bovina; Problemas Sanitários que interferem na Exportação de Reprodutores; Doenças de Suínos; Doenças de Aves e Programa de Pesquisa em Saúde Animal, foram apresentados em um prazo de 15 minutos cada um, por diferentes expositores. Após as exposições ocorreram debates que contaram com a participação de mediadores e do plenário. Cerca de 300 criadores da região do Triângulo Mineiro participaram dos debates.

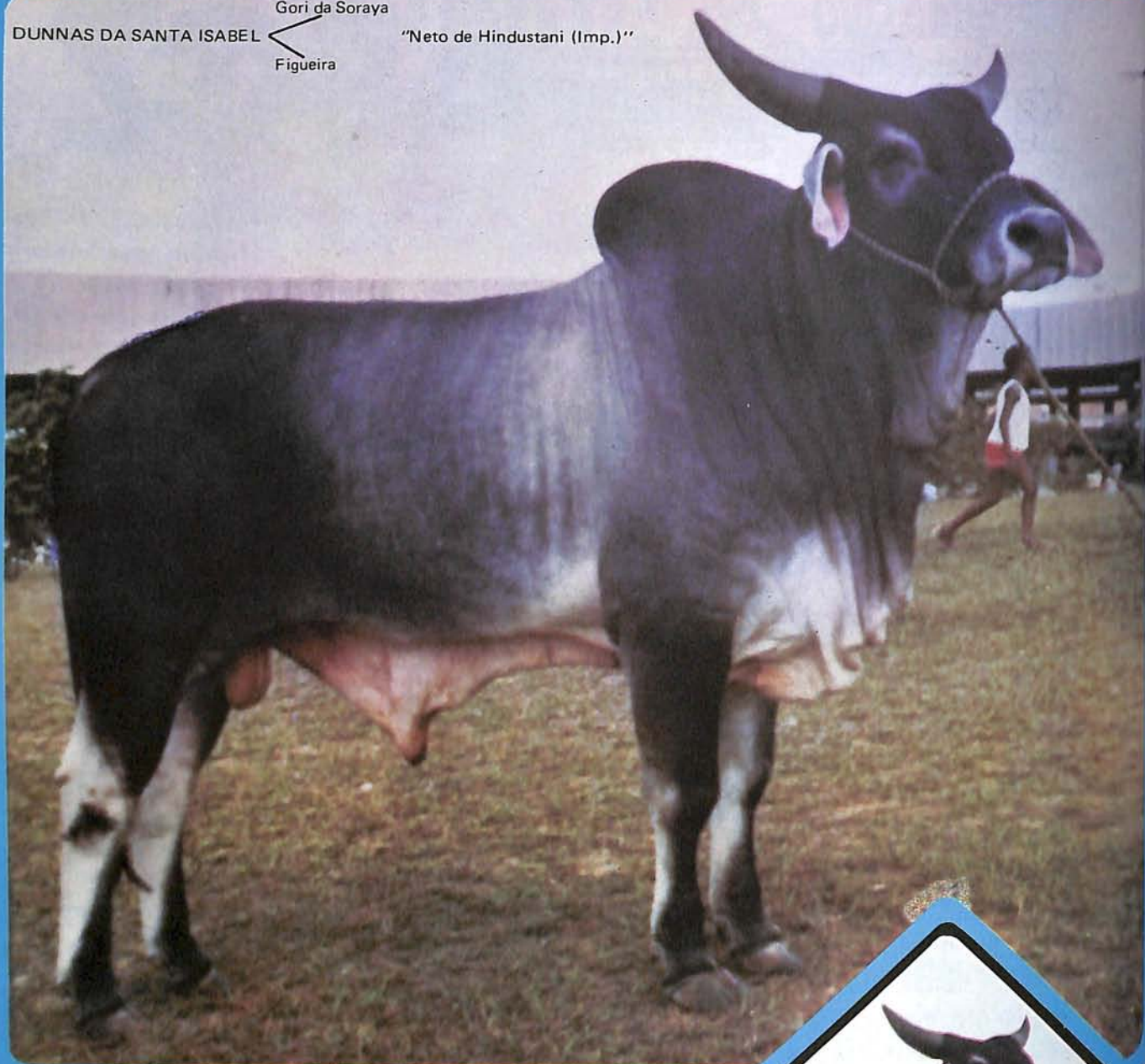
O Presidente da ABCZ, Manoel Carlos Barbosa disse na

DUNNAS DA SANTA ISABEL

Gori da Soraya

Figueira

"Neto de Hindustani (Imp.)"



PRÊMIOS OBTIDOS POR DUNNAS DA SANTA ISABEL

PRÊMIOS OBTIDOS POR DUNNAS DA SANTA ISABEL:

CAMPEÃO JÚNIOR - SALVADOR/80

RESERVADO GRANDE CAMPEÃO - SALVADOR/80

CAMPEÃO NOVILHO PRECOCE (TIPO FRIGORÍFICO) - SALVADOR/80

RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR - EXPO NORDESTINA DE RECIFE/80

RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR - ITAPETINGA

RESERVADO CAMPEÃO BEZERRO - IPIAU

RESERVADO CAMPEÃO BEZERRO - AMARGOSA

RESERVADO CAMPEÃO BEZERRO - RUY BARBOSA

RESERVADO CAMPEÃO BEZERRO - FEIRA DE SANTANA

"5 VEZES RESERVADO DE SEU IRMÃO PATERNO, O DALLAS DE SANTA ISABEL"

"SELEÇÃO GUZERA DA SANTA ISABEL"
COM 200 MATRIZES REGISTRADAS
E PADREADAS POR FILHOS, NETOS DE
HINDUSTANI (IMPORTADO DA ÍNDIA, E DE
PROPRIEDADE DE MARFISA K. B. VITA,
SELEÇÃO GUZERA DA SORAYA"

FAZENDA SANTA ISABEL

MUNICÍPIO DE ITABERABA - BAHIA

PROPRIETÁRIO: JOSÉ MÁRIO VITA

END. AVENIDA ESTADOS UNIDOS N.º 18 - B - CONJ. 602

FONES: 242.0733 e 243.1868 - SALVADOR - BAHIA

esta marca
v. conhece bem
FAZENDA DO SABIÁ



Fazendas Reunidas Mendes Jr.
Capitólio - MG.
Prop.: Alberto Laborne V. Mendes
Endereços - Belo Horizonte - MG
Av. João Pinheiro n.º 146
Fones: 226.2554 e 201.4200
Em Uberaba - Rua Alaor Prata n.º 50
Fone: 332.1849

Dayan Do Sabiá

idade 28 meses
710 Kilos

□ Taj Mahal I
Chummak





abertura do encontro que "este significava uma excepcional oportunidade para a troca de experiências e informações com técnicos e especialistas de reconhecida competência". Afirmou o presidente da ABCZ que sua Associação está convencida de que, à par do desenvolvimento zootécnico do nosso rebanho bovino, e até mesmo como pré-requisito essencial para que isto aconteça, é necessário que haja uma sensível melhoria das condições sanitárias existentes na pecuária nacional.

des. A feira é uma iniciativa da EMATER-MG e será dirigida este ano, pelo Coordenador Estadual da Bovinocultura de Corte, Sr. José Alberto de Avila Pires.

Duas destas etapas, a de 7 de junho que será realizada em Uberaba e a de 11 do mesmo mês que será realizada no município de Unaí, serão organizadas pela Leilopec, empresa de leilões da qual a ABCZ participa. Segundo Cristiano Prata Rezende, diretor da empresa leiloeira, esta será uma excelente oportunidade para os criadores da região do Triângu-

Deliberativa em 23.02.81, é a seguinte:

ZEBUÍNOS:

1. RAÇA NELORE: Rômulo Kardec de Camargos
2. RAÇA NELORE VARIEDADE MOCHA: Fausto Pereira Lima
3. RAÇA GIR E SUA VARIEDADE MOCHA: Mario Cruvinel Borges
4. RAÇA INDUBRASIL: Nivaldo Peixoto de Almeida
5. RAÇA GUZERÁ: Adir do Carmo Leonel
6. MOCHO TIPO TABAPUÁ: Alberto Alves Santiago
7. MELHOR ÜBERE DO CONCURSO LEITEIRO: Alberto Alves Santiago
8. EFICIÊNCIA REPRODUTIVA, CONTROLE DO DESENVOLVIMENTO PONDERAL e MELHOR NOVILHO PRECOCE: Ivo Ferreira Leite

EQUINOS:

9. MANGALARGA PAULISTA José Carlos Enout Junqueira
10. QUARTO DE MILHA: Muri-lo Tibery
11. MANGALARGA MARCHADOR: Leczy Lopes do Val

COMISSÃO DE ADMISSÃO:

- Dr. João de Oliveira
- Dr. Nilo Müller Sampaio
- Dr. Paulo Pereira



FEIRA DE BEZERRO DE CORTE

De 22 de Abril à 26 de Junho, em 10 etapas diferentes, realizar-se-a a III.ª Feira de Bezerros de Corte, onde deverão ser comercializados aproximadamente 30.000 (trinta mil bezerros), em diversas fases e diversas cida-

lo Mineiro realizarem excelentes negócios.

JUIZES DA EXPO/UBERABA/81

Relação de Juizes para Zebuínos e Equínos, para Exposição Nacional de Zebuínos - 1981, Escolhidos pela Diretoria



REUNIÃO DO COMITÊ DE PECUÁRIA DE CORTE

O Comitê de Pecuária de Corte da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu-ABCZ-reunido no último dia 6 de fevereiro, formulou um trabalho que foi encaminhado ao governo federal, apresentando uma série de sugestões e subsídios à política de abastecimento e ao programa de estocagem de carne para este ano.

Entre as recomendações feitas pela ABCZ uma já foi aceita pelo Ministro da Agricultura, Amaury Stábile que é de dar início imediato à estocagem de carne, visando o abastecimento do mercado consumidor na entressafra de 1981. Outra importante recomendação feita pelos membros do Comitê de Pecuária de Corte da Associação foi a de se permitir uma participação mais efetiva da classe produtora na elaboração da política referente ao estoque regulador. Neste sentido foi sugerido a criação de um Conselho de Abastecimento de Carne, integrado prioritariamente por representantes do Governo, dos pecuaristas, dos frigoríficos e dos distribuidores. Este Conselho teria como finalidade fixar a política de estocagem da carne, visando a estabilização de preços, de forma adequada a estimular a produção e oferecer um

produto ao consumidor à preços justos.

A ABCZ resolveu também manifestar ao governo a firme oposição com relação às importações de traseiros e subprodutos.

Outra recomendação feita pelo Comitê foi a de se liberar e estimular as exportações, principalmente dos cortes especiais, fixando mecanismos que viabilizem essas operações, a exemplo dos produtos manufaturados. Segundo a recomendação, a isenção do ICM se fará indispensável em tais importações.

Ainda quanto as recomendações foi reiterado ao Governo Federal a necessidade de se estabelecer uma política a longo prazo para a pecuária nacional, como pré-requisito essencial ao desenvolvimento do nosso criatório. Dentro desta política, o setor da pecuária de corte deverá saber exatamente qual estratégia e quais os recursos e instrumentos que estarão disponíveis aos produtores neste e nos próximos anos.

MEDALHA DO MÉRITO PECUÁRIO

A Diretoria Deliberativa e o Conselho Especial da ABCZ resolveram indicar para receberem a Medalha de Mérito Pecuário, deste ano, os Srs Afrânio Machado Borges e Antonio Martins

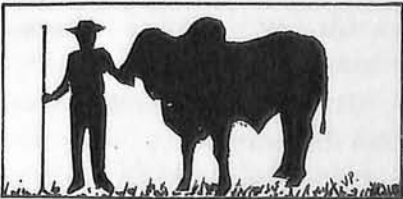
Fontoura Borges, pelos relevantes serviços prestados por estes, à pecuária nacional. A entrega dos prêmios se fará em festa solene a ser realizada durante a Exposição Nacional de Zebu, em maio próximo, em Uberaba.



LEILÕES DE GADO DE CORTE; SUCESSO ABSOLUTO EM UBERABA

Não resta mais qualquer dúvida: os leilões de gado de corte emplacaram mesmo em Uberaba. Em pouco mais de um ano foram realizados pela Leilopez, no tattersal de Parque Fernando Costa, 12 leilões de gado de corte, onde foram comercializados 19.989 animais, sendo 14.662 machos e 1.337 fêmeas. O volume geral das negociações chegou a Cr\$ 191.447.850,00.

Segundo o diretor da ABCZ, Cristiano Prata Rezende, neste ano de 81, a Leilopez deverá ativar ainda mais a realização de gado de corte em Uberaba.





APROVADO O REGIMENTO INTERNO DO Q. DE CANANÉIA

**PORTARIA N.º 300,
DE SETEMBRO DE 1980**

O Ministro do Estado DA AGRICULTURA, no uso de suas atribuições,

R E S O L V E:

I — Aprovar o Regimento Interno da Estação Quarentenária em Cananéia, criada pela Portaria Ministerial n.º 316, de 27 de abril de 1978. Localizada no Município de Cananéia, Estado de São Paulo.

II — A Estação Quarentenária de Cananéia ficará vinculada tecnicamente à Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária, através da Secretaria de Defesa Sanitária Animal, e subordinada administrativamente à Delegacia Federal de Agricultura em São Paulo.

III — Para consecução dos seus objetivos, a Estação utilizará as instalações próprias do Ministério da Agricultura, existentes no Município de Cananéia, Estado de São Paulo, ou que venham a ser construídas, bem como será dotada de pessoal e recursos necessários.

IV — Revogam-se as disposições em contrário.

Angelo Amaury Stábile

**REGIMENTO INTERNO
DA ESTAÇÃO
QUARENTENÁRIA
EM CANANÉIA**

**CAPÍTULO I
NATUREZA E FINALIDADE**

Art. 1.º — A Estação Quarentenária em Cananéia — EQC, localizada no Município de Cananéia, Estado de São Paulo, vinculada tecnicamente à Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária — SNAD, através da Secretaria de Defesa Sanitária Animal — SDSA, e subordinada administrativamente à Delegacia Federal de Agricultura no Estado de São Paulo — DFA/SP, tem por finalidade:

I — propiciar condições sanitárias para a exportação de animais vivos;

II — manter os animais isolados, desde o seu ingresso na Estação até o embarque para o país de destino, por período suficiente para realização dos exames e provas indicados, necessários para a certificação de que os mesmos não estão acometidos e não são portadores de determinadas doenças;

III — cumprir as exigências

de ordem sanitária estipuladas pelas autoridades veterinárias dos países importadores e aceitas pela SDSA.

**CAPÍTULO II
ORGANIZAÇÃO**

Art. 2.º — A Estação Quarentenária em Cananéia tem a seguinte estrutura básica:

1. Chefia
2. Setor de Atividades Técnicas
3. Setor de Atividades Administrativas.

Art. 3.º — A Estação Quarentenária em Cananéia será dirigida por um Chefe, Médico Veterinário dos Quadros do Ministério da Agricultura, de reconhecida capacidade, indicado pelo Secretário de Defesa Sanitária Animal, de comum acordo com o SERSA e designado pelo Delegado Federal de Agricultura em São Paulo, na forma da legislação em vigor.

§ 1.º — O Setor de Atividades Técnicas será dirigido por Médico Veterinário, dos Quadros do Ministério da Agricultura, de reconhecida experiência, indicado pelo SERSA e designado pelo Delegado Federal de Agricultura em São Paulo, na forma da legis-



lação em vigor.

§ 2.º — O Setor de Atividades Administrativas será dirigido por um servidor dos Quadros do Ministério da Agricultura, com reconhecida experiência, indicado pelo Diretor da Estação, através do SERSA, e designado pelo Delegado Federal de Agricultura em São Paulo, na forma da legislação em vigor.

Art. 4.º — O Chefe da Estação Quarentenária em Cananéia será substituído, em suas faltas e impedimentos legais, pelo Chefe do Setor de Atividades Técnicas; os ocupantes das demais funções serão substituídos por servidores por eles indicados e designados pelo Chefe da Estação.

Parágrafo Único — Haverá sempre servidores previamente designados para as substituições de que trata este artigo.

CAPÍTULO III COMPETÊNCIA DAS UNIDADES

Art. 5.º — A Chefia da Estação Quarentenária incumbem:

I — programar, coordenar, orientar e fiscalizar os trabalhos executados pela Estação, cumprindo e fazendo cumprir a legislação, normas e instruções em vigor;

II — apresentar à SNAD/SDSA, através do SERSA, anualmente, ou quando solicitado, o

programa de trabalho da Estação;

III — decidir, em grau de recurso, sobre os atos e despachos dos setores que lhe são diretamente subordinados;

IV — solicitar à DFA/SP a movimentação financeira;

V — solicitar à DFA/SP a aquisição de materiais permanentes e de consumo para uso da Estação, bem como a contratação dos serviços necessários, na forma da legislação em vigor;

VI — estabelecer os horários de trabalho e a escala de plantões;

VII — conceder férias aos servidores que lhe forem subordinados, observadas as necessidades do serviço;

VIII — autorizar a entrada, nas dependências da Estação, de pessoas, animais, materiais, observadas as normas de segurança sanitária em vigor;

XI — zelar pelo patrimônio da Estação;

X — cumprir e fazer cumprir as diretrizes técnicas emanadas da SNAD/SDSA;

XI — cumprir e fazer cumprir as diretrizes administrativas emanadas da DFA/SP;

XII — baixar instruções e ordens de serviço internas;

XIII — apresentar, anualmente, e ao término de cada quarentena, à autoridade correspondente, relatório circunstanciado sobre os trabalhos da Estação, nos

prazos estipulados;

XIV — praticar outros atos necessários à consecução dos objetivos da Estação;

XV — resolver os casos não previstos nas normas de funcionamento da Estação ou opinar sobre aqueles que dependam de decisão de autoridade superior.

Art. 6.º — Ao Setor de Atividades Técnicas compete:

I — executar e coordenar as atividades relacionadas com a manutenção dos animais em quarentena;

II — manter permanente controle sobre a área de isolamento dos animais e sobre o pessoal que a ela tenha acesso, cumprindo as normas de segurança estabelecidas desde a entrada até a saída dos animais da Estação;

III — manter em condições de funcionamento e conservação as dependências, materiais, equipamentos, instalações e serviços básicos, na área sob sua responsabilidade;

IV — manter em condições de higiene adequadas todas as dependências sob sua responsabilidade, antes, durante e após as quarentenas;

V — executar todas as atividades de coleta de materiais necessários para a realização das provas e exames laboratoriais requeridos, responsabilizando-se pelo seu perfeito acondicionamento e remessa aos laboratórios



indicados pelo LANARA;

VI — manter os animais sob permanente observação médico-veterinária, responsabilizando-se pelo atendimento clínico ou cirúrgico, porventura necessário;

VII — realizar a necrópsia de qualquer animal cujo óbito venha a ocorrer nas dependências da Estação, emitindo o competente laudo;

VIII — providenciar a distribuição de ração, água e cama aos animais quarentenados;

IX — manter em boas condições as capineiras da Estação;

X — manter informações atualizadas em fichas, livros e demais formulários, sobre as atividades do Setor;

XI — preparar relatório circunstanciado ao término de cada quarentena, para apresentação ao Chefe da Estação;

XII — praticar outros atos necessários à manutenção dos animais em quarentena e ao cumprimento dos requisitos de ordem sanitária estabelecidos pela SNAD/SDSA.

Art. 7.º — Ao Setor de Atividades Administrativas compete:

I — executar as atividades relacionadas com a manutenção, conservação e reparos dos edifícios e instalações da Estação;

II — controlar a entrada e saída de pessoas e veículos da Estação, bem como exercer a vigilância em todo o perímetro da mes-

ma;

III — manter em perfeitas condições de uso os veículos da Estação, efetuando a sua manutenção preventiva nos prazos devidos e controlando o seu uso;

IV — providenciar as aquisições dos materiais permanente e de consumo e dos serviços necessários ao funcionamento da Estação, na forma da legislação em vigor;

V — manter estoque regular de materiais de consumo necessários ao funcionamento da Estação, responsabilizando-se pelo seu recebimento, conferência, escrituração, guarda e distribuição;

VI — executar as atividades relacionadas com os serviços de lavanderia e restaurante, mantendo-os em perfeito funcionamento;

VII — executar os encargos relacionados com o recebimento, processamento, movimentação, expedição e arquivo de documentos, processos e correspondências em geral;

VIII — elaborar as folhas de frequência do pessoal e a escala de férias;

IX — elaborar o inventário patrimonial, mantendo-o atualizado.

X — manter registros sobre os custos de cada Quarentena, preparando relatório circunstanciado ao término das mesmas;

XI — efetuar a cobrança das taxas estabelecidas para a quarentena e recolher a receita à conta do FFAP;

XII — praticar outros atos administrativos necessários à consecução dos objetivos da Estação.

PROGRAME SUA FESTA... E DEIXE O BUFFET POR NOSSA CONTA



BANQUETES - CASAMENTOS
ANIVERSÁRIOS - COQUETÉIS

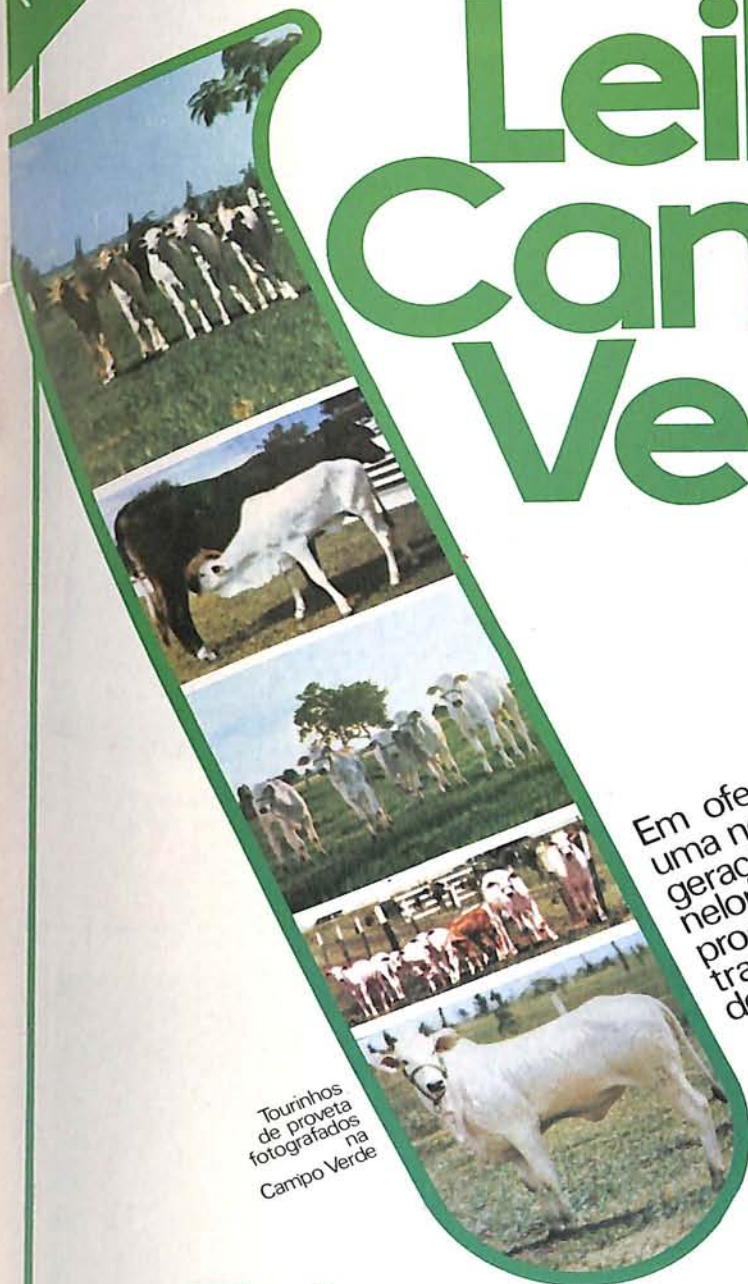
ATENDIMENTO EM
TODA REGIÃO

GOIÂNIA
Parque Agro-Pecuário
Fone: 225.4047

UBERABA
Parque Fernando Costa
Praça Vicentino R. da Cunha s/n
Fone: 332.4691

FINANCIAMENTO
BANCÁRIO

1º Leilão Campo Verde



Tourinhos
de proveta
fotografados
na
Campo Verde

Em oferta
uma nova
geração de
nelore P.O.I.
produtos de
transferências
de embriões.

169 animais
em 110 lotes
de altíssima qualidade
zootécnica:

Fêmeas P.O.I.	17
Machos P.O.I.	11
Fêmeas P.O.	86
Machos P.O.	55
Total	169

7 de maio – Uberaba

Criadores Participantes:



Campo Verde Empreendimentos Rurais Ltda
MC Newton Camargo Araujo - Faz. Europa
Fazenda Dois de Ouro

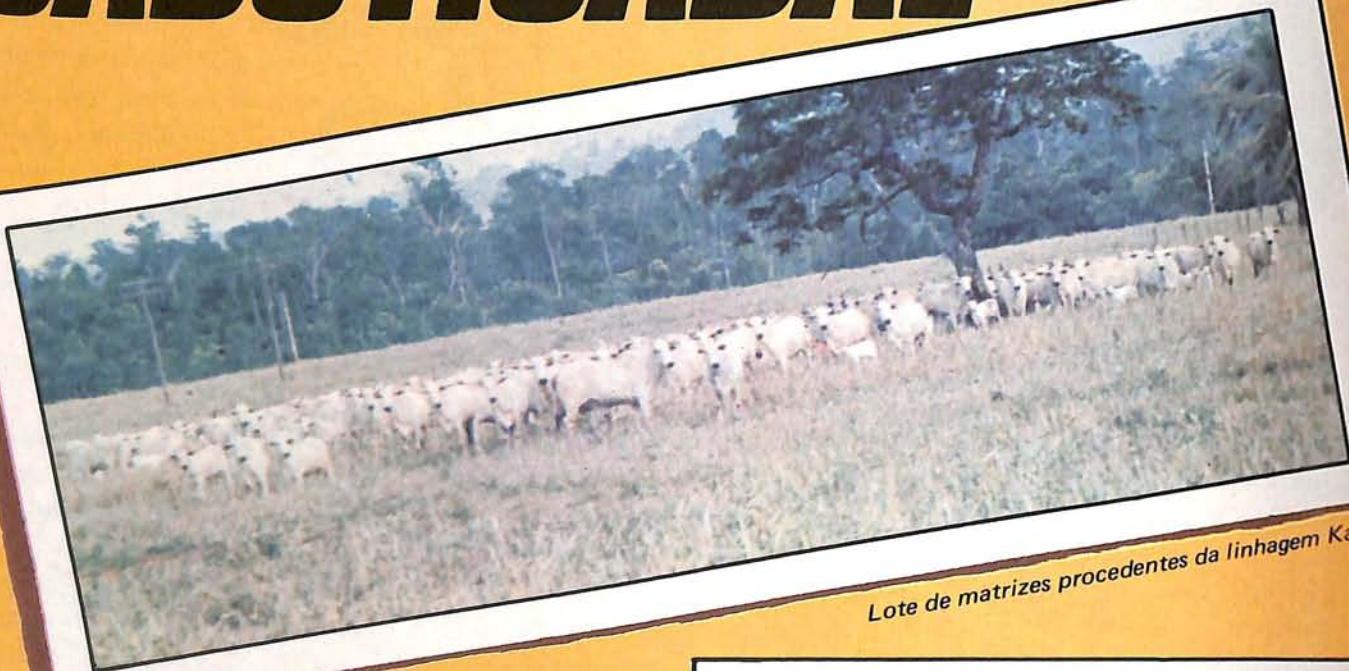
Parque Fernando Costa - 13Hs
47ª Exposição de Uberaba-1997

organização



LEILOPEC

FAZENDA JABOTICABAL



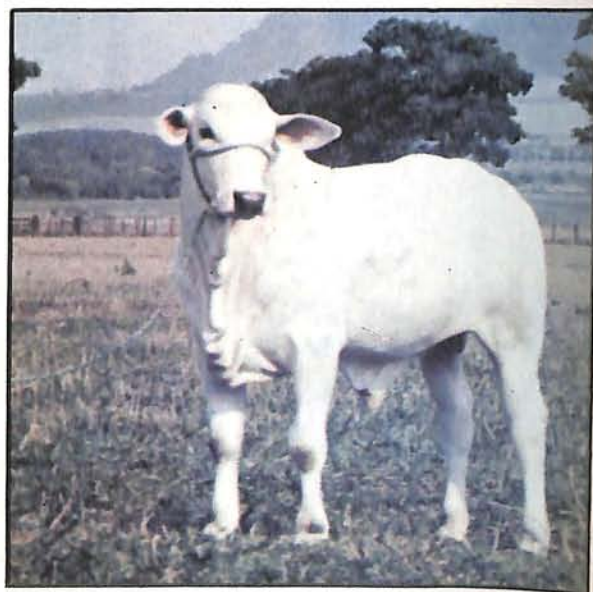
Lote de matrizes procedentes da linhagem Karvadi

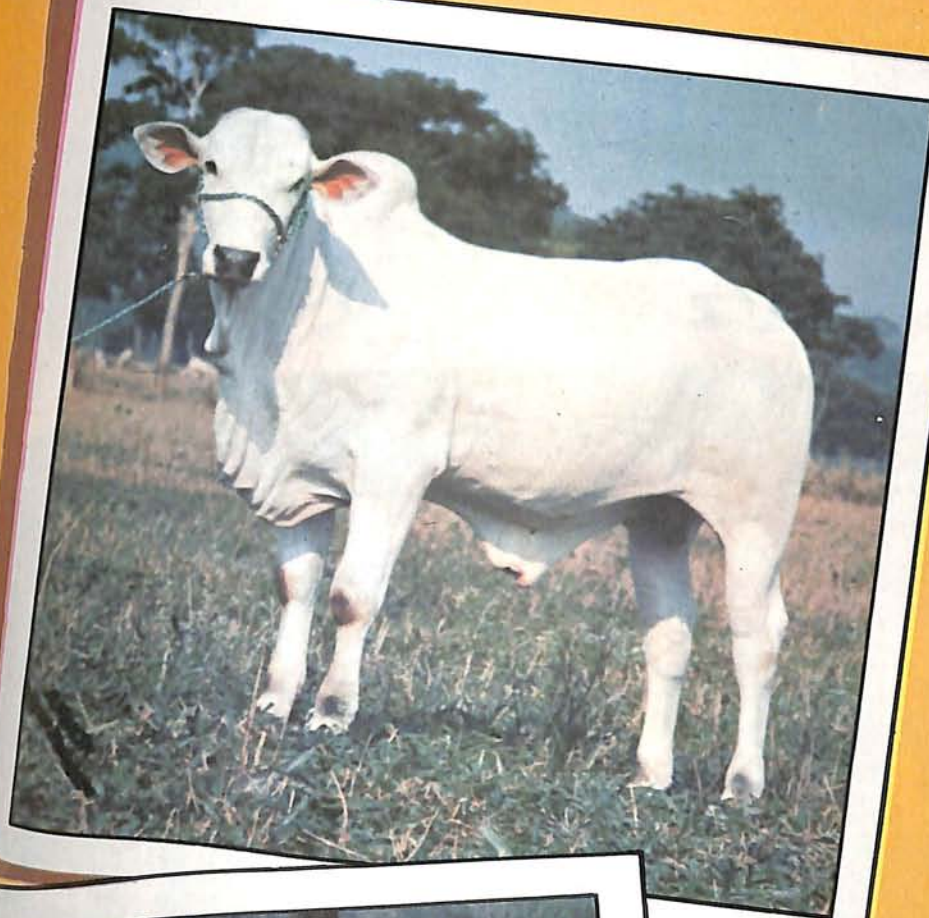
A Fazenda Jaboticabal apresenta aqui a verdade sobre a melhoria dos padrões raciais de um grande plantel. Seleccionamos com técnica e carinho excelentes matrizes e grandes campeões.

Raikal do Brumado
Nascimento 29.10.79

Himalaya do Brumado

Kaitwara do Brumado





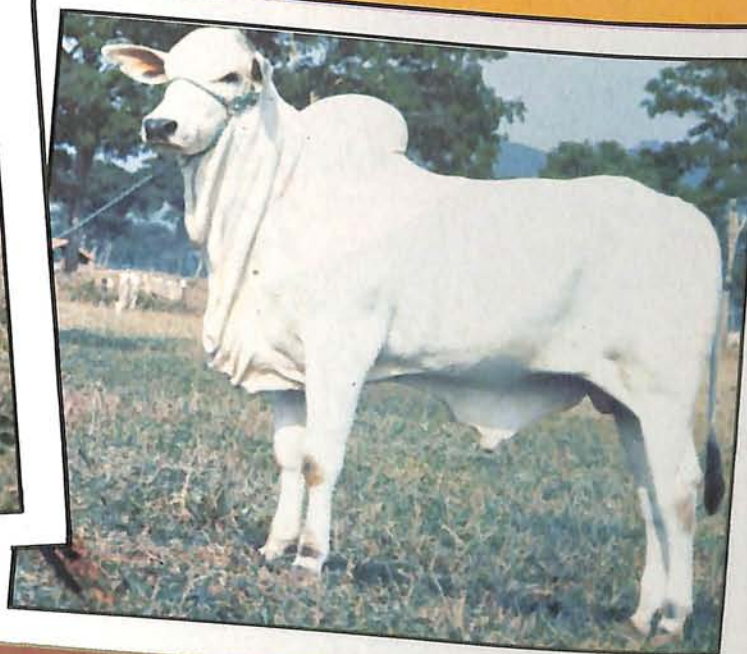
Gudur P.O.I. do Brumado
Nascimento 10.09.79

Kurupathi - Imp.

Sajahan III do Brumado



Filho de Adytia do Brumado



Thekkadi POI do Brumado
Nascimento 28.04.79

Himalaya do Brumado

Tripura VII do Brumado

FAZENDA JABOTICABAL

Ilha Grande

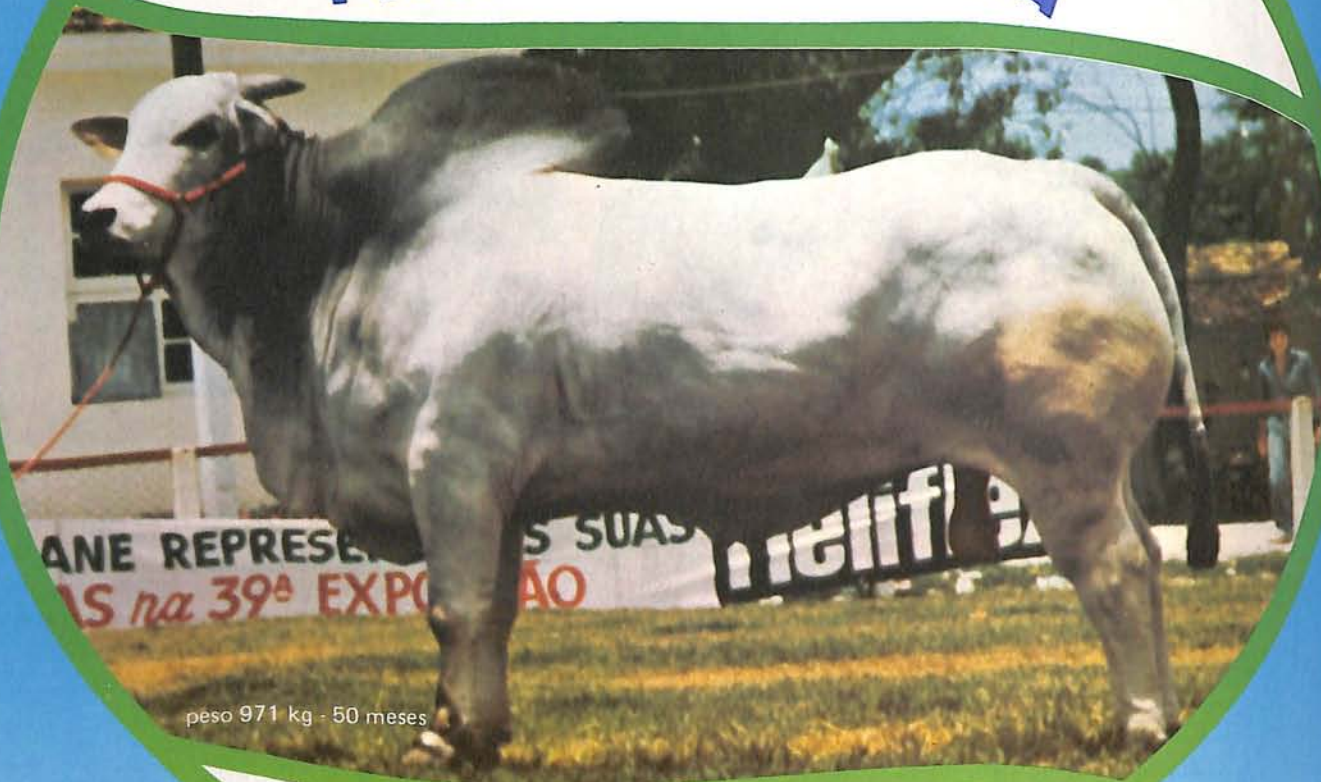
Município de Conquista - MG - CEP 38195

Caixa Postal 39 - Tel.: 034 - 351 1333

MUNICÍPIO DE IGARAPAVA S.P.



ONORDESTE PRODUZINDO RAÇA



peso 971 kg - 50 meses

AMARUK-JI

Grande Campeão da Raça

Expo-Nordestina - Recife/80

Recife 77 — Campeão Bezerro
Reservado Grande Campeão
Campeão Frigorífico Nelore
Campeão Frigorífico Zebu.

Recife 78 — Grande Campeão
Campeão Frigorífico Nelore.

Uberaba 79 — Reservado Campeão Touro Jovem

Recife 79 — Grande Campeão
Campeão Touro Jovem

Recife 80 — Grande Campeão
Campeão Sênior



josé inojosa

Rua Nestor Silva, 194
Casa Forte - Recife-PE.
Fones: 268.1499 268.1211.



LEILÃO NO RIO GRANDE DO SUL

A Diretoria Deliberativa da ABCZ reunida em sua 476.^a reunião, realizada no dia 20 de janeiro passado, decidiu que fará realizar no período de 15 a 22 de outubro deste ano, a 1.^a Expo/Leilão de Zebu do Rio Grande do Sul. No ano passado, em novembro, uma promoção semelhante alcançou pleno êxito, em Esteio-RS, motivando os dirigentes da ABCZ a realizarem novos negócios na região sulista.

COMISSÃO TÉCNICA VAI À ÍNDIA

Através da Portaria n.º 362, de 24 de novembro de 1980, o Ministro da Agricultura, Angelo Amaury Stábile, designou os médicos veterinários Alberto dos Santos e Vicente de Paula Mendes Peloso, respectivamente, secretário da Defesa Sanitária Ani-

mal e Secretário da Produção Animal, do Ministério e ainda, os senhores Rômulo Kardec de Camargos e João Barisson Villares, respectivamente, representantes da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu e da Associação Brasileira dos Criadores de Búfalos, para sob a presidência de Alberto dos Santos constituírem um Grupo de Trabalhos com o objetivo de proceder estudos com vistas a indicar a conveniência da importação de reprodutores e matrizes de Zebuínos, Bubalinos e Caprinos que possam geneticamente vir a contribuir para a melhoria dos rebanhos brasileiros.

O texto oficial da Portaria Ministerial é o seguinte:

PORTARIA No. 362, DE 24 DE NOVEMBRO DE 1980.

O Ministro de Estado da AGRICULTURA, no uso de suas atribuições,

RESOLVE:

Designar os Médicos Veterinários ALBERTO DOS SANTOS e VICENTE DE PAULA MENDES PELOSO, respectivamente, Secretário de Defesa Sanitária Animal e Secretário de Produção Animal, deste Ministério, e os Senhores RÔMULO KARDEC DE CAMARGOS e JOÃO BARISSON VILLARES, respectivamente, repre-

sentantes da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu e da Associação Brasileira de Criadores de Búfalos, para, sob a presidência do primeiro, constituírem Grupo de Trabalho incumbido de proceder a estudos com vistas a indicar a conveniência da importação de reprodutores e matrizes de Zebuínos, Bubalinos e Caprinos que possam

geneticamente vir a contribuir para a melhoria dos rebanhos brasileiros.

No desempenho de sua missão, o Grupo de Trabalho deverá visitar a Índia e a Itália, com o fim de examinar "in loco" as condições zootécnicas e sanitárias dos rebanhos ali existentes. A viagem ao exterior fica condicionada à apresentação, pelo Grupo de Trabalho, e à prévia aprovação pelo Ministério da Agricultura, de detalhado plano de viagem e de metodologia de trabalho, a ser observado no cumprimento da presente incumbência.

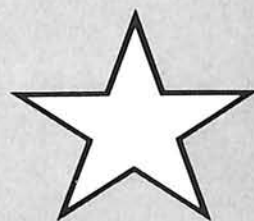
O Grupo de Trabalho deverá apresentar, 30 (trinta) dias após o regresso ao Brasil, circunstanciado relatório técnico indicando a viabilidade, ou não, da importação, bem como sugestões quando à forma de sua efetivação, se for o caso.

O representante da ABCZ, o diretor Técnico Rômulo Kardec de Camargos disse acreditar no pleno êxito da missão, mesmo porque esta servirá para esclarecer algumas dúvidas que ainda existem, principalmente, quanto à necessidade de importação de

EMÍLIO MAYA DE OMENA

Máxima

Grande Campeã Expo MACEIÓ/80.



Salvador - Recife Nordestina e Maceió/80.

Em Recife Conquistou Palma de Ouro.

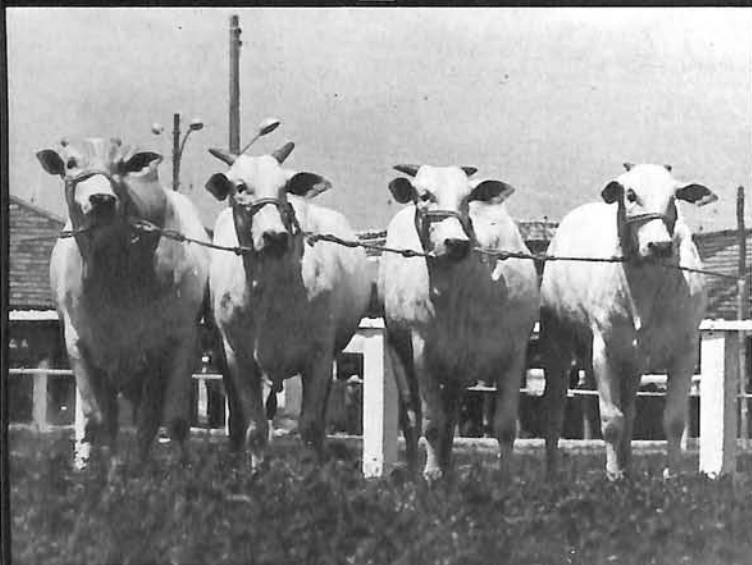
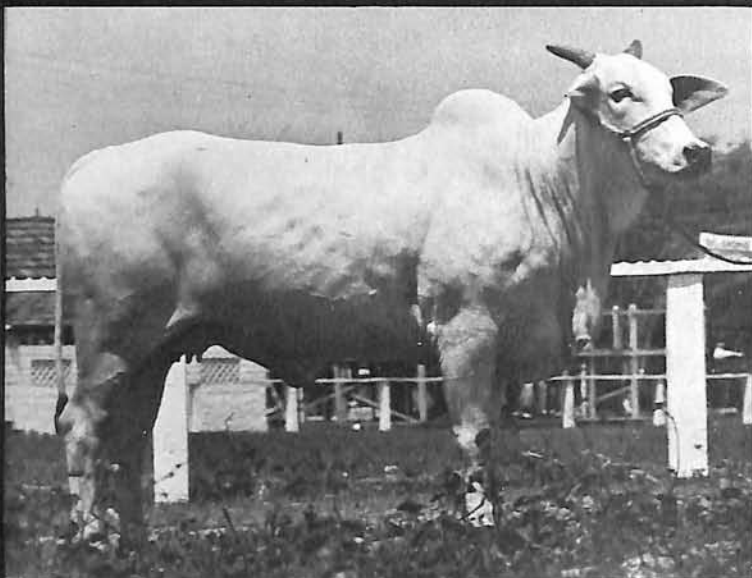
Em Maceió/80 Melhor Expositor da Raça

FAZENDA ALFREDO DE MAYA

CACIMBINHOS — MUNICÍPIO
ALAGOAS

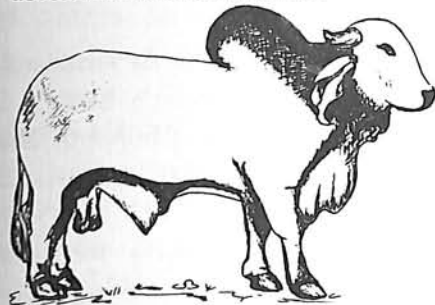
Escr. Av. Barão de Jaguará, 398
MACEIÓ — ALAGOAS

Fone: 223.2231 e 223.4628





alguns animais de raças zebuínas, para melhoramento genético de nosso rebanho, que segundo o próprio Rômulo é um dos mais desenvolvidos do mundo.



**MERCADO À TERMO
DE BOI GORDO**

Desde janeiro passado vêm funcionando regularmente, na sede da ABCZ, no Parque Fernando Costa, os escritórios das Corretoras Souza Naves e Souza Barros, membros da Bolsa de Mercadorias de São Paulo, que vêm operando contratos à termo de mercadorias, com prioridade para os contratos de boi gordo.

Além do mercado à termo, que apregoa no mercado presente e futuro as cotações de Boi Gordo, Soja, Café e Algodão, são comercializadas quaisquer outras mercadorias agropecuárias. Os interessados, portanto, poderão se dirigir à sede da ABCZ, ou pelos telefones 333.4010 ou 332.3900, onde poderão ser fornecidas maiores informações.

E por falar em Bolsa de Mercadorias de São Paulo, é bom lembrar que, recentemente, o



presidente da ABCZ, Manoel Carlos Barbosa, foi indicado para membro do Conselho Consultivo daquela entidade.

ESCOLHIDO O NOVO CONSELHO TÉCNICO DA ABCZ

Com a finalidade de orientar e superintender, tecnicamente, todos serviços do Registro Genalógico das raças zebuínas, foi recentemente escolhido o novo Conselho Técnico da ABCZ, constituído por seis comissões especializadas.

Este Conselho é normalmente convocado pelo presidente da ABCZ, ou por dois terços dos representantes das comissões e é presidido pelo diretor técnico da Associação. Para que os senhores associados, caso tenham interesse, entrem em contato com os membros deste conselho, apresentamos aqui, a relação destes membros bem como seus respectivos endereços:



**RAÇA GIR E SUA
VARIEDADE MOCHA**

01. Roberto Ennio Villela Lamounier — Rua Daniel de Carvalho, 1.097 - apt. 302 - Bairro Gutierrez - 30.000 Belo Horizonte - MG.
02. Representante da Associação dos Criadores de Gir do Brasil — Rua Formosa, 367 - 19.º andar - São Paulo - SP.
03. José Roberto Gomes — Alameda Delfino Gomes, 44 - 38.100 - Uberaba - MG.
04. Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges — Edifício Pedro Salomão, apt. 202 - 38.100 - Uberaba - MG.
05. José Zacharias Junqueira — Rua Tenente Virmondes 364 apt. 802 - 38.400 - Uberlândia - MG.
06. Zeid Sab — Caixa Postal 01 - 18.690 - Itatinga - SP.
07. João Hissassi Yano — 5.ª Av. Ind. Engil - 74.000 - Goiânia - GO.
08. Rodolfo de Andrade Moraes — Rua Dom Manoel Costa, 54 - 50.000 - Recife - PE,



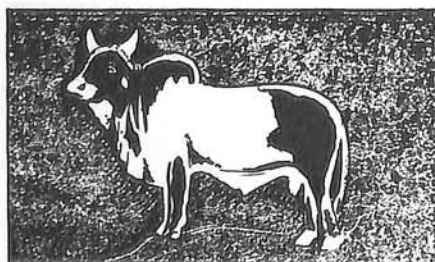
RAÇA NELORE E SUA VARIEDADE MOCHA

01. Ulisses Cansação Aciolly Filho — SQS 110 Bloco C - apt. 405 - Brasília - DF.
02. Representante da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil — Rua Riachuelo, 231 - 1.º andar - São Paulo - SP.
03. Ovídio Carlos de Brito — Rua Peixoto Gomide, 996 01409 - São Paulo - SP.
04. Mário Cruvinel Borges — Rua Alaor Prata, 50 - 38.100 - Uberaba - MG.
05. Orestes Prata Tibery Júnior Rua Dois de Julho, 451 - Três Lagoas - MG.
06. Mário Gomes Carneiro — Av. Leopoldino de Oliveira, 59 - apto. 501 - 38.100 - Uberaba - MG.
07. IVO FERREIRA LEITE Alameda João Crema, 50 38.100 - Uberaba - MG.
08. Cláudio Sabino Carvalho

Rua Antonio Carlos, 143
38.100 - Uberaba - MG.

RAÇA INDUBRASIL

01. Oswaldo Alvarenga — Ed. D'Jon - Praça Cívica - apt. 602 - Centro - 74.000 - Goiânia - GO.
02. Representante da Associação Nacional dos Criadores de Indubrasil — Caixa Postal 71 Séde da ABCZ - 38.100 - Uberaba - MG.
03. Nivaldo Peixoto de Almeida Rua Manoel Carlos Devoto, 5 40.000 - Salvador - BA.
04. Arnaldo Rosa Prata — Rua Cel. Manoel Borges, 122 - 38.100 - Uberaba - MG.
05. Roberto Cortez Magalhães Gomes — Rua São Sebastião, 40 - 38.100 - Uberaba - MG.
06. Simeão Machado Neto — Rua Dias D'Ávila, 98 - Barra 40.000 - Salvador - BA.
07. Torres Lincoln Prata Cunha Av. Leopoldino de Oliveira, 120 - apt. 1201 - 38.100 Uberaba - MG.
08. Paulo Sergio A. Lemos — Av. Antonio Carlos, n.º 296 - 38.180 - Araxá - MG.



RAÇA GUZERÁ

01. Hilton Telles de Menezes Rua Cândido Mendes, 253 apt. 308 - Glória - Rio de Janeiro - RJ.
02. Representante da Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil — Av. Churchill, 38-B 2.º andar - ZC - 39 - Rio de Janeiro - RJ.
03. Antônio Ernesto Werna de Salvo — Caixa Postal, 13 - Curvelo - MG.
04. Manoel Campinha Garcia Cid Av. Santos Dumont, 1335 - C. P. 1002 - 86.100 - Londrina - PR.
05. Mário de Almeida Franco Júnior — Av. Leopoldino de Oliveira, 345 - Conj. 103 38.100 - Uberaba - MG.
06. Pilades Prata Tibery — Rua Irmão Afonso, 811 - 38.100 Uberaba - MG.
07. João Roberto Leite — Rua Dr. José Luiz da Silveira Barros, 225 - apt. 1201 - Recife - PE.
08. Ana Rita Tavares de Melo Avenida Boa Viagem, 2682 apt. 502 - Recife - PE.

RAÇA TIPO TABAPUÁ

01. José Magno Pato - Rua 25-A n.º 685 - Setor Aeroporto - 74.000 - Goiânia - GO.
02. Representante da Associação Brasileira dos Criadores do



- Mocho Tipo Tabapuã — Caixa Postal 23 - Tabapuã - SP.
03. João Gilberto Rodrigues da Cunha — Rua Eptácio Pessoa, 86 - 38.100 - Uberaba -
04. Antônio Marmo Prata Machado Borges — Rua João Pinheiro, 222 - 38.100 - Uberaba - MG.
05. Fausto Pereira Lima - Caixa Postal 60 - 14.160 - Sertãozinho - SP.
06. Nilo Muller Sampaio — Rua Dr. Avelino Inácio de Oliveira, 222 - 38.100 - Uberaba - MG.
07. Dalor Teodoro de Andrade Av. Santos Dumont, 460 - 38.100 - Uberaba - MG.
08. Arthur Ortenblad Neto Caixa Postal 88 - Uchôa - SP.

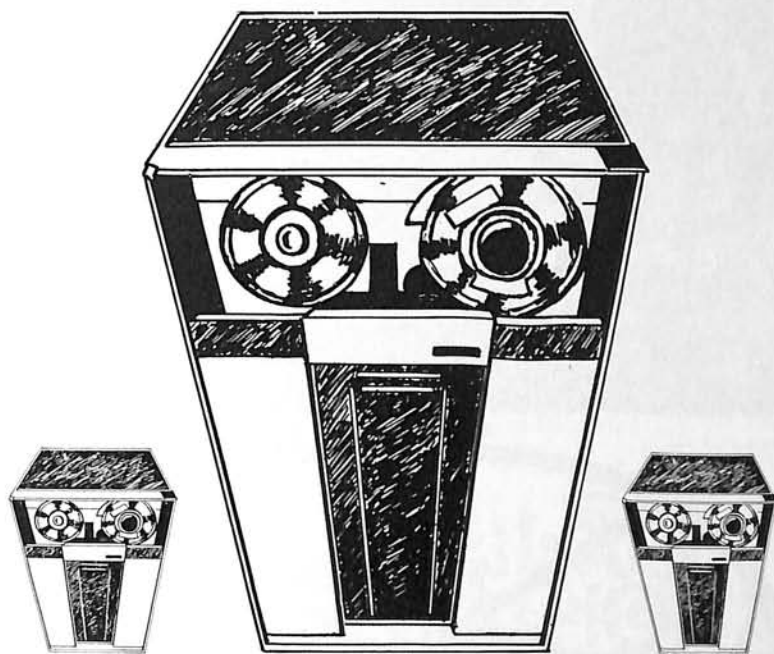
RAÇA SINDI

01. Fuad Naufel — Rua Monte Alegre, 1715 - Perdizes - São Paulo - SP.
02. Representante da Associação dos Criadores de Sindi do Brasil — Caixa Postal, 194 - Novo Horizonte - SP.
03. Alberto Alves Santiago Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo - SP.
04. Paulo Roberto Miranda Leite Av. 1.º de maio, 417 - João Pessoa - PB.
05. José Cesário Castilho — Rua Vitorino Borges, 452 - Lins SP.

06. Evandro Ribeiro de Almeida Rua Formosa, 376 - 19.º andar - São Paulo - SP.
07. Mardônio Prata dos Santos Rua São Sebastião, 16 - 38.100 - Uberaba - MG.
08. José Maria Couto Sampaio Rua Criditian Otoni s/n.º - 702 - 40.000 - Salvador - BA.

to Forjaz-Chefe da BINAGRI e técnico de longa experiência em computação eletrônica. Pela ABCZ participaram nos trabalhos, o presidente da entidade, Manoel Carlos Barbosa e o Diretor Administrativo-Financeiro, Eduardo Nogueira Borges.

Em outubro de 1980 foi rea-



CHEGOU O COMPUTADOR DA ABCZ

No segundo semestre do ano passado, a ABCZ assinou um convênio com o Ministério da Agricultura, para a implantação de um Centro de Processamento de Dados em sua sede, no Parque Fernando Costa, em Uberaba. O trabalho de coordenação, por indicação do Ministro Amaury Stabile, foi realizado pelo Sr. Alber-

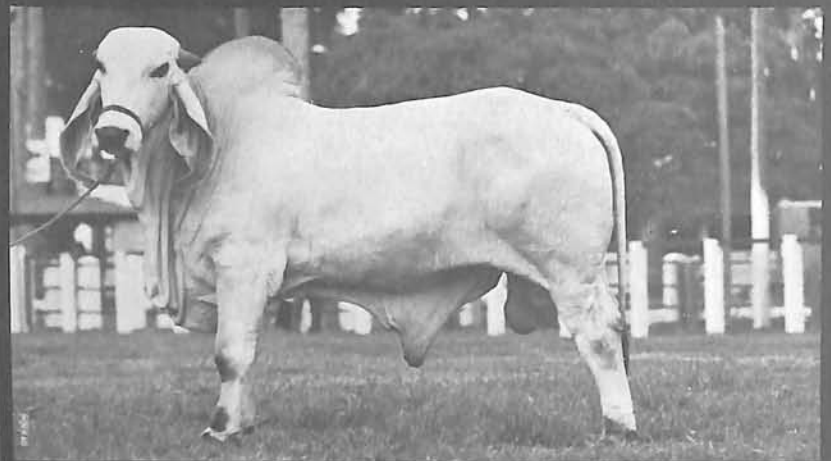
lizada a licitação pública (nos moldes do decreto lei 200) para se adquirir o Sistema. Dos seis fabricantes nacionais de mini-computadores, associados a ABICOM, cinco entregaram propostas.

A vendedora da licitação foi a LABO-Eletrônica S/A, empresa do Grupo Forsa-Ferragens e Laminação Brasil S/A.

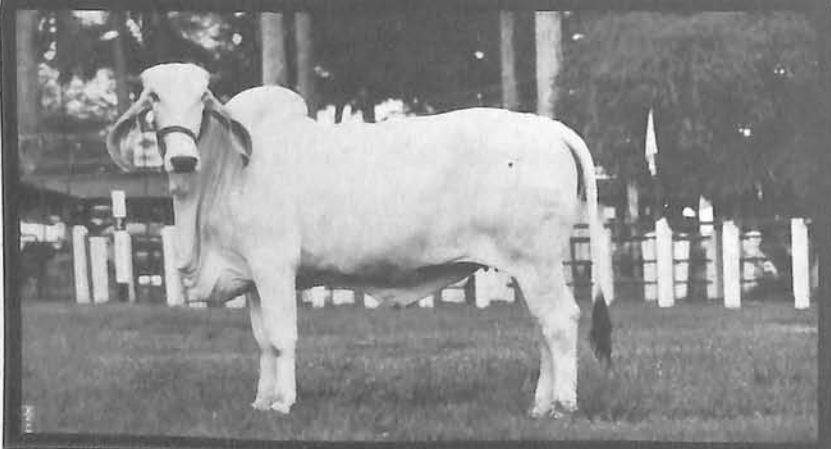
Em dezembro foi assinado o contrato e no dia 9 de março o

FAZENDA DO SACO

Cia. Agroindustrial
Irmãos Alexandrino
Município de Queimadas
Paraíba.



Jongo
 Pacamã JZ
 Germânia



Jola Rio Paraíba
 Pacamã JZ
 Germânia

Henrique Alexandrino de Melo - Rua Maciel Pinheiro n.º 112 - 1.º andar - Campina Grande - Paraíba.

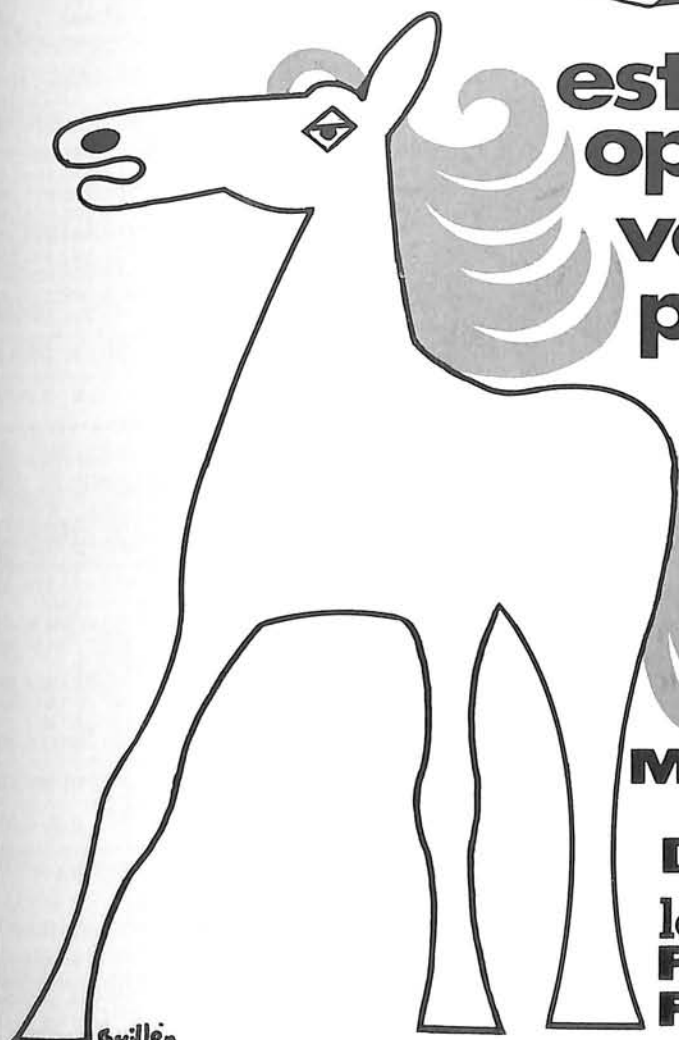
10 de maio

**esta
oportunidade
você não pode
perder.**

**LEILÃO
NACIONAL
DE
EQUÍDEOS.**

**MACHOS E FEMEAS
DE
DIVERSAS RAÇAS**

**local:
PARQUE
FERNANDO COSTA**



Guillem

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S/A

Rua Halfeld, 504 - JUIZ DE FORA - MG - Carta Patente nº 501 de 31/03/1947 - CGC 21.562.962/0001-04

RESUMO DO BALANÇO PATRIMONIAL EM 31/12/80

ATIVO	31/12/80 - Cr\$	PASSIVO	31/12/80 - Cr\$
CIRCULANTE E REALIZÁVEL A		CIRCULANTE E EXIGÍVEL	
LONGO PRAZO	112.072.258,495,10	A LONGO PRAZO	112.014.846,875,59
DISPONIBILIDADES	3.891.617.640,03	DEPÓSITOS	18.847.392.204,87
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	48.373.662.689,44	RELAÇÕES INTERBANCÁRIAS	
CRÉDITOS EM LIQUIDAÇÃO	150.444.534,28	E INTERDEPARTAMENTAIS	48.698.671.193,41
PROVISÃO PARA CRÉDITOS		OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS	38.469.034.389,98
DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA	(215.444.534,28)	OBRIGAÇÕES POR RECEBIMENTOS	2.332.504.148,09
RELAÇÕES INTERBANCÁRIAS E		OUTRAS OBRIGAÇÕES	3.667.244.939,24
INTERDEPARTAMENTAIS	49.278.820.943,21	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.030.636.235,49
CRÉDITOS DIVERSOS	8.074.166.310,89	CAPITAL	990.000.000,00
VALORES E BENS	2.518.990.911,53	RESERVAS	1.966.827.876,70
PERMANENTE	2.973.224.615,98	LUCROS ACUMULADOS	73.808.358,79
INVESTIMENTOS	1.674.395.826,96		
IMOBILIZADO	1.269.183.645,83		
DIFERIDO	29.645.143,19		
TOTAIS	115.045.483.111,08	TOTAIS	115.045.483.111,08

DEMONSTRAÇÃO SINTÉTICA DE RESULTADOS

	2º SEMESTRE/80-Cr\$	EXERCÍCIO/80-Cr\$
RECEITAS OPERACIONAIS	10.282.555.197,19	19.173.052.538,50
DESPESAS OPERACIONAIS	10.065.201.188,77	18.714.576.104,38
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	98.476.610,71	154.156.677,05
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	9.255.419,13	13.895.025,35
RESULTADO DE CORREÇÃO MONETÁRIA	(51.567.967,24)	(107.594.713,77)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	255.007.232,76	491.143.372,05
PROVISÃO PARA O IMPOSTO DE RENDA	-	19.255.000,00
RESULTADO APÓS O IMPOSTO DE RENDA	255.007.232,76	471.888.372,05
PARTICIPAÇÕES ESTATUTÁRIAS	191.610.000,00	343.209.206,62
LUCRO LÍQUIDO	63.397.232,76	128.679.165,43
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO	Cr\$ 0,1268	Cr\$ 0,2574

DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS

	2º SEMESTRE/80-Cr\$	EXERCÍCIO/80-Cr\$
SALDO NO INÍCIO DO PERÍODO	41.192.020,06	35.532.269,06
AJUSTES DE PERÍODOS ANTERIORES	(22.377,75)	64.900.009,41
CORREÇÃO MONETÁRIA DO SALDO INICIAL	13.922.575,82	22.062.696,29
SALDO AJUSTADO E CORRIGIDO	55.092.218,13	122.494.974,76
REVERSÕES DE RESERVAS:		
De Lucros a Realizar	18.387.410,41	18.387.410,41
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	63.397.232,76	128.679.165,43
DESTINAÇÕES NO PERÍODO:		
Reserva Legal	(3.169.861,63)	(6.433.958,26)
Reservas para Contingências		(67.961.419,44)
Reservas de Lucros a Realizar	(9.898.640,88)	(21.357.814,11)
Dividendos	(50.000.000,00)	(100.000.000,00)
SALDO NO FIM DO PERÍODO	73.808.358,79	73.808.358,79
Dividendos por Ação do Capital Social	Cr\$ 0,10	Cr\$ 0,20

DIRETORIA

Juiz de Fora, 31 de dezembro de 1980

Antônio Ferreira Álvares da Silva - Presidente

Dnair Mendes Ferreira - Vice - Presidente

Geraldo Prates - Vice - Presidente

Aluizio Clemente Vidal

Cássio José Monteiro França

Maurílio de Assis Vieira Filho

Roberto Lúcio Rocha Brant

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO: José Bonifácio Lafayette de Andrada - Presidente

Juarez de Souza Carmo - Vice - Presidente

Ignácio Loyola Costa

José Cavaliere

Ovídio Xavier de Abreu

Silvério Sanches Netto

Geraldo Freire da Silva

José Geraldo Brandão Alvim Carneiro

Jairo Pereira da Silva

Sérgio Pimenta Neto - Téc. Contabilidade - CRC-MG 16.285

OB.S.: Esta publicação é promocional. A publicação oficial ocorreu no dia 31.01.81 nos jornais "MINAS GERAIS", em Belo Horizonte, e "DIÁRIO MERCANTIL" em Juiz de Fora-MG.

equipamento foi entregue no Parque Fernando Costa, onde já se encontra em fase de preparação final para a implantação.

Na próxima edição, traremos uma completa reportagem sobre o assunto.

CRIADO O DEPARTAMENTO DE AUDITORIA INTERNA

Desde o último mês de janeiro vem funcionando, na ABCZ, o departamento de auditoria interna, chefiado pelo Sr. Edson Jorge, antigo funcionário da entidade e ex-chefe do departamento de pessoal. O departamento de auditoria tem como finalidade auditar os vários setores da entidade, bem como acompanhar as normas emanadas pela diretoria, para que as mesmas sejam aplicadas corretamente.

Para complementar este trabalho e dar novos subsídios foi também contratada a empresa Arthur Andersen S/C, de São

Paulo, que também prestará serviços de auditoria a Associação. A Arthur Andersen é uma das mais antigas e tradicionais empresas do Brasil e foi a vencedora de uma licitação da qual participaram outras quatro empresas de auditoria.

AGROPEL



AGROPECUÁRIA SOUZA LTDA.
COMÉRCIO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS E VETERINÁRIOS.

VACINAS - MEDICAMENTOS - SAIS MINERAIS - SAL COMUM
FARINHA DE OSSO - RAÇÕES - INSETICIDAS - ETC.

Rua Veríssimo, 122 - Fone, 332-6976 - UBERABA - MG



Não caia do cavalo



Cair do cavalo é coisa para mau cavaleiro e para quem não conhece a Selaria São José. Temos tudo em matéria de arreios,

botas, chapéus e selas.

Trabalhamos com selas nacionais e importadas.

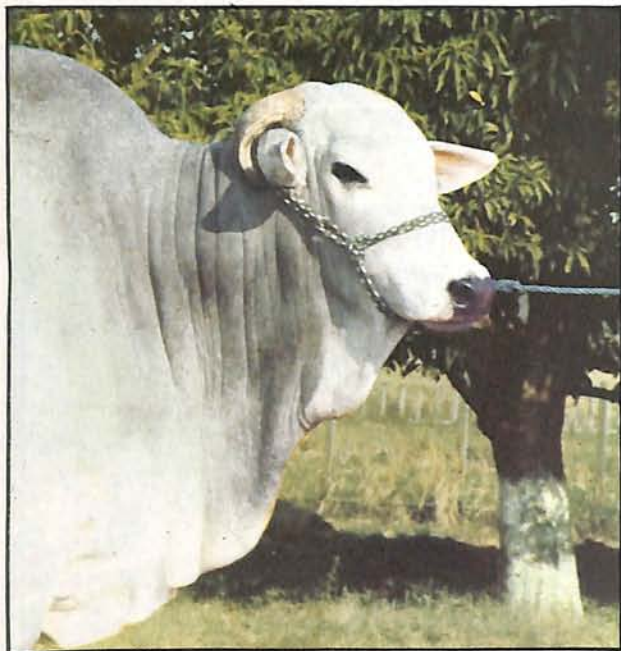
Portanto, se você quer ser um bom cavaleiro, passe antes na São José, a selaria preferida de quem não cai do cavalo...



Selaria São José

Rua Amador Bueno, 364
Fone, (DDD) 0166 25-1121
Ribeirão Preto
CEP 14.100 - Est. de São Paulo

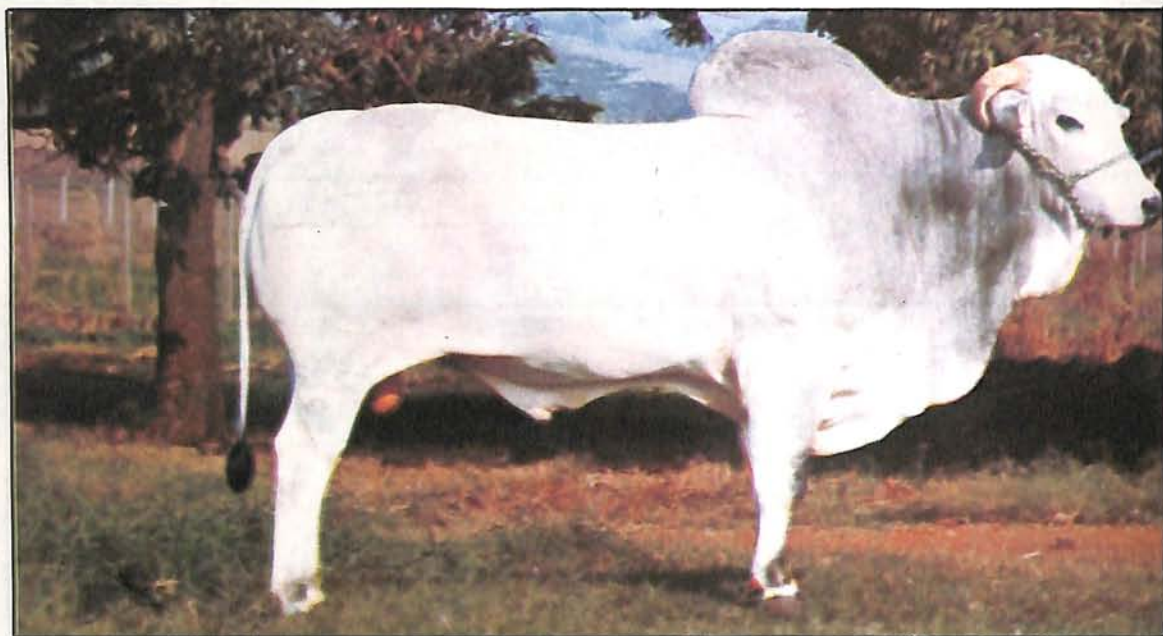
COM O NELORE 2 B VOCÊ TEM MAIS OPÇÕES.



1977: Campeão Touro Jovem na Água Branca/SP —
Campeão Touro Jovem e Grande Campeão da Raça em Campo Grande (MS) — Campeão Touro Jovem em Londrina-PR

1978: Reservado Campeão Senior e Reservado Grande Campeão em Salvador (BA) — Campeão Senior e Grande Campeão da Raça em Jequié (BA)

Ankai Arjun Fuvarna
Koshelya—TA P.O.I.



Venda de sêmen na Lagoa da Serra

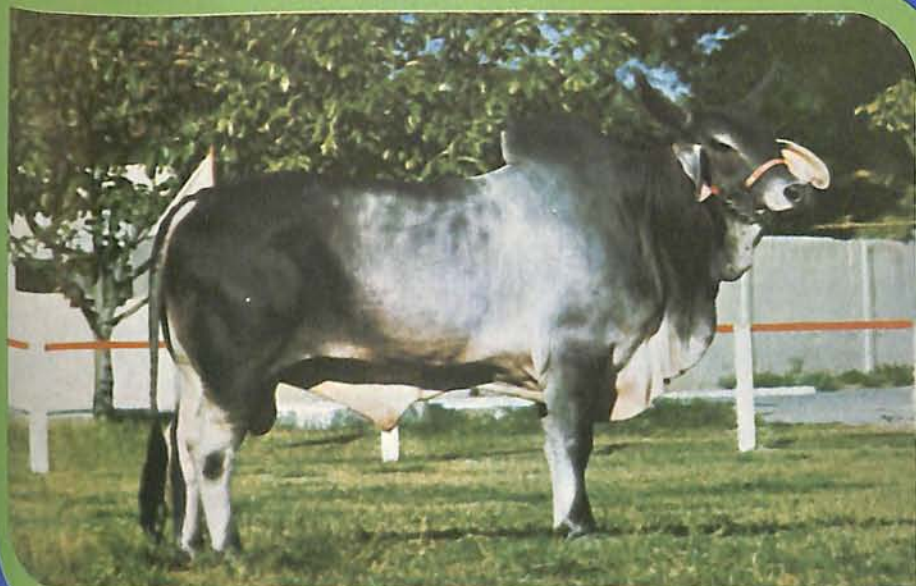
FAZENDAS 2 B

Prop.: Roberto Calmon de Barros Barreto.

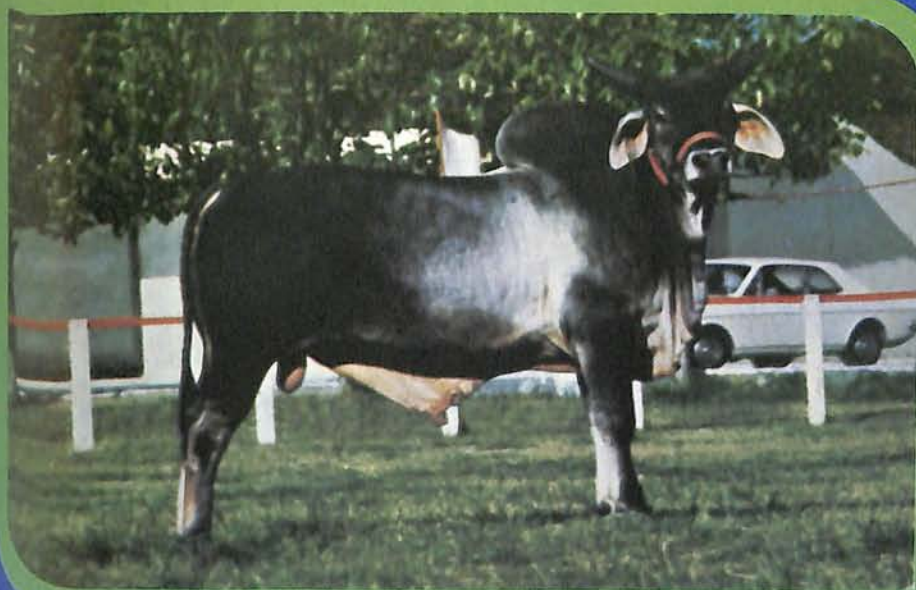
Responsável Técnico: Eng. Agr. José Wilson Baião

Fone: 83.1431 e 83.1728 — Caixa Postal, 36 - 13.690 — Descalvado - SP

TRI CAMPEÃO NORDESTINO (PALMA DE OURO) 1977-1979-1980



Campeão Touro Jovem Buridam F. P. 28 meses
737 kg - Pai: Dankar de raiz - Mãe: Surpresa



1.º Prêmio Júnior. Compasso 18 meses - 500
kg. Pai: Elfatah de raiz - Mãe: Nigéria

**FAZENDA
ROSILHA**

Prêmios obtidos na 39.ª Expo-Nordestina-Recife '80. Grande Campeão. Campeão Sênior. Campeão Touro Jovem. Reservada Campeã Vaca Jovem. Reservada Campeã Novilha. 6 primeiros prêmios.

Guzerá F. P.
Proprietário Carlos Pontual e
Fausto Pontual - Endereço Co-
mercial, Av. Marques de Olin-
da 302 - 6.º andar - Telefone:
224.6189 - Município de
Pombos - Pernambuco.



DIRETORIA DA ABCZ

DIRETORIA DELIBERATIVA

Manoel Carlos Barbosa - Presidente - Edilson Lamartine Mendes - 1º Vice-Presidente - José Fernando Borges Bento - 2º Vice-Presidente - Renato Miranda-Caetano Borges - 3º Vice-Presidente - Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges - Diretor - Cláudio Sabino de Carvalho - Diretor - Cristiano Prata Rezende - Diretor - Elias Cruvinel Borges - Diretor - Mardônio Prata dos Santos - Diretor - Mário de Almeida Franco Júnior - Diretor - Mário Gomes Carneiro - Diretor - Newton Camargo de Araújo - Diretor - Ovidio Carlos de Brito - Diretor

DIRETORIA EXECUTIVA

Manoel Carlos Barbosa - Eduardo Nogueira Borges - Rômulo Kardec de Camargos - Manoel Eugênio Prata Vidal.

CONSELHO FISCAL

Maurício Rodrigues da Cunha - Paulo Miguel de Mesquita - João Francisco Naves Junqueira - Domingos Alves Gomes - Francisco Ferreira Maia.

Suplentes

Eurípedes Alves Carvalho - Joaquim José Martins Borges - Pedro Rocha de Oliveira - Rangelito Mello Rezende - Edésio Cruvinel Borges.

Alagoas

Carlos Fernando Vilar Coutinho - Emílio Eli-zeu Maia de Omena - José Nogueira Filho.

Bahia

José Ferraz de Oliveira Gugé - Otávio Machado Neto - Angelo Calmon de Sá.

Ceará

Cleudson de Araújo Rangel - João Gomes Granjeiro - Valzenir Rodrigues de Castro.

Distrito Federal

Julio Quirino da Costa - Nuri Andraus Gar-sani - Geraldino Tito Rodrigues da Cunha.

Espírito Santo

Haroldo Brunow Fontenelli da Silveira - Paulo Nicolau Lindenberg Von Shilger - Jo-sé Rubens de Mendonça Ochôa.

Goiás

Silzeizão Simões Lima Filho - Manoel dos Reis e Silva - João Hissassi Yano.

Maranhão

Francisco Manoel de Oliveira Filho - Henri-que Martins Durans - José Ribamar Morei-ra Lima.

Mato Grosso

Adilson Cresta - José Lúcio Rezende - Hely Caetano Ribeiro.

Mato Grosso do Sul

Rachid Saldanha Derzi - Gustavo Adolfo Pável - Hélio Martins Coelho.

Minas Gerais

Antonio Ernesto Werna de Salvo - Paulo Ferola da Silva - Alberto Laborne Vale Mendes.

Pará

Domingos Nunes Acatauassu - Guilherme de Souza Castro Cardoso - Liberato Mag-no da Silva Castro.

Paraíba

Arthur Freire de Figueiredo - Humberto César de Almeida - João Roberto Leite.

Paraná

Manoel Campinha Garcia Cid - Renato Aranha Mesquita - Luiz Roberto Neme.

Pernambuco

Ismar Gomes do Amorim Filho - José Ni-valdo Barbosa de Souza - Rofólio de An-drade Moraes.

Piauí

Hélio Fonseca Nogueira Paranaíba - Ru-pert Macieira Gonçalves - Mariano de Al-meida Gaioso Castelo Branco.

Rio de Janeiro

Antonio G. Calcado - Marum Jazbik - Fritz Udenberg.

São Paulo

Alcides Prudente Pavan - José Luiz Niema-yer dos Santos - Tarley Rossi Vilela.

Sergipe

Oviedo Teixeira - Paulo Fortes Gonçalves - Antonio Carlos Leite Franco.

ESCRITÓRIOS TÉCNICOS REGIONAIS

1. **ETR/AJU** Escritório Técnico Regional de Aracaju - Responsável Técnico: Dr. José Prudente dos Anjos - Parque de Exposição João Cleofas - Rua Alagoas, s/n - Fone: (079) 2223699 - 49.000 - Aracaju - SE.

2. **ETR/BHZ** Escritório Técnico Regional de Belo Horizonte - Responsável Técnico: Dr. Paulo Pereira - Av. Amazonas, 314 - 10º andar - Conj. 1001 - Fone: (031) 2262242 - 30.000 - Belo Horizonte - MG.

3. **ETR/CGB** Escritório Técnico Regional de Cuiabá - Responsável Técnico: Dr. Israel Pinto Coelho - Av. Getúlio Vargas, 1160 - 3º andar - Fone: (065) 3217301 - Ramal 24 - 78.000 - Cuiabá - MT.

4. **ETR/CGR** Escritório Técnico Regional de Campo Grande - Responsável Técnico: Dr. José de Melo - Rua Almirante Barroso, 91 - Fone: (067) 6247942 - 79.100 - Campo

Grande - MS.

5. **ETR/FOR** - Escritório Técnico Regional de Fortaleza - Responsável Técnico: Dr. Joé Luiz da Silva - Av. Bezerra de Menezes, 1820 - Fones: (085) 2233313 ou 2235328 (Secretaria de Agricultura) - 60.000 - Fortaleza - CE.

6. **ETR/MAC** - Escritório Técnico Regional de Maceió - Responsável Técnico: Dr. Thinguco Francisco Sobrinho - Av. Siqueira Campos, 1295 - Prado - Fone: (082) 2237686 - 57.000 - Maceió - AL.

7. **ETR/RIO** - Escritório Técnico Regional do Rio de Janeiro - Responsável Técnico: Dr. Hilton Telles de Menezes - Rua México, 111 - S/701/702 - Fone: (021) 2216344 - 20.000 - Rio de Janeiro - RJ.

8. **ETR/SLZ** - Escritório Técnico Regional

de São Luiz - Responsável Técnico: Dr. Antonio Magalhães Pereira - Av. Kennedy, n.º 390 - Ed. Domingos Soares - sala 107 - 65.000 - São Luiz - MA.

9. **ETR/SSA** - Escritório Técnico Regional de Salvador - Responsável Técnico: Dr. Smeão Machado Neto - Rua Dias D'Ávila, 98 - Barra - Fone: (071) 2453248 - 40.000 - Salvador - BA.

10. **ETR/THE** - Escritório Técnico Regional de Teresina - Responsável Técnico: Dr. Célio Pires Garcia - Fones: (086) 2221811 - 2221812 e 2221813 - Rua João Cabral, s/n - Granja Pirajá - 64.000 - Teresina - PI.

11. **ETR/VIX** - Escritório Técnico Regional de Vitória - Responsável Técnico: Dr. Pedro Venturini - Inst. Biológico do Espírito Santo - Fa-zenda Santana - 29.140 - Cariacica - ES.

6º LEILÃO NOVA INDIA E BRUMADO



O Nelore do Futuro!

4 JULHO 81 - SÁBADO - 10 HS
BARRETOS - SP

Participantes:

NENÊ COSTA
RUBICO CARVALHO
ORESTES PRATA TIBERY JR.
AGROPECUÁRIA BOAVISTA

MACHOS E FEMEAS
P.O.e P.O.I.



Onassis
P.O.I.

Karvadi

Inka

Campeão Sênior Expinter - Goiânia/73
Campeão Sênior - Uberaba/73
Grande Campeão - Uberaba/73

TEMOS SEMEN À VENDA DOS SEGUINTE CAMPEÕES

GUZERÁ

GOSMAL
FLAMENGO
HUMAIAN
PANAYTAN
KILIMANJARO
PAREV BOKARD II
PAREV BOKARD I

NELORE

ONASSIS
GELÚ
MOLDADO
HÉRCULES
MARABÁ



**Vir a Uberaba sem
visitar a fazenda São Geraldo
é como ir a Roma e
não ver o papa.**

Av. Leopoldino de Oliveira, 345 -
conj. 103 - Fones (034) 332.1832 e
332.7565 332.1833 - 38.100 - Uberaba - MG

Fazenda 332.1833 332.4025

Av. Presidente Vargas, 542 - conj. 803
Fones (021) 243.7349 e 223.4788 - 259.5146
Residência 247.7580
Rio de Janeiro



MF Sêmen do Brasil Com. e Representações Ltda.

**AGORA TAMBÉM COM
TRANSPLANTE DE EMBRIÃO**